

MOSCOVO - BAGDAD

APROXIMAÇÃO ESPECTACULAR

Demolições em Almada

Em Vale de Figueira, no concelho de Almada, existe um bairro de casas construídas na clandestinidade. A maioria dessas casas foram, a seu tempo, legalizadas, apenas se mantendo nesta situação cinco delas. A Câmara Municipal de Almada mandou que se demolissem estas habitações. Alertado, o nosso jornal dirigiu-se ali a colher pormenores, que deram a reportagem que incluímos nas páginas interiores. Entretanto, fomos informados de que a C. M. de Almada suspendeu, ontem mesmo, o derrube daquelas construções, procurando que o problema se resolva de maneira mais humana.

A visita à URSS de Ahmed Hassan Al Bakr, presidente da república iraquiana, esperado amanhã em Moscovo, representa uma melhoria espectacular nas relações entre a União Soviética e o Iraque. Ao aceitar visitar oficialmente a URSS, na sequência do convite que lhe fez em Abril passado Alexey Kossyguine, o chefe do Estado iraquiano surge agora como o interlocutor número um do Kremlin no Médio Oriente. O reforço das relações sovieto-iraquianas foi iniciado em Fevereiro, quando o vice-presidente do comando iraquiano da Revolução e secretário-geral do Brasil, Saddam Hussein Takriti, visitou Moscovo cinco dias depois da partida do presidente Sadat. O Iraque tor-

nou-se o principal aliado político da URSS no Médio Oriente depois da troca dos instrumen-

tos da ratificação do tratado sovieto-iraquiano, dois dias após a expulsão dos conselhei-

ros militares russos que prestavam serviço no Egipto. (FP e DL)

Ameaça protestante de greve no Ulster

O movimento protestante Vanguarda do Ulster anunciou que os protestantes daquela província britânica entrariam em greve geral, e iriam para as ruas em massa, talvez mesmo para atacarem os bairros católicos, se as medidas de in-

ternamento (que permitem prender durante seis meses um mero suspeito) fossem levantadas. A Vanguarda do Ulster sublinhou que a Associação de Defesa do Ulster, uma organização para-militar extremista protestante, estava disposta a

vir para a rua e a atacar os bairros católicos, caso o Governo de Londres cedesse aos pedidos dos dirigentes católicos em favor da suspensão das medidas de internamento, que tantas lutas têm já provocado na Irlanda do Norte. Entretanto, Heath afirmou não poder ainda levantar as medidas de internamento (ANI/«DL»)

ESTRANHA INTOXICAÇÃO COM GÁS

Onze operárias de uma fábrica de malhas da Av. João Crisóstomo foram, esta manhã, conduzidas ao Hospital de Santa Maria, por terem sido vítimas de intoxicação com gás. O caso reveste-se de certos aspectos estranhos, dado que, segundo informação do dono da fábrica, não há ali canalizações de gás. Foram assim efectuadas buscas em todo o quarteirão, no sentido de se descobrir qualquer fuga, mas sem resultado.

(Ler página 4)



O candidato democrático George McGovern acena para a multidão durante um comício eleitoral realizado em Chicago, onde apareceu acompanhado pelo senador Edward Kennedy e pelo «mayor» Richard Daley. Entretanto em Detroit, numa praça onde

McGovern iria participar numa sessão de propaganda eleitoral, a Polícia prendeu um homem armado com uma carabina, uma pistola e uma faca de caça e possuindo ainda um «stock» de munições. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

O Brasil acolherá asiáticos?

O Brasil poderá receber parte dos 78 mil asiáticos com passaporte britânico expulsos do Uganda, segundo o jornal «O Globo», do Rio de Janeiro. O Brasil foi um dos 50 países aos quais o Governo de Londres pediu que recebessem os asiáticos expulsos por Idi Amin. Londres alegou, como justificação do seu pedido, os graves problemas sociais que os asiáticos iriam levantar na Grã-Bretanha. Entretanto, o primeiro grande grupo de expulsos chega amanhã a Inglaterra.

HOJE: 28 PÁGINAS

O FUTEBOL PORTUGUÊS NA CAMPANHA EUROPEIA

Benfica em Malmoe



Eusébio: a dúvida

Sporting contra escoceses



Fraguito: a atracção

Setúbal perante polacos



Torres: a certeza

Reportagens nas páginas de Desporto

DL / VIDA NACIONAL

SEGURANÇA SOCIAL DOS EMIGRANTES

ACORDO LUSO-FRANCÊS

Um acordo administrativo que regula questões relacionadas com o abono de família, assistência médica, pensões de invalidez e velhice, acaba de ser negociado em Lisboa entre autoridades portuguesas e francesas. O acordo está na sequência da Convenção Geral Luso-Francesa sobre Segurança Social assinada em 29 de Julho de 1971, já ratificada por Portugal e que aguarda a ratificação das autoridades francesas. O convénio agora assinado, cuja negociação as autoridades portuguesas vinham oportunamente diligenciando, deverá entrar em vigor ao mesmo tempo que a Convenção.

O acordo traduz uma maior cooperação entre os dois Governos. Ele estabelece nomeadamente:

A concessão das prestações de assistência médica e medicamentosa, quer aos trabalhadores deslocados temporariamente em Portugal, por ocasião do gozo de férias pagas quer aos pensionistas aqui residentes, bem como aos seus familiares.

E estabelecida a continuação do tratamento em

Portugal aos trabalhadores autorizados a deslocarem-se ao nosso país, seja ao abrigo dos seguros de doença e maternidade, seja ao abrigo do regime relativo aos acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Foi previsto o pagamento directo das prestações pecuniárias, tais como o abono de família, as pensões de invalidez, velhice, sobrevivência e rendas de acidentes de trabalho ou doenças profissionais e os subsídios por morte, continuando no entanto a respectiva organização de processos, bem como o encaminhamento de eventuais reclamações para as instituições devedoras francesas a ser feita pelo organismo de ligação português, a Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes.

Fixou-se uma nova tabela para o abono de família devido em relação aos filhos do trabalhador e do seu cônjuge residentes no nosso país.

A idade-limite para o pagamento do abono de família em Portugal passou para 15 anos, pagamento este que poderá continuar a ser feito, até

à idade de 20 anos, relativamente aos descendentes do trabalhador ou do seu cônjuge impossibilitados de exercerem uma actividade profissional, em consequência de enfermidade ou doença crónica.

Entre as novas vantagens, é de sublinhar a que respeita ao aumento dos montantes de abono de família pago em Portugal que beneficia muitos milhares de descendentes residentes no nosso país.

Estabeleceu-se ainda a criação de uma comissão mista, constituída de representantes das autoridades competentes dos dois países, a fim de proceder à regularização de pagamentos derivadas dos reembolsos entre as instituições, bem como à eventual revisão dos montantes da tabela de abonos estabelecida no presente Acordo Administrativo.

O acordo agora negociado deverá entrar em vigor ao mesmo tempo que a Convenção Geral de 29 de Julho de 1971, estando a mesma dependente, como a princípio referimos, da ratificação por parte das autoridades francesas.

"JOGO DO GALO" CAUSA POLÉMICA

"Espero que a R.T.P. dê razão à vítima"

Diz-nos o pai (advogado) da finalista eliminada

Alheia a tudo quanto se passou vai partir para Paris, onde a aguarda uma irmã (que é professora da Faculdade de Letras do Porto e ali se encontra como bolsista do Instituto de Alta Cultura), a jovem concorrente nortenha ao "Jogo do Galo", Maria Clara Ferreira de Araújo Barros, que apenas conta 14 anos e que se considera pesada por uma decisão do júri, na última sessão daquele concurso promovido pela R. T. P.

Como se sabe, a disputa da sessão final do "Jogo do Galo", teve a presença de cinco finalistas, de entre os quais saiu vencedor o jovem estudante Sampaio Carvalho. Mas a sua classificação não está exacta, porque também não estava exacta a resposta à pergunta que lhe fez Artur Agostinho: como se chama o movimento económico que defendia o "laissez faire"?

Sampaio Carvalho respondeu que era o Mercantilismo. Aquele locutor informou-o de que a resposta estava errada, pois tratava-se do Fisiocratismo. No entanto, consultado o júri, este deu como válida a resposta do concorrente.

Para que nos elucidasse dos trâmites que iria seguir falámos com o dr. Araújo Barros conhecido advogado portuense, pai da concorrente e seu representante legal. Disse-nos que «a opinião soberana do júri, mesmo que o regulamento diga que há recurso, é sempre discutível e, portanto, pode ser sempre anulada, até pela própria entidade, na via graciosa. Quer dizer, eu uso o direito de reclamação para a própria entidade e, na hipótese de ela me desatender, tenho o recurso hierárquico para o organismo superior onde ela se enquadra. Cito-lhe mesmo Mar-

cello Caetano, que, na oitava edição do seu manual, a páginas 1154 do tomo segundo, diz expressamente que «quando um acto vem de uma entidade sujeita ao poder de superintendência de uma outra pode interpor-se um recurso hierárquico, que consiste em solicitar do superior hierárquico ou da autoridade que exerça o poder, sobre o acto impugnado a revogação ou substituição deste».

Prosseguindo nas suas declarações, aquele caudilco adiantou: «Cristalino como se vê, sem por enquanto ter actuado em qualquer via contenciosa ou forense, como representante legal da Maria Clara, opto por este meio gracioso de conseguir que a R. T. P., cujos elementos muito prezo se debruçam eles próprios num exame de consciência, reconheçam o erro e deem razão à vítima. Quem sabe até se perante esta atitude, que será muito louvável e honrosa, não prescindirei mesmo de qualquer procedimento, dando-me por satisfeito».

Falou-se depois no erro cometido pelo júri do "Jogo do Galo" e o Dr. Araújo Barros, ao comentá-lo afirmou: «Porque ninguém tenha dúvidas, a escola fisiocrática não é Mercantilismo, nem de modo algum se admitirá tamanha confusão em simples estudantes do segundo ciclo liceal. Trata-se até de doutrinas opostas que se situam respectivamente a um século de distância cada uma séc. XVII e XVIII».

Já munido de alguns documentos o nosso interlocutor foi-nos dizendo: «Nem vamos mais longe senão citando os textos de compêndios aprovados para o ensino liceal. Por exemplo, o grande pedagogo, dr. Fins

do Lago, do Liceu Nacional de D. Manuel II, na sua «História» para o quinto ano afirma: «Há a seguinte frase muito conhecida que define bem o espírito fisiocrático: «Laissez faire, laissez passer». O principal autor da doutrina fisiocrática foi Quesnay, logo seguido por Gournay e Turgot».

«Como se vê a fisiocracia opõe-se ao mercantilismo e ao «colbertismo», como correntes de economia orientada e protegida pelo Estado».

Fernando Espinosa, escreve na sua «História» do quinto ano, a páginas 104: «Combatendo o mercantilismo, os fisiocratas consideraram a terra como a principal fonte de riqueza de um país. A agricultura era a única actividade verdadeiramente produtiva».

Consultados os documentos e dadas estas explicações, o pai da jovem Maria Clara adiantou: «Ora um júri que declara exacto o que não é verdadeiro, comete um erro cuja gravidade avulta aos olhos de todos. Aliás, o cortejo extraordinário de protestos que me chegam desde há 24 horas, insurgindo-se contra a decisão tomada, é por si eloquente».

E a terminar, disse-nos: «Faço votos para que este diferendo obtenha desfecho honroso para todos os intervenientes, como o reconhecimento do erro por parte de quem o praticou, que só dignificaria os homens».

Entretanto, soubemos que a jovem Maria Clara fora dispensada dos exames do quinto ano, no liceu de Carolina Michaelis, que frequenta com altas classificações, desde o primeiro ano. E mesmo excepcional aluna nas disciplinas de História e Geografia.

FERNANDO PASSOS

BANCO DO ALENTEJO

Filial de Lisboa: Praça D. João da Câmara, 18



RATEIO DAS ACÇÕES DESTINADAS À SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Para a subscrição pública das 200.000 acções, foram apurados 92.678 subscritores a que correspondem 766.026 acções, com a seguinte distribuição:

Subscritores	N.º de Subscritores	N.º de acções subscritas
De 1 a 4 acções	65.944	86.681
> 4 acções	26.734	679.345
Total	92.678	766.026

De harmonia com a política tradicional do Banco, foi estabelecido para cada subscritor o seguinte critério de rateio:

Subscritores	Acções atribuídas
De 1 a 4 acções	1 (entre 100 % e 25 %)
> 4 acções	20 % (*)

(*) Com arredondamento por defeito

A restituição do valor correspondente às acções não atribuídas far-se-á a partir de 14 do corrente nos balcões onde tiveram lugar as subscrições.

Lisboa, 13 de Setembro de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ESCLARECIDO O CRIME DE CASAL SANCHO

A Polícia Judiciária revelou as conclusões das diligências efectuadas por aquela corporação relativamente ao crime de que foi vítima, em Casal Sancho, Santar, do concelho de Nelas, a pequenita de seis anos Maria Luísa Rodrigues Fradique.

Confraternização de ex-militares

Os militares da Companhia de Artilharia Pesada n.º 2, que prestaram serviço militar em Moçambique, levam a efeito no dia 14 de Outubro o seu primeiro jantar de confraternização.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 30, na tabacaria do café Nova Lusa, à rua Santos Pousada, 493, no Porto.



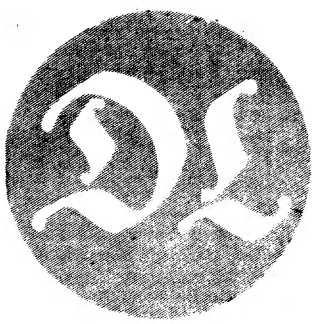
ALTOS COMANDOS DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas distribuiu à Imprensa o seguinte comunicado:

«Pela saída do sr. general Venâncio Deslandes do cargo de Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, por ter atingido o limite de idade e passar à situação de reserva, o sr. ministro da Defesa nomeou para o substituir, com a concordância do sr. Presidente do Conselho, o sr. general Francisco da Costa Gomes, que há pouco terminou a sua comissão em Angola como Comandante Chefe».

Para a vaga de general-secretário-adjunto, que por imperativo legal pertence a um general da Força Aérea, foi nomeado o sr. general Costa e Almeida, antigo Comandante-Chefe de Moçambique. O sr. general Rafael Alves, que desempenhava essas funções, vai ocupar o cargo de Comandante da Região Militar de Angola, onde já serviu como segundo comandante.

A cerimónia de transmissão de poderes realizar-se-á depois de amanhã, às 17 horas, no gabinete do ministro da Defesa».



Opinião

A LEI ESPEROU SETE ANOS DE POUSIO

Pode-se morrer de doença, tal como se pode morrer de excesso ou má aplicação dos remédios supostamente destinados a curar o mal. Para casos destes, inventou o povo, no tempo em que os ditados correspondiam a sabedoria e prática, uma frase, simultaneamente resignada e irónica: «Não morreu da doença, morreu da cura». Hoje, classificamos de outro modo, usamos uma linguagem mais rebuscada, mais preciosa, ou mais técnica, e, denominando-a assim, ficamos justificados aos nossos próprios olhos.

Ao referir a criação de um grupo destinado a estudar a orientação e uniformidade de métodos de acção relacionados com a higiene e segurança no trabalho, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência declarou na sessão de encerramento das X Jornadas Médicas, realizadas na Figueira da Foz: «Questão mais melindrosa, mas que importa encarar de frente, será a da criação de uma comissão interministerial permanente destinada não só a coordenar a fiscalização dos serviços competentes no campo da higiene e segurança no trabalho e a propôr a realização de acções de prevenção nos sectores representados na própria comissão, mas a promover a elaboração de projectos de normas técnicas, elaborar pareceres sobre casos omissos na legislação e propôr o aperfeiçoamento desta, contribuir para a organização da estatística de acidentes de trabalho e profissionais.»

Não é indiferente a longa transcrição. Por um lado, o enumerado de tarefas (todas elas importantes, decisivas, para uma acção em eficaz domínio tão espinhoso) mostra a que ponto parece necessária a criação da citada comissão interministerial, desde que disposta a preencher abertamente e dinamicamente as suas funções; por outro lado, essa mesma enumeração clarifica as palavras que o secretário de Estado proferiu a seguir, sobre a possibilidade de parecer menos correcta a criação de tal comissão, na medida em que contribuirá para a proliferação das comissões coordenadoras nesta matéria. E, para tornar evidente o perigo, imediatamente apontou algumas dessas comissões, englobando outras, não especificadas, numa alusão geral que, evidentemente, dará ao público a ideia de que a palavra «proliferação» é verdadeiramente adequada...

«Seria desacertado», afirma aquele membro do Governo, «criar uma série de coordenações parcelares, entre si descoordenadas», para logo depois acrescentar: «Mas a solução do problema talvez esteja apontada, afinal, desde Agosto de 1965, já que o número 2.º da Base XLVI, da Lei n.º 2127, prevê a possibilidade efectiva de coordenar, harmonizar e articular todas as acções dispersas relacionadas com a acção da higiene e segurança no trabalho, através da criação de um organismo adequado a esse fim.» Ainda bem, diremos nós, que uma reconhecida necessidade vem a encontrar uma espécie de premonição legal que dispensa a apresada elaboração de um texto...

Estão à vista as razões (e citamos uma vez mais o secretário de Estado) «para nos preocuparmos quanto à constituição ou não do previsto organismo coordenador das acções dispersas relacionadas com a higiene e segurança no trabalho». Se essa constituição for decidida, poderemos enfim vir a morrer, honestamente, das doenças e não dos remédios, que, para o caso, tantos são. Mas resta, tenaz, o espanto de ver que tendo sido reconhecida, em 1965, e sucessivamente confirmada, a necessidade de um organismo, sete anos depois, em 1972, ainda há hesitações...

Tecnologia espanhola

Por decreto do Ministério da Indústria de Espanha foram integrados no grupo das «indústrias não liberalizadas» os seguintes sectores: fabricação de equipamento electrónico, equipamentos e componentes para telecomunicações, componentes electrónicos, equipamentos e componentes para a utilização, tratamento e transformação da energia nuclear. Em consequência, a implantação, ampliação e transferência destas indústrias passam a estar sujeitas a autorização prévia do Ministério da Indústria.

O mesmo decreto justifica esta medida pelo facto de se tornar necessário estabelecer uma nova estratégia industrial para o desenvolvimento dos sectores de ponta. Com efeito, apesar de em Espanha se registar já um importante consumo deste tipo de equipamentos, a sua dispersão por diversas especialidades não permitiu uma expansão satisfatória da indústria espanhola, pois que, em numerosos casos, não é possível o fabrico em série.

Torna-se, pois, necessário evitar a criação de um sector fragmentado, que seria prejudicial ao potencial técnico e tecnológico do país, e tentar a todo o custo alcançar um nível tecnológico adequado, susceptível de garantir o desenvolvimento normal da indústria nacional. Deste modo, a Administração decidiu consagrar uma atenção muito especial a este sector.

Acordo tecnológico

A sociedade japonesa Japan Spectroscopic Ltd.ª (Jasco) concluiu um acordo com a sociedade Jouan-Quétin, um dos maiores fabricantes franceses de espectrofotómetros, nos termos do qual as duas sociedades se propõem trocar informações de ordem tecnológica, harmonizar as respectivas produções e desenvolver em conjunto novos produtos, além de cada uma delas pôr à disposição da outra a sua própria rede comercial.

A sociedade japonesa já começou a fabricar o fotómetro «Bio Log II» de concepção francesa, o qual, permitindo medir o desenvolvimento de microrganismos mantidos a temperatura constante, se destina ao estudo desses microrganismos e dos efeitos de certos medicamentos. Não havendo nenhum concorrente no mercado japonês neste domínio, a Jasco espera poder comercializar à roda de 50 aparelhos deste tipo por ano.

Em contrapartida, a Jasco já enviou à Jouan-Quétin 50 espectrofotómetros de raios infravermelhos, aparelhos estes que constituem a parte mais importante da sua gama de fabrico. Além disso, a partir de licenças de fabrico americanas e canadianas, lançou-se na produção de analisadores de raios ultravioleta e de analisadores de massa. Estes aparelhos serão, a partir de agora, vendidos em França e na Europa através da rede comercial da Jouan-Quétin.

Banca francesa

Depois de ter adquirido recentemente 39 por cento do capital da Banque d'Attique da Grécia, a Banque Nationale de Paris adquiriu agora 50 por cento do capital do Banque Commerciale de Luxembourg. A BNP reforça deste modo a sua implantação no estrangeiro através de uma operação num país (Luxemburgo) onde ainda não possuía quaisquer interesses.

ENG. PEDRO MARTINS DA SILVA

NÃO SÓ TURISMO

Em carros, mais ou menos luxuosos, mais ou menos modestos. Em barcos de sonho (ou não). De avião, de comboio... prosaicamente a pé, quando o «auto-stop» não funciona. Comendo, ao som da pandeireta, (bem regados) repastos, junto a camionetas com ornamentação vegetal abundante.

SÃO OS TURISTAS

E são milhões ao longo de rotas mais ou menos consagradas, procurando horizontes novos. Retemperantes, estimulantes ou, apenas, novos.

Para enriquecer-se ou só «mover-se», praticam turismo. Este turismo que, actualmente, é encarado como sector importante da economia, com características de indústria de exportação.

Com ênfase especial para as actividades recreacionais e serviços, o turismo exerce uma acção marcada e que não pode ser posta em causa sobre o desenvolvimento económico e social.

Um aspecto a que muitas vezes não é dada a importância devida é a sua ligação estreita com o ambiente. O turismo vai depender, na verdade, não só do apoio de infra-estruturas adequadas e de uma rede eficiente de serviços mas, também, da qualidade do ambiente, natural ou «manufacturado».

Durante o «ano» (todos o sentimos, o período turístico) é aferido por um calendário especial, tudo se dissolve na actividade quotidiana, febril. De repente, eis que tudo acaba. Eis o turista disponível para se dar conta de que, em torno dele, há terra, há mar, há uma paisagem que merece a sua atenção. E então que o fumo, o ruído, o cheiro desagradável, o insólito na paisagem natural ou criada, o chocam, o afastam horrorizado.

Mas o turista-julgador pode (sem o querer nem o saber) ter sido o elemento que desencadeou o cometimento de alguns dos erros que jogou. Um turismo desenvolvido-se descontroladamente, entregue ao acaso, pode afectar muito gravemente não só a vivência social de um país, como todo o seu ambiente.

O desenvolvimento da actividade turística

implica a acção coordenadora de sectores vários, sob orientação de um sistema pianificador a nível estatal, em colaboração estreita com o sector privado. Trata-se de uma planificação multisectorial que deve exercer-se a três níveis: nacional, regional e local.

A nível nacional, definem-se os objectivos, formula-se a política do papel a desempenhar pelo turismo na economia. A este nível põem-se já problemas relativos ao ambiente, com a definição das regiões mais apropriadas para o desenvolvimento turístico, estabelecimento das zonas naturais de protecção. A nível regional, mais especificamente, levantam-se as questões referentes à resolução de conflitos na utilização do solo, na exploração dos recursos, na protecção do ambiente natural ou criado pelo homem. Localmente, é a construção da moldura em que vai processar-se o relacionamento da população e do visitante. A harmonização espaço-temporal das actividades da população permanente e visitante. A protecção do ambiente natural ou «construído» e a satisfação das necessidades do turista em alojamento, serviços públicos, transportes, dentro do condicionamento imposto por esta protecção, resolvem-se aqui no pormenor.

Em síntese, na base de planeamento do desenvolvimento turístico, deve haver o respeito pelo relacionamento harmonioso dos valores ambientais com os pedidos do turismo.

Na defesa destes valores ambientais enquadra-se obviamente a protecção do ar, da água, do solo, contra todas as formas de poluição directa por parte das actividades infra-estruturais do turismo. A incluir, com o relevo merecido, a protecção de todos os valores micro climáticos que podem ser afectados directamente. Nestes valores ambientais a preservar, integram-se ainda todos os elementos cujo significado histórico ou cultural os torne polos de atracção turística, a reforçar a necessidade óbvia de os proteger.

Bem orientado, o turismo, tornar-se-à muito para além de uma indústria, um processo de contacto são entre os homens, na construção de uma humanidade a partir da multiplicidade de nacionalidades que povoam este (nosso) planeta.

PAUL BALTA

"Le monde"

DEPOIS DA PARTIDA DOS SOVIÉTICOS

O conflito lavrado que opõe há meses a República Democrática e Popular do Iémen (Iémen do Sul) — ajudada pela União Soviética e pela China — aos seus vizinhos da Península Arábica — apoiados pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha — irá degenerar em guerra declarada? O Governo de Aden revelou esperar um ataque generalizado nas próximas semanas. Único país do mundo árabe a proclamar abertamente a sua adesão ao marxismo-leninismo, o Iémen do Sul acusa o Rei Façal da Arábia de pretender derrubar o seu regime com a ajuda de uma «santa aliança», de que fariam nomeadamente parte a República Árabe do Iémen (Iémen do Norte) e o Estado de Oman.

A Imprensa libanesa fez-se eco, por mais de uma vez, das inquietações dos dirigentes de Aden. O último destes comentários foi publicado pelo jornal «Beyrouth», órgão do «Baas» iraquiano no Líbano, e denunciava, em 30 de Agosto, a «cruzada anticomunista» dos Estados conservadores da região, cujos objectivos seriam, segundo ele, isolar o Iémen do Sul do resto do mundo árabe, promover a agitação interna neste país a fim de travar o seu desenvolvimento económico e impedir toda e qualquer prossecção petrolífera nos quinto e sexto Governos (límites de Aman e da Arábia Saudita), e, finalmente, provocar, numa terceira fase, a cisão destas duas circunscrições para criar um Estado autónomo que pediria a sua união ao reino saudita.

MANHÃ DE GUERRA

É difícil verificar a legitimidade destas acusações. Em contrapartida, é possível apontar um certo número de factos que traduzem o agravamento da tensão nesta região do mundo, onde os dois supergrandes correm o risco de uma confrontação, uma vez mais, por interpostos países, em virtude dos interesses petrolíferos e estratégicos em jogo.

Em Dezembro do ano passado, o Sultão de Oman, Kabus Ben Said, encontrou-se com o Rei Façal em Riad. Os dois decidiram resol-

ver o diferendo de fronteiras que os opunha e unir os seus esforços para combater as «ideologias subversivas». Algumas semanas mais tarde, o Governo de Oman mandava bombardear localidades do Iémen do Sul, utilizadas pelos insurrectos de Dhofar, enquanto que o Rei Façal, dava ordem para que fosse acelerada a construção de bases militares não longe da fronteira do seu vizinho meridional. E certo que as forças sul-ieménitas, levaram a efeito alguns ataques defensivos contra o Iémen do Norte. Por outro lado, recorrendo a uma manha de guerra, os sul-ieménitas tinham proposto uma trégua a tribos do Norte. Os representantes destas confiaram neles, tendo comparecido no local do encontro; foram massacrados. Entre eles encontrava-se o Xequi El Ghader, principal chefe monárquico do Iémen do Norte.

Para se justificarem, os sul-ieménitas afirmam que o Governo de Saná apoiou a formação de um «comando unido» abrangendo as forças irregulares que operam no seu território a partir do Iémen do Norte e da Arábia Saudita. Este comando seria dirigido por Abdel Kawi Mekkaui, antigo chefe da «Flosy», organização nacionalista e pró-nasseriana, rival infeliz da F.L.N., que se apoderou do poder em Aden no momento da independência, em 1967. Mekkaui, que conquistou para a sua causa os «emigrados» do Sul — proprietários desapossados das suas terras, negociantes arruinados, oficiais e funcionários demitidos pelo regime revolucionário — projectaria no momento oportuno, constituir um Governo no exílio.

OS RECEIOS DO KREMLIN

Aden e Baghdad acusam igualmente a Arábia Saudita de não fixar limites à sua assistência militar à «Flosy». Segundo o jornal «Beyrouth» em Maio e Junho navios sauditas desembarcaram em Hodeida, porto norte-ieménita, sessenta tanques, carros blindados da artilharia de campanha, morteiros, espingardas automáticas e munições. Afirma também que três acam-

Continua na pag. 7

DL/GERAL

PORTO

Corpo docente universitário

Foi nomeado por três anos, professor extraordinário do Sub-grupo B (Correntes Fortes) do 6.º Grupo (Electrotecnia) da Faculdade de Engenharia o dr. António Almeida Vale.

«Plebeus Avintenses»

No decorrer de uma reunião extraordinária da assembleia ge-

ral dos «Plebeus Avintenses», o sr. António da Silva, Pinto, presidente da direcção esclareceu a massa associativa sobre diversos problemas, nomeadamente quanto ao projecto das obras nas instalações da colectividade, o qual apenas está a ser afectado na sua execução pela falta de dinheiro com que a mesma se debate.

No final, aquele plano foi aprovado.

COIMBRA

EXAMES EM OUTUBRO NA FACULDADE DE LETRAS

Está organizado o horário dos exames finais dos alunos «ordinários» e «voluntários» do Curso de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras, que decorrerão na época de Outubro, chamada única:

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — 1.º turno, dia 2 de Outubro, às 14 horas; 2.º turno, dia 3, à mesma hora.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA — 1.º turno, dia 3 e 2.º dia 2, às 16.

PEDAGOGIA E DIDACTICA — 1.º turno, dia 4 e 2.º, dia 6, às 14.

PSICOLOGIA ESCOLAR — 1.º turno, dia 6 e 2.º, dia 4 às 16.

HIGIENE ESCOLAR — 1.º turno, dia 9 e 2.º, dia 10, às 14.

Indicação da divisão de turnos: 1.º de Abel da Costa Cardoso do Vale a Maria Clorinda Lima Monteiro; 2.º, de Maria da Conceição Andrade Vide a Zulmira Marques da Silva.

Os estudantes que têm exa-

contar da publicação do último resultado, requerer a sua inscrição definitiva e efectuar o pagamento da primeira prestação de propinas.

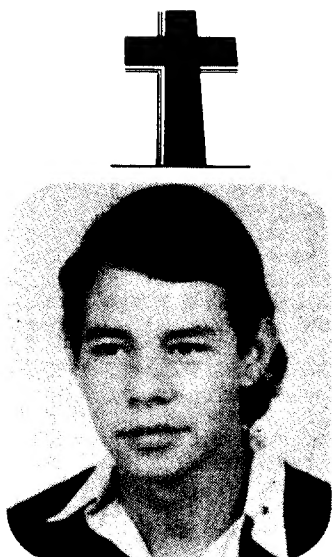
Escola de amizade

Na secretaria do Instituto Superior do Serviço Social, na Rua Oliveira Matos, estão abertas até o dia 18, as matrículas para a frequência da Escola de Amizade, do Secretariado de Voluntários da Acção Social.

Crianças diminuídas em férias à beira-mar

Para um período de férias à beira-mar, até o dia 29, seguiram mais de cinquenta crianças dos Institutos de Surdo-Mudos da Bencanta e dos Cegos do Loreto, com as respectivas vigilantes, que ficarão instaladas na Colónia Balnear Dr. Bissaia Barreto, na Gala (Figueira da Foz).

OEIRAS



RUI MANUEL SANTOS BRANCA LUCAS
FALECEU

António Rodrigues Branca Lucas e sua mulher Ludovina do Carmo Santos Branca Lucas, Ana Maria Santos Branca Lucas Mealha da Encarnação e seu marido, Luiz Miguel Santos Branca Lucas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido filho, irmão, cunhado e parente e que o seu corpo se encontrará em câmara ardente, a partir do fim da tarde de hoje, na Igreja dos Navegantes, em Cascais, donde se realizará o funeral amanhã, às 16 horas, para jazigo no cemitério de Oeiras.

ALARME NA MADRUGADA: PARA PRENDER UM GATUNO HOUVE TIROS E PERSEGUIÇÃO

Eram 5 e 15 da passada madrugada, quando os moradores da Av. 5 de Outubro, A, de Berna e imediações, foram alarmados por vários disparos.

Aconteceu que estando um guarda PSP de serviço na Av. 5 de Outubro, fora apanhar, saindo de um estabelecimento ali situado, três indivíduos transportando vários embrulhos de mercadoria. Como estes não passassem ao sinal de «alto» dado pelo guarda e iniciassem uma fuga desordenada, um por cada lado, o referido agente resolveu perseguir um deles, fazendo então vários disparos no intuito de o intimidar. Ao desembocar na Av. de Berna, um dos perseguidos encontrou pela frente um guarda da PSP, que, alertado pelos disparos do colega, logo lhe deitou a mão.

Levado para a esquadra, veio a saber-se que se tratava de Victor, de 17 anos de idade, sem profissão, natural de Lisboa e morador na Rua de S. Marçal, 28. Com mais dois jovens da sua idade, um dos quais identificou, assaltaram o café na Av. 5 de Outubro, «Tim-Tim», depois de lhe partir a montra. Do interior do estabelecimento retiraram então uma máquina de escrever portátil e várias garrafas de vinhos caros, com uísque, além de 21\$00 em dinheiro, única importância que havia na registadora.

ROUBADOS 69 CONTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Os gatunos furtaram, por meio de arrombamento, durante a noite passada, 69 contos de electrodomésticos de três firmas da capital, situadas respectivamente: na Rua Dr. Pereira Bernardes, 2-A, Rua 1.º de Maio, 15, no Dafundo e na Av. Duque de Avila, 58.

Também numa retrospectiva da Rua do Benfornoso, onde os ladrões entraram por idêntico processo, desapareceram oito contos em dinheiro contidos numa caixa registadora.

ONZE PESSOAS INTOXICADAS COM GÁS

Onze operários da fábrica de malhas Jorge Dias Rollo, Lda., situada na Av. João Crisóstomo foram transportadas esta manhã ao Hospital de Santa Maria intoxicadas com gás. O alarme estendeu-se a todo o quarteirão onde aquela fábrica se situa, pois ao fim da manhã a fuga ainda não tinha sido localizada. Seis auto-macas dos bombeiros mantinham-se no local.

Contactámos com o dono daquela unidade industrial, sr. Dias Rollo, que nos afirmou não utilizar qualquer gás na sua fábrica a não ser no inverno para aquecimento.

— Aqui nem sequer há canalização de gás e não percebo como é que isto aconteceu. Quando cá chegaram as primeiras operárias havia realmente um cheiro esquisito e muito forte, mas podia ser perfeitamente o cheiro de uma refinaria de petróleo que, quando o tempo está pesado chega aqui com muita intensidade. Ora pode ter sido o nosso sistema de ventilação a introduzir esse cheiro que andava no ar. Aliás, a comprová-lo, há as queixas dos vizinhos, alguns dos quais também se sentiram mal.

As três primeiras operárias transportadas ao Hospital foram socorridas com soro, segundo informação de um colega que as acompanhou. Desde que isso foi conhecido outras operárias, em muito maior número, começaram igualmente a sentir-se mal, pelo que o outro deram entrada no Hospital de Santa Maria.

É a seguinte a identidade das vítimas: Marília de Jesus Piedade Rita, de 23 anos, Piedade Lopes Vieira Patrício de 36, Aurora

Mendes Cândido, de 16; Olívia Maria Gonçalves Rodrigues, de 26; Maria de Jesus Soares, de 34; Ana Maria de Jesus Amaral, de 21; Maria Oliveira, de 24; Maria Luz da Silva, de 23; Libânia Delgado, de 18; Alice Gomes, de 17; Maria de Lurdes Vieira, de 19; Maria Carmo Pereira, de 22 e Ana Maria Pargana Pinto, de 22.

As três primeiras ficaram internadas e as restantes recolheram a casa.

MORREU EM FRANÇA UM CAMIONISTA PORTUGUÊS

MONTEILIMAR, 13 — (F.P.) — Luis António Batista natural de Cuba (Portugal), morreu esta manhã ao volante de um camião pesado que embateu numa viatura perto de Tournet, no Drome. O condutor do outro veículo está hospitalizado em Montelimar.

MINISTRO SUL-AFRICANO EM LISBOA

Chegou a Lisboa, para uma visita de carácter particular, o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, dr. Helgard Muller, que pensa demorar-se dois dias no nosso País. No aeroporto foi recebido pelo ministro Rui Patrício, pelo embaixador de Portugal na África do Sul pelo chefe do protocolo do Estado, pelo embaixador da África do Sul em Lisboa e pessoal superior da embaixada.

PROFESSOR MÁRIO CABRAL VÍTIMA DE ACIDENTE

VALLADOLID, 13 — O professor português de Educação Física Mário Cabral ontem um grave desastre de viação, próximo desta cidade, do qual resultou a morte quase imediata da sua mulher. O prof. Mário Cabral regressava de Munique onde, em colaboração com o programa radiofónico Tempo Zip, fez a reportagem daquele acontecimento desportivo.

Tudo indica que o desastre foi provocado pelo facto do condutor ter adormecido ao volante; o veículo sem direcção, saiu da estrada e foi embater violentamente numa árvore. A esposa do professor teve morte quase instantânea. O corpo encontrado se depositou na casa mortuária da Residência Sanitária.

DESMANTELADO UM GRUPO DE PERIGOSOS LADRÕES

A subdirectoria do Porto da Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal Militar Territorial um processo pelo crime de associação de malfetores, no qual são arguidos onze carteiristas, já com largo cadastro, e mais dois indivíduos que procediam ao transporte dos grupos, os quais actuavam em feiras, romarias, jogos de futebol e touradas, e ainda, em outras manifestações públicas.

Os indivíduos que constituíam o grupo, nada faziam e estacionavam habitualmente, na zona da Areosa (Porto). Furtaram entre outras, uma carteira com 16 500\$00, na Feira de São José, em Riba d'Ave, um sobresscrito com 20 000\$00, no Mercado de Guimarães; diver-

sas carteiras na Romaria de Santa Eufémia e na «Feira dos Quatro», em Arrifana (Vila da Feira).

Os detidos aguardam julgamento na Cadeia Civil, do Porto com excepção de um casal que se ausentou para França logo que começaram as investigações.



ANDAM A MONTE OS EVADIDOS DO PORTO

Continuam a monte os dois jovens reclusos na cadeia civil do Porto (aos quais foram confiados pequenos serviços) e que se evadiram ao fim da tarde de ontem, aproveitando a desatenção dos vigilantes.

Depois de se introduzirem na rouparia, onde trocaram os uniformes de presos, saltaram por uma janela, com cerca de dois metros da altura do solo, para a rua de São Bento da Vitória, e dali partiram, tranquilamente, misturando-se com os transeuntes. Aliás, tudo parece ter sido planeado, uma vez que, depois de cortarem a rede da janela (não tinha grades), esperaram o

acender dos soldados da G.N.R. ali em vigilância, fugindo, na altura, em que os mesmos ficam de costas para o edifício da cadeia.

Trata-se de: Adérito Castro Guedes Vieira, de 18 anos, empregado de xafé, que residia na Rua da Alegria, 258 r/c e António Carlos Correia, o «Lisboa», de 19 que vivia em Rio Tinto. Estavam presos por furtos de automóveis.

Apesar de terem sido já dinamados os respectivos mandatos de captura para todas as autoridades do País, os dois fugitivos ainda não haviam sido recapturados a meio da manhã de hoje.

AUMENTAM OS VISITANTES A MACAU

MACAU, 13 — (L.) — Macau e o turismo foi o tema da palestra que Fernando Correia Marques, director do Centro de Informação e Turismo, fez na reunião semanal, dos rotários no Restaurante Portas do Sol, durante a qual referiu que, no

ano findo, visitaram Macau 270 mil turistas e um milhão e 300 mil residentes de Hong-Kong.

Referindo-se à situação actual Correia Marques referiu a falta de hotéis, mau grado a construção de duas novas unidades com cerca de 200 quartos.

GRAVEMENTE COLHIDO POR UMA AUTOMOTORA

Ao princípio da madrugada de hoje, próximo do apeadeiro de Custóias (Matosinhos) foi gravemente colhido por uma automotora um indivíduo de sexo masculino, com cerca de 60 anos, do qual apenas se sabe chamar Carlos.

Conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Leixões ao hospital daquela vila, dali foi levado depois, para o de São João, no Porto, pois sofreu diversos traumatismos pelo corpo e ficou ali internado, em perigo de vida.

FESTIVAL DOS DOIS MUNDOS

São hoje esperadas em Lisboa diversas personalidades ligadas à organização do Festival dos Dois Mundos. Por esse motivo, chegarão a meio da tarde, o presidente e o director-gerente da O.F.I. (Organização Internacional do Festival), respectivamente

sr. Pickering e Connaly. No mesmo voo desembarcarão Wells, do Jornal «New Musical Express», Oleta, da Radiotevisão Italiana e Joachinno Sofia, da Uniro Filme. Um pouco antes chegou Jean Davoust, director para a Europa da edição musical da Warner Brothers.

DL / ESPECTACULOS

Crise interna no Cineclube Imagem

Devido a um progressivo agravamento da crise interna, e numa tentativa de criar novas condições, decidiu o Cine-Clube exibir em cada mês, entre Setembro e Dezembro, apenas dois filmes no Jardim Cinema e uma longa metragem no Centro Espanhol. Esta decisão não exclui o propósito de se realizarem, neste local, sessões de 16 mm. Pelo mesmo motivo os filmes deixaram de ser exibidos em ciclos, havendo em contrapartida uma análise mais aprofundada do tema de cada filme.

Curso de Percussão

Organizado pela Fundação Gulbenkian, decorrerá de 18 a 30 do corrente, na sua sede, um Curso de Aperfeiçoamento para instrumentistas de Percussão, regido pelo prof. Rudolf Schingerlin, membro do corpo docente da Academia Mozarteum, de Salzburgo. O curso destinado a profissionais e estudantes da especialidade, exercerá ou não a sua actividade no domínio da música erudita, inclui, no plano, o estudo da técnica específica de vários instrumentos de percussão, estudo de repertório contemporâneo e improvisação.

Orquestra Gulbenkian na Africa do Sul

A Orquestra Gulbenkian, depois do êxito dos dois espectáculos que realizou, em Lourenço Marques, apresentou-se no «City Hall» de Durban, na Africa do Sul, perante uma assistência de mais de dois mil espectadores. Além dos membros do Governo senadores e deputados estavam, também presentes no

concerto, directores de jornais, redactores e outras personalidades destacadas da sociedade local especialmente convidadas pelo consul de Portugal, dr. Sousa Girão, representante do Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. A Orquestra efectuará mais dois espectáculos em Lourenço Marques.

Polanski soma e segue

ROMA — Polanski terminou a rodagem de mais um filme, «What», rodado em Amalfi. Trata-se de uma aventura sexo-humorística de uma turista norte-americana (Sydney Rome) que encontra o clássico «play-boy» italiano (Marcello Mastroianni). Entre os projectos de Polanski conta-se uma película sobre o fim de sua mulher, Sharon Tate. Para o papel de Sharon, Polanski vai convidar Sydney Rome.



VOCÊ SABE O QUE SÃO VIAGENS IT ?

POR UM PREÇO MAIS BAIXO
VOCÊ VAI MAIS LONGE

AMSTERDAM:	5.225000
ATENAS:	6.715000
BEIRUTE:	8.950000
BELGRADO:	6.900000
BERLIM:	5.445000
BRUXELAS:	5.870000
BUDAPEST:	7.380000
CASABLANCA:	3.430000
COPENHAGUE:	7.450000
ESTOCOLMO:	8.435000
FRANKFURT:	5.345000
HANNOVER:	5.775000
LONDRES:	4.385000
MILÃO:	4.995000
MOSCOW:	11.500000
MUNIQUE:	6.170000
NICE:	3.790000
PARIS:	4.400000
PRAGA:	7.110000
ROMA:	4.930000
STUTTGART:	6.295000
TEL-AVIV:	9.070000
VARSOVIA:	7.985000
VENEZA:	5.670000

E MUITOS OUTROS DESTINOS
PREÇOS MÍNIMOS INCLUINDO 7 DIAS DE VIAGEM, ALOJAMENTO E TRANSPORTE DE AVIAO
PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES
RUA ROSA ARAÚJO, 2
TELEF. 53 69 71

Meliá

a mais completa organização mundial de viagens



★
Maria Armada, a fadista, gravará, antes de partir para actuar na Madeira, um LP com fados. Neste momento preocupa-se com o repertório.

★
Na próxima época teatral vai estar entre nós um agrupamento teatral

brasileiro. Trata-se da Companhia do Teatro Isabel, do Rio de Janeiro.

★
«A Inimiga», de Mário Nicodemi, será transmitida em breve pela televisão, tendo como intérprete principal João Perry.

★
César de Oliveira dirige os ensaios da revista «Mulheres é comigo», que estará dentro de pouco tempo no palco do Maria Vitória.



João Perry.

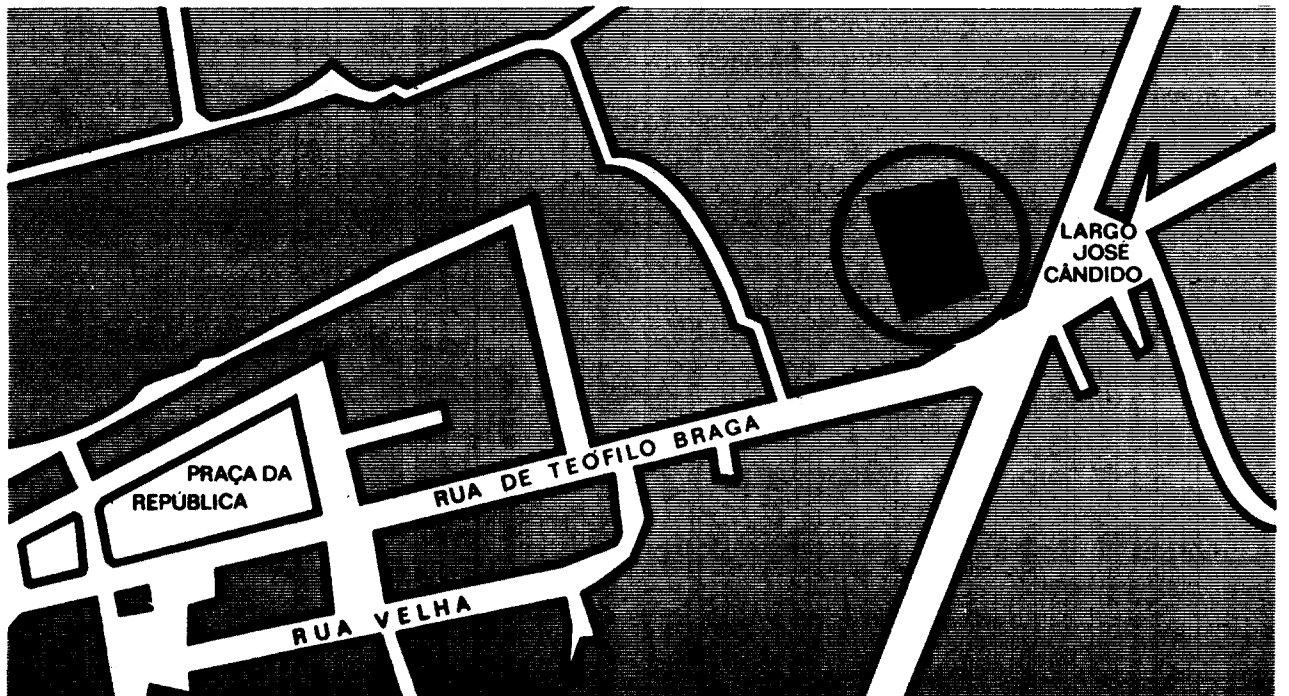
★
«Malteses, Burgueses e às vezes» é o nome do filme que Artur Semedo rodará em Angola. Uma das intérpretes será Alda Rodrigues, ex-actriz do Teatro Experimental do Porto. Yola, o próprio Semedo, Pedro

Pinheiro, Jaime Valverde e Vasco de Lima Couto são alguns dos restantes nomes do elenco.

★
«Terra Distante», de Henry Deutter, é a peça que Norberto Barroca dirige, para o Teatro Laura Alves.

★
A RR deverá ter um crescimento muito grande dentro em pouco, com a entrada de um novo capitalista, que é nem mais nem menos que o «dono» da Grande Feira do Disco.

AGÊNCIA EM MELGAÇO



Largo José Cândido
(Largo da Calçada)

(Instalações provisórias)

**PERTO DE SI
PARA LHE PRESTAR
MELHORES SERVIÇOS**



Banco Borges & Irmão

MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES 20.45 E 23 HORAS
Domingo à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos

RAUL SOLNADO

NA GRANDE REVISTA POPULAR

P'RA FRENTE LISBOA

FLORBELA QUEIRÓS

IRENE ISIDRO

JOSÉ DE CASTRO

LINDA SILVA

JULIO CESAR • VICTOR MANUA

PICCADILLY STARS BALLET

4.º MES

Mais de 60 filmes em cena, e a fadista Ana Rosmaninho

DL / ESPECTÁCULOS

Mais uma peça de Ana Diosdado

Depois de uma digressão pela província, vai ser estreada no Teatro Lara de Madrid a comédia «El Okapi» de Ana Diosdado. «El Okapi», símbolo da liberdade como necessidade vital, segundo a autora, será representado pela companhia de Enrique Alvarez Diosdado e Amélia de la Torre, com música de Alberto Bourbon.

COLÉGIOS DE NUN'ÁLVARES TOMAR

Masculino e Feminino

Ensinos: Primário, Ciclo Preparatório, Liceal e Comercial

Novos telefones 33489 — Secretaria
33487 — Contabilidade

BREVEMENTE

COM *Helga* O AMOR É MAIS FÁCIL

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 AS 3 HORAS



LYNN ROGERS

VEGETA AUSTRALIANA DO MUSIC-HALL INTERNACIONAL

O FAMOSO MR. ELECTRIC



MARVYN ROY AND CAROL

LIDIA RIBEIRO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA



BLUEBELL GIRLS' SHOW

JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S" FERRER TRINDADE e sua orquestra

BAMBI BROWN SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0 H. Maiores de 21 anos

SUPER - REPOSIÇÕES

A crítica de

LAURO ANTONIO

TÍTULO: DOUTOR JIVAGO (Doctor Jivago)

REALIZAÇÃO: David Lean, 1965 (Inglaterra-EUA)

INTERPRETES: Omar Sharif, Julie Christie, Rod Steiger, Geraldine Chaplin, Alec Guinness, Tom Courtenay, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes

ESTREIA (em reposição): Cinema Monumental (5.9.1972)

TÍTULO: A GRANDE EVASÃO (The Great Escape)

REALIZAÇÃO: John Sturges, 1963 (EUA)

INTERPRETES: Steve McQueen, James Garner, Richard Attenborough, James Coburn, Charles Bronson, Donald Pleasence, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes

ESTREIA (cópia nova): Cinema S. Jorge (7.9.1972)

TÍTULO: DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS

REALIZAÇÃO: Gianni Grimaldi, 1964 (Itália)

INTERPRETES: Stephen Forsyth, Conrado Sanmartin, Anne Sherman, Frank Ressel, Helga Line, Pepe Calvo, Frankie Liston, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Astória Filmes

ESTREIA (cópia nova): Cinema Eden (8.9.1972)

Mais algumas reposições a juntar a lista estival: duas super-produções, *Doutor Jivago* e *A Grande Evasão*, respectivamente de David Lean e John Sturges e um *western* italiano, de receitas de bilheira asseguradas: *Revolta na Terra dos Gringos*, de Gianni Grimaldi.

de uma época histórica que iria marcar Jivago e o povo russo. E, se o lado intimista de Jivago ainda consegue ter alguma textura dramática, já o mesmo não poderemos dizer do período que rodeia 1917, que nos é dado em tons diluídos sem um estudo profundo dos homens e dos grupos sociais em confronto. Mais rigoroso se nos mostra por exemplo o filme soviético *A Grande Fuga*.

De qualquer maneira, depois de *Lawrence da Arábia*, David Lean consegue com *Doutor Jivago* uma obra com belas sequências, onde a aridez da paisagem deslumbra, onde a fulgência de certas interpretações (Julie Christie, Tom Courtenay, Rod Steiger, Alec Guinness...) faz esquecer a insuficiência do desastroso Omar Sharif.

Com *A Grande Evasão* John Sturges tenta também o grande espectáculo, reconstituindo uma célebre evasão de prisioneiros de um campo de concentração alemão, durante a segunda guerra mundial. O filme está narrado com um ritmo certo e conta com um conjunto de intérpretes muito bom. O resto, a organização da fuga, os pormenores, tudo isso já foi visto antes ou depois mas consegue ainda prender. *The Great Escape* terá sido o último Sturges com razoável interesse? A verdade é que depois desta obra, Sturges surgiu-nos de uma avassaladora mediocridade.

Finalmente que dizer de *Desordem na Terra dos Gringos*? Grimaldi é um mau realizador e um mau argumentista (profis-

são por onde se iniciou no cinema). Esta *Desordem* mostra como envelhece depressa, quem velho nasce. Um filme que só poderá ainda dar dinheiro em plateias muito subdesenvolvidas num plano cultural. E por indícios destes que se medem os públicos, e não pelos palmos (como reza o ditado). E já agora que falamos de reposições, não queremos deixar de referir o regresso admirável de uma obra prima: *O Circo*, de Chaplin (todos os dias, às 18,30 no S. Jorge) ou o belo desenho animado, com os Peanuts: *Charlie e Snoopy* (Satélite). A não perder.

Clair: contos e cantos

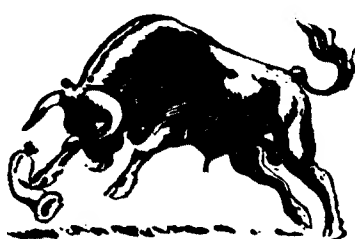
PARIS — René Clair está a fazer uma escolha de contos seus, ao mesmo tempo que prepara a encenação do «Orpheu», que será cantado durante o próximo ano, na Opera de Paris.

Relatório sobre Feltrinelli

MILÃO, 13 — (FP) — O editor de esquerda Giangiacomo Feltrinelli terá sido morto pela carga explosiva quando a tentativa instalar num poste de alta tensão, em 16 de Março último — é o que se conclui de um relatório de cerca de 200 páginas feito por peritos nomeados pela justiça italiana. O relatório descreve pormenorizadamente todos os movimentos de Feltrinelli antes da explosão afirmando que esta foi provocada por um movimento brusco do peito ou de uma perna.

BANANA

A Junta Nacional das Frutas comunica ao comércio retalhista que está apta a fornecer-lhe banana a 5\$50/kg., para venda ao público a 7\$00/kg.



PRAÇA DE TOIROS DA

M/6 anos

NAZARÉ

3 EXTRAORDINÁRIAS CORRIDAS DE TOIROS, POR OCASIÃO DAS FAMOSAS FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA NAZARÉ

Sexta-feira, 15 de Setembro às 17,00 Horas

Sensacional Corrida de Toiros

MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA
MÁRIO COELHO
FERNANDO SANTOS
Forcados Amadores de Lisboa de Nuno Salvacao Barreto

4 Lindos Toiros de José Pedrosa — 4 Toiros de Herd. de Conde Cabral

Sábado, 16 de Setembro às 17,00 Horas

Extraordinária corrida à Portuguesa para um Sensacional Concurso de Ganaderias

DAVID R. TELLES
MESTRE BATISTA
ALFREDO CONDE

Forcados Amadores de Lisboa de Nuno Salvacao Barreto

6 Poderosos toiros de Herd. de Conde Cabral — Paulino da Cunha e Silva, Herd. — Lima Monteiro, Júlio Borba, Tomaz da Costa, José Assis Palha

Domingo, 17 de Setembro às 17,00 Horas

O maior acontecimento da Temporada

FERNANDO DOS SANTOS

que após a sua triunfal campanha no México, lidará sozinho 4 toiros em Pontas do S. João Ramalho, actua como sobresalente o Novilheiro

GILBERTO BELCHIOR

MADEIRA

PARTIDAS GARANTIDAS

15 - 20 - 22 - 26 e 27 de Setembro
4 de Outubro (por ocasião do feriado)

2.690\$00

Avião + quarto e pequeno almoço em residência de luxo

3.390\$00

Avião + pensão completa em hotel de 1.ª B com piscina
Inscrições:

WAGONS LITS // COOK

Avenida da Liberdade, 103
Telefones 36 15 21 - 3 32 39
Avenida de Roma, 4 - C
Telefones 72 26 39 - 72 26 54
Rua Rodrigo da Fonseca, 86
Telefone 68 06 32

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

DL/GERAL

DEPOIS DA PARTIDA DOS SOVIÉTICOS

Continuação da pág. 3

pamentos de mercenários foram instalados em Duhi, Sakhanaza e Zabid, perto de Hodeida, e que o Sultão de Oman pediu ao Rei Hussein para pôr à sua disposição pessoal do exército do ar jordano.

Em 1 de Julho, segundo o «Orientle Jour», a Líbia revezou a Arábia Saudita, fornecendo à «Flosy» armas reclamadas por Aden desde 1970: trinta e dois tanques, dezasseis caças e cinco aviões de treino, o que levou os iraquianos a chamar a atenção para o facto de a Federação das Repúblicas Árabes, por intermédio da Líbia, ter conferido uma certa «legitimidade» à acção das monarquias e das forças conservadoras.

Durante uma digressão pelo Golfo Pérsico, William Rogers anunciava, em 2 de Julho, o restabelecimento das relações diplomáticas entre Saná e Washington. Duas semanas mais tarde, os países ribeirinhos do Mar Vermelho — Egipto, Sudão, Iémen do Norte, Etiópia e Arábia Saudita — realizam em Djedda uma conferência sobre segurança regional, de que o Governo de Aden é afastado.

Esta rápida evolução da situação não deixou de inquietar o Kremlin a quem uma eventual liquidação do regime sul-iemenita faria perder um ponto estratégico de primeira importância. Moscovo reagiu reforçando o potencial militar, de Aden, enquanto que, em 27 de Agosto, o «Estrela Vermelha», quotidiano do Ministério da Defesa soviético, denunciava o aumento das forças americanas e britânicas no Golfo Pérsico e em Oman. Finalmente, nos meios da esquerda árabe, calcula-se que, depois da «des-sovietização» do Egipto, o objectivo das forças conservadoras só pode ser Aden.

NOVO EXTERNATO EM PAÇO D'ARCOS

destinado a crianças com dificuldades de aprendizagem ou de adaptação escolares, ao nível de Classe Especial. Dislexias. Correção da linguagem. Ginástica educativa e correctiva. Iniciação musical. Ambos os sexos. Transporte privativo. A abrir em Outubro. Informações pelo tel. 728443 das 11 às 13 e das 15 às 18 horas.

BREVEMENTE

COM *Holga* O AMOR É MAIS FÁCIL

AS VIAGENS DA "EUROPEIA"

9 DIAS EM NOVA IORQUE

— 8.730\$00 —

VIAGENS ACOMPANHADAS

INCLUINDO PASSAGENS AERÉAS EM AVIÕES A JACTO ESPECIALMENTE FRETADOS, A ESTADIA NO MOTEL CENTURY PARAMOUNT (SITUADO JUNTO DA BROADWAY) EM QUARTO COM BANHO, TELEVISÃO E AR CONDICIONADO E OS TRANSPORTES AEROPORTO-MOTEL-AEROPORTO

PARTIDAS DE LISBOA TODAS AS SEMANAS DE 4 DE OUTUBRO A 25 DE ABRIL UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

EUROPEIA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. DA LIBERDADE, 233 • TEL 53 61 21 • LISBOA 2

Prepare-se para todas as situações de emergência

Aquilino Ribeiro nasceu há 88 anos

Sucedem-se as reedições da obra romanesca de Aquilino Ribeiro. Recentemente, com a tradução de «Via Sinuosa», a França descobriu-o como grande romancista picaresco, senhor de uma prosa que, à semelhança do que sucede com um Guimarães Rosa ou com um Gabriel Garcia Marquez, possui todos os registos, do mágico ao realista, do irónico ao erudito.

Aquilino Ribeiro, mestre de uma geração de escritores portugueses que sempre o venerou, nas horas fastas e nas amargas, nasceu precisamente há 88 anos. Foi colaborador muito querido do «Diário de Lisboa». A sua memória prestamos como-vida homenagem.



Mestre Aquilino Ribeiro

Só Bulova Accutron* o relógio electrónico com diapásão



Ref.* 23 106
Chap. a ouro 4 550\$00

Ref.* 21 276
Aço 3 950\$00

pode ser adquirido a preços desde 3 950\$00 até 16 500\$00 !

E só BULOVA ACCUTRON*

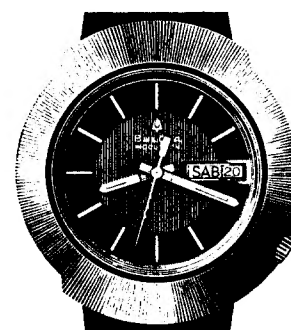
- Oferece uma gama de mais de 50 modelos diferentes
- Garante por escrito uma precisão de 99,9977%
- É fabricado por BULOVA, o inventor do sistema electrónico com diapásão que possui uma experiência única de 11 anos.

O homem que no seu trabalho exige a precisão e a técnica mais avançada usa BULOVA ACCUTRON*

* Marca Registrada

BULOVA ACCUTRON

O RELOGIO ELECTRONICO COM DIAPASAO



Ref.* 23 454
Chap. a ouro 6 300\$00

Ref.* 21 455
Aço 5 750\$00

Escolha o seu modelo nas relojoarias com mais experiência em electrónica, entre as quais:

EM LISBOA

— JOALHARIA ÁUREA

Rua do Ouro, 89

— OURIVESARIA

F. SOUSA TORROAIS

Rua de S. Paulo, 106

— JOALHARIA CUNHA

Rua do Ouro, 201

— RELOJOARIA JUSTUS

Rua do Ouro, 133

— OURIVESARIA ATLÁNTICO

Rua do Ouro, 106

ARREDORES

ALMADA

— JOALHARIA VIEIRA

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 16-C

MOSCAVIDE

— ACÁCIO MARQUES SARGENTO

Av. de Moscavide, 26-C

DL/GERAL

CHEFE DO ESTADO VISITA O NAVIO "BERNARDINO CORRÊA"

O navio «Bernardino Corrêa», nova unidade da Companhia Colonial de Navegação, será visitado pelo Chefe do Estado, no

próximo dia 20, às 11 horas.

O navio, que se encontra atracado ao Cais da Rocha

do Conde de Obidos, será igualmente visitado, nessa ocasião, pelos representantes dos órgãos de Informação.

PRÍNCIPE VISITOU PAVILHÃO PORTUGUÊS

LOURENÇO MARQUES, 13(ANI) — Encerrou-se, na cidade de Manzini, a Feira Internacional da Suazilândia, em que Portugal esteve representado com um pavilhão do Centro de In-

formação e Turismo de Moçambique.

Durante o certame, o pavilhão português foi visitado pelo primeiro-ministro da Suazilândia príncipe Dlamini.

GOVERNADOR DE CABINDA EM LISBOA

Acompanhado da esposa, chega a Lisboa, onde conta demorar-se cerca de trinta dias, o Governador do Distrito de Cabinda, brigadeiro João António Pinheiro.

Assumiu as funções de encarregado do Governo do Distrito o intendente administrativo dr. Clemente de Almeida Fazendeiro.

NOVO GOVERNADOR DO UÍGE

Para desempenhar o cargo de governador do Distrito do Uíge foi nomeado o coronel Altino Amadeu Pinto de Magalhães, que substitui o coronel Ernesto Garcês de Lencastre a quem foi dada por finda a comissão de serviço, a seu pedido, sendo louvado por portaria ministerial pela forma como desempenhou as suas funções governativas naquela zona do Norte de Angola.

LIVRO INGLÊS SOBRE OS AÇORES

O escritor inglês David Leslie que, por diversas vezes, tem visitado os Açores, concluiu recentemente um livro sobre aquele arquipélago, já entregue a uma casa editora para publicação. A exemplo dos livros publicados ultimamente, a acção situa-se na Ilha Terceira.

RUA VEDADA AO TRÂNSITO

Para prosseguimento das obras do nó de Telheiras e sua ligação à Avenida Marechal Carmona, vedada ao trânsito a faixa Norte do Viaduto (sentido nascente-poente); o trânsito será assegurado pelo topo Norte do Campo Grande.

A vedação em causa começou hoje e prolongar-se-á por cerca de 20 dias

FUTEBOL LUSO-AMERICANO

SAN JOSÉ DA CALIFORNIA, (ANI) — A «Taça do Imigrante» disputada no torneio de futebol, realizado, no último fim-de-semana, em San José, foi o u tra vez ganha pelo Português Athletic

Participaram neste torneio doze equipas luso-americanas da Califórnia e do Canadá. No jogo final, o Atlético e o Lusitânia, de Vancouver, a turma alvi-negra venceu os valorosos canadianos, por penalties, num prolongamento. O desafio havia terminado empatado a três bolas.

o 1904SR não entra em "rallyes"...



...GANHA-OS!



MAIS VITÓRIAS DO 1904SR

OLYMPIA RALLYE - O maior acontecimento desportivo automóvel jamais realizado na Alemanha - Os Opel voltaram a ganhar.

1º Grupo 1 - 1904 SR Ragnotti/Rouget
1º Grupo 2 - 1904 SR Kullaeng/Karlsson
Taça das Senhoras - 1904 SR
- Sylvia Oesterberg/Ingallil Edenring

O Opel venceu 7 das 8 classes em que participou. 6 Opel entre os 11 primeiros lugares da classificação geral. À partida 82 Opel em 307 concorrentes- À chegada 43 Opel entre 142!!!

"VIII VOLTA À ILHA DE S. MIGUEL"

- classificação do grupo 2 e 6ª classe-
1º Roberto Mota - Nemésio Pereira

2º Luiz A. Tavares - Mário Riley- Ambos em 1904 SR,
3 Opel à partida entre 31 concorrentes. - 3 Opel à chegada entre 14.

NA "RAMPA DA LAGOA DO FOGO"- AÇORES

1º Classificação Geral - Luiz A. Tavares em 1904 SR.

RALLYE D'ANTIBES - 72 Gamet/
Gamet - 1º Grupo 2 (Internacional)
Jacques/Alain - 1º Grupo 1 (Nacional)

RALLYE DU MONT - BLANC - 72

Blan/Calvi - 1º Grupo 1 (Nacional)

RALLYE RHÔNE - ALPES - 72

Bontaz/Bontaz - 1º Grupo 1

Todos em 1904SR



Opel 1904SR - nascido para vencer

MESTRE CAÇOILA E A "OBRA": O SONHO PASSADO À TELA

Feirante vendedor de ovos, alfaiate e mestre pintor, Manuel P. Mendes, ou antes, Mestre Caçoila, expõe agora em Lisboa, na Galeria S. Francisco, alguns dos seus quadros de pintor popular e «naif» que acompanham o seu trabalho mais importante: a «Obra». Uma tela que nasceu da alquimia de um sonho, pincéis e tintas. Um grande painel onde se misturam quinze pinturas de semelhante motivo: as festas populares das gentes do campo.

Levou-me oito meses de trabalho, começando em Janeiro. E pinte-a de um modo que até me espanta. Nem sei como foi. Parece que era um sonho que não acabava, sempre a pintar e sem me faltar inspiração! Nem ia comer, nem podia estar com muita luz. Só pensava na «Obra». Do que fiz, fora uma pintura muito bonita que foi para Angola, esta é a mais linda e mais difícil. Só figuras são 332, sem contar as que estão dentro das casas! E fui eu que fiz tudo: tintas, tela e moldura, diz-nos Mestre Caçoila, agora «vestido à artista», explicando alguns dos motivos da sua «Obra». Ali um jogo da cabra-cega, aqui umas festas de S. João, acolá uma procissão. O Mestre afasta-se e diz:

— Olhe que ficou uma obra com movimento!

PINTORES IGNORADOS

Pintor sem escola, Manuel Mendes Pereira tem processos muito seus no que respeita à composição. Quanto aos personagens, camponeses, minhotas, zés-pereiras e curas (de quem o Mestre confessa não gostar nada — «só pintados...»), explica-nos:

— Para as figuras faço os bonecos em papelinhos. Muitos. Tenho um monte deles lá em casa. Parecem desenhos animados. Desenho-os e coloco-os nos sítios que mais gosto, é conforme.

E vamos avançando junto aos quadros, ouvindo as explicações do seu autor que, por vezes, num riso travesso, dá nomes conhecidos a uma outra figura. Indica-nos alguns temas religiosos e bíblicos. Aponta o seu «Pecado Original»:

— Aqui é a Eva e o Adão a apanhar a maçã. Atrás a cobra a rir-se. Aqui estão os filhos da Eva. Olhe (aponta) este salva-se, tem aqui um anjinho a puxar por ele...

Está bonito. Não sei se lhe darão apreço. Em Portugal não há quem dê muito apreço aos artistas. Nos meios baixos, gente pobre, sei que há mas, mesmo que se interesse por estas coisas, como é que pode dar dinheiro para ter um quadro em casa? Nesse aspecto isto está muito atrasado. Ainda há por aí muito pintor ignorado.

Porém, Mestre Caçoila há muito que o não é. Em 1963 expunha pela primeira vez individualmente, na galeria Epoca, em Lisboa. Depois no S.N.I. e na galeria Alvarez, no Porto, vindo a ganhar o Grande Prémio de Pintura do I Salão de Arte Popular. Hoje tem 72 anos e pena não ter começado mais cedo:

— Sempre tive uma paixão pela pintura; andava sempre a fazer desenhos quando era novo, mas não pintava ainda. Apanhei o modo de vida de alfaiate, mas nunca deixei os lápis. De vez em quando dava-me uma coisa e eu deixava tudo só para desenhar. Fui para uma casa de saúde onde apareceu um médico psiquiatra que me disse que devia pintar porque andava com as vidas trocadas. E era assim porque dava-me uma «macacoa» e tinha que ir pintar. Nunca ninguém me tinha encorajado e foi com perto de 38 anos que comecei.

UMA BENÇÃO

Os recursos do Mestre são os que presente:

— A bem dizer nunca ninguém me ensinou; tive um professor na escola industrial mas esse só ensinava o desenho geométrico. Isto é uma espécie de benção, que de pintura não tive ensino. É tudo perspectiva que nasce com a pessoa. É o espírito do homem. É uma coisa natural que se torna idealizada, esta minha pintura. No negócio dos ovos, quando vou a uma feira, vejo coisas e pessoas que me servem para eu pintar.

E para viver, claro:

— Amanhã vou psra cima (o pintor é de Guimarães), à feira. Agora vem a Páscoa, que é altura de fazer negócio. É uma táctica.

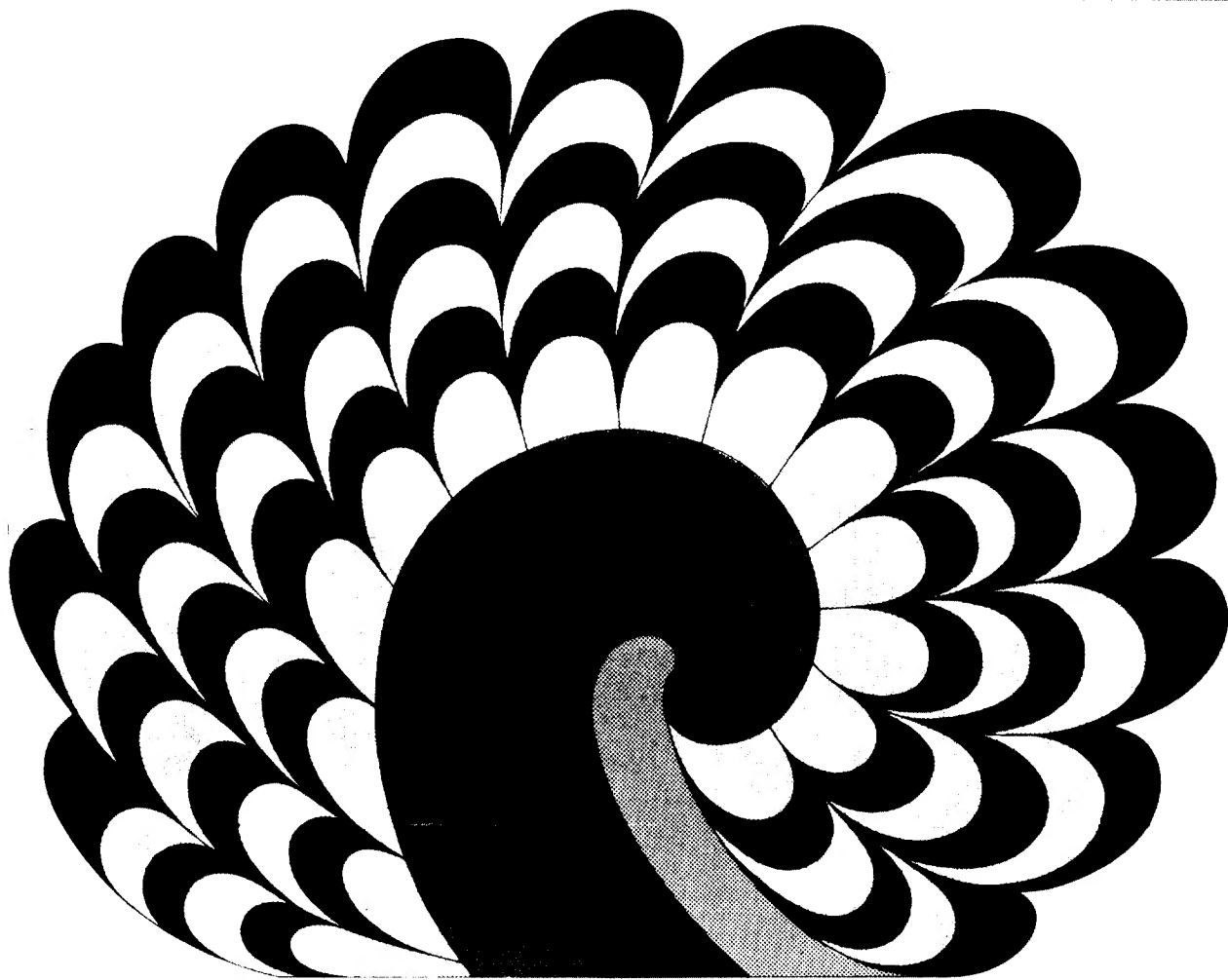
Se a venda de ovos é a profissão de Mestre Caçoila, a pintura sempre o ajuda no sustento da vida. E por isso que colaboram numa coisa que no fundo lhe custa o comércio das suas obras, bastante desejadas ao que parece:

— Vou vendendo alguma coisa. Até me vão procurar a Guimarães, e hoje já me compraram um quadro aqui na galeria. Mas os compradores são manhosos; sabem que o que compram hoje há-de valer mais amanhã. É só esperar. Eu também nem vendo caro, nada para mais de três contos. Há vezes que não sei se venda se não. Tenho uma paixão pelos quadros. Mas a gente sempre precisa...

E enquanto Mestre Caçoila vai aos seus ovos, todos poderão apreciar (e comprar) os trabalhos que agora apresenta em exposição até ao dia 23.



Mestre Caçoila e a sua obra



FILMODA 2

VESTUÁRIO - CALÇADO - ADORNOS
NA III - II 14 A 19 DE SETEMBRO

A FILMODA-2, que decorrerá de 14 a 19 do corrente, será a confirmação do êxito conseguido o ano passado com esta iniciativa

O sucesso deste ano antevê-se pelo interesse despertado nos industriais e comerciantes nacionais nas actividades do Vestuário, Calçado e Adornos, que afluiram em número cinco vezes superior ao registado na FILMODA-1

Para além deste facto, haverá a assinalar um número espectacular de visitantes, profissionais do ramo e ainda de Missões Comerciais estrangeiras, cujas visitas, levadas a efeito com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação, terão como objectivo exhibir-lhes todo um relevante panorama das nossas capacidades industriais e comerciais

A FILMODA-2 cumprirá ainda com mais amplitude a sua principal missão — abrir perspectivas de negócio entre os seus participantes e os profissionais que a visitam, e, alargar a sua projecção aos mercados estrangeiros cujos representantes ali se deslocam.



Uma das telas do pintor: a lenda histórica também é motivo

O Ministro da Justiça visita o Brasil

RIO DE JANEIRO, (ANI) 12 — Chega no domingo ao Rio de Janeiro, o ministro português de Justiça, prof. Almeida Costa.

Na segunda-feira segue para Brasília, a fim de participar, nos dias 22 a 24, no segundo congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Direito.

DL/REPORTAGEM

MILIONÁRIOS DO TOTOBOLA: histórias para contar (3)

ATÉ A FAMÍLIA PASSA A TER INTERESSE PELO DINHEIRO QUE NOS SAÍ

Os grandes premiados do Totobola, para lá da alegria de receberem muito dinheiro, têm também, quase sempre, grandes aborrecimentos. As cartas escritas por desconhecidos, pedindo dinheiro emprestado ou propondo negócios, são uma constante — mas pior do que isso, como nos confessou o primeiro bilionário que aquele popular concurso «fabricou», são as invejas de familiares e pessoas amigas, com quem conviviam fraternalmente e sem interesses de permeio. E que o dinheiro acaba por tirar o sossego às pessoas, o que não impede, contudo, que continuem a jogar no totobola ou noutros jogos, tentando conseguir arranjar mais problemas, isto é, mais dinheiro...

VIVER BEM, MAS COM PROBLEMAS

No dia 17 de Janeiro de 1965, um empregado de mesa do Restaurante-Bar do Aeroporto da Portela ficou bilionário de um momento para o outro. Bilionário de verdade: acertando num treze no concurso desta semana, o sr. José da Silva Aço tinha transformado doze escudos em 2.039 contos. Assediado pelos fotógrafos dos jornais sempre sorridente, declarou então com a maior calma deste mundo:

Penso que o dinheiro não vem trazer profundas alterações à minha vida. Não estou com grandes necessidades e até o carro que agora vou comprar já o poderia ter.

Sete anos depois, porém, o sr. Aço vive uma vida radicalmente diferente, por motivos que nunca previra. E depois da entrevista marcada pelo telefone, foi um homem bem vestido e com ar próspero, é certo, mas como uma certa melancolia, quem nos apareceu sentado à mesa do café que habitualmente frequenta:

Tiveram sorte em me encontrar em Lisboa. Desde há muitos anos, esta é a primeira vez que passo a época de Verão na capital. Toda a minha família está neste momento em Faro e talvez eu lá estivesse também se não fossem questões que não vêm para o caso.

Olhe, para dizer a verdade, eu entendo que nunca se deveria saber a quem saiu o dinheiro do Totobola, pois isso muitas vezes prejudica as pessoas.

E, reforçando a sua opi-

nião:

— Veja lá se não é assim: saem uns dinheiros a um tipo que trabalha e pronto, se isso é conhecido, nunca mais o largam. Entretanto, há para aí indivíduos que têm rios de dinheiro, que possuem prédios que é uma barbaridade e ninguém os chateia...

E evidente que o senhor teve mesmo problemas...

— Se tive? Nem queira saber! Não foram só os estranhos, não! Até a família passa a ter interesse pelo dinheiro que nos sai. Tenho uma tia, de quem sou e sempre fui amigo, que se zangou comigo por causa do dinheiro que ganhei no Totobola. Queria que eu distribuisse o prémio pela família toda... Enfim, mais vale não falar nisso, embora não possa deixar de recordar que lhe arranhei dois empregos: na Alemanha, quando trabalhava na Embaixada de Portugal naquele país; e em Paris quando saí da Alemanha e ela não quis ficar sózinha em Bonn.

UM CARRO, UM PRÉDIO E UM RESTAURANTE

— Antes de mais nada, devo dizer que já vivia bem antes de acertar no treze. Eu conseguia tirar por mês entre doze a catorze contos e fazia uma vida razoável. Não tinha problemas nenhuns com familiares, ninguém me invejava e não tinha preocupações. Aos poucos, porém, o sr. Aço foi modificando coisas, embora a princípio continuasse metódicamente, todos os dias, a mostrar o seu melhor sorriso aos clientes do Restaurante-Bar do Aeroporto. Era um bilionário que sorria para as pessoas enquanto as servia:

A primeira coisa que fiz, foi mandar vir meu irmão da África do Sul, onde estava a trabalhar num hotel. Não é por ser meu irmão, mas ele é mesmo um grande funcionário da indústria hoteleira. Posso garantir-lhe: é do melhor que há em Portugal.

E satisfeito pela homenagem prestada ao irmão, foi relembrando meigamente o que tinha feito depois de ter muito dinheiro: — Comprei um carro, um prédio em Almada e um restaurante em Faro, o «Flórida», que é um dos melhores da cidade. Mas continuei a trabalhar, pois só mais tarde deixei o meu emprego no Aeroporto, por ter



«O restaurante que comprei na base dos oitocentos contos vale agora mais de dois mil. E o prédio em Almada continua a render...»

o restaurante em Faro. Tinha que ser, pois andava sempre de um lado para o outro.

E os negócios foram prosperando:

— Realmente, no aspecto económico, tudo tem corrido bem: o restaurante que comprei na base dos oitocentos contos, vale neste momento mais de dois mil, e o prédio de Almada continua a render... Mas tive muitos problemas.

E o sr. Aço não resistiu a contar alguns deles:

— Agora o meu irmão, de quem sou muito amigo, para lá de questões que possam ter surgido, está à frente da

minha casa, na qual tem 30 por cento de interesses, digamos assim. Bom, o meu irmão vai de vento em popa, pois já tem também dois outros restaurantes que são só dele: o «Folclore» e o «Arábia», (que está tão bem arranjado, e serve de tal maneira, que grandes personalidades, como o sr. Casal Ribeiro e outros, às vezes vão lá de avioneta para almoçar).

Mas antes de as coisas estarem assim, tive, um dia, que ir repentinamente para o Algarve, pois o gerente da minha casa tinha saído. Não me pergunte porquê. Sei apenas que foram tempos de muito

trabalho, que me obrigaram a passar dias e dias dentro do estabelecimento, levando uma vida bem pior do que antes de me sair o Totobola. E para isso é que eu não estava!

Filosofando, o sr. Aço mostrou ter uma concepção do dinheiro que a maior parte dos ricos não possui:

— Escravo é que não! Então eu ia ter dinheiro para passar a vida a trabalhar? Nem pensar nisso. O que não quer dizer que queira passar a vida sem nada fazer. Agora, por exemplo tenho representações de artigos de artesanato e até estou a vender

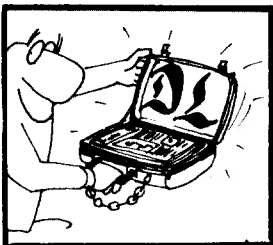
bem. Mas é outra coisa, não tenho que cumprir horários nem nada.

E voltando ao problema que não nos quis contar:

— Pena tenho de ser obrigado a estar sózinho aqui em Lisboa. Mas não me resta outra solução. O meu irmão é como se fosse o dono do restaurante e recebo um tanto por mês. Teve que ser assim. E; enquanto nos vínhamos embora, o primeiro bilionário do Totobola começou a preencher um dos muitos boletins que ele, todas as semanas, continua a entregar numa agência conhecida. Talvez à procura de mais problemas, quem sabe?!

BREVEMENTE

COM *Helga* O AMOR É MAIS FÁCIL



NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

SERÁ ILEGAL?

O sr. Teodósio Augusto Salgueiro enviou-nos a seguinte carta:

«Nas instalações da Shell da Rotunda do Aeroporto o preço da lavagem automática dos automóveis era de 25 escudos, tal como acontecia noutras estações de serviço. Há pouco tempo, porém, a Secretaria de Estado do Comércio informou o público que esse preço tinha baixado

para 22\$50. Apesar disso, na referida estação, continuase a pagar 25 escudos. Há um letreiro onde se pode ver: lavagem 22\$50; preparação e acabamentos, 2\$50. Da última vez que lá lavei o carro fizeram exactamente o mesmo que das outras vezes. Conclui-se, portanto, que a discriminação de preços é apenas um meio de justificar os 25 escudos. Das duas

uma: ou a Shell está a proceder legalmente e, sendo assim, a nota da Secretaria de Estado da Agricultura está incompleta porque indica o preço de lavagem como sendo 22\$50, ou então estamos perante uma ilegalidade.»

COMO OS PREÇOS SOBEM!

Do leitor Manuel Fer-

Dizem os leitores

nando Aleixo, residente na Costa da Caparica, recebemos:

«No Restaurante conhecido pela Casa das Enguias, na Lançada (Sarrilhos), aconteceu-me ao almoço de domingo ser servido por uma lista de preços e, ao me ser dada a conta, terem exigido a liquidação por uma outra, de preços mais elevados (Seria a dominqueira?)»

CASAS CLANDESTINAS DE VALE DE FIGUEIRAS

CONDENADAS A DEMOLIÇÃO

Vale Figueiras, ali ao pé de Corroios, é, neste momento, uma povoação infeliz. Da centena e meia de fogos que a constituem, 90 e tal por cento nasceu de construções clandestinas, desde há uns cinco ou seis anos, segundo dizem os mais velhos da terra. E, até anteontem, nunca aparecera ali ponta de fiscalização camarária, nem nenhuma ordem municipal a mandar derrubar as casas assim construídas.

De repente, o pavor entrou com as gentes de Vale de Figueiras. Anteontem pela manhã, apresentaram-se ali dois guardas camarários, acompanhados dos respectivos demolidores. Levavam ordem de deitar abaixo uma casa prestes a acabar de construir, já com telhado armado, mesmo na entrada da povoação.

— Uma casa — dizem-nos os moradores de Vale de Figueiras — não uma barraca. Uma bonita casa, com três assoalhadas, casa de banho, cozinha e dispensa. E quando estava quase pronta, vêm eles e zás... toca a escançar.

A desolação é grande. As pessoas não sabem o que devem pensar, pois também parece que não há quem lhes explique devidamente a situação. Alguns dos habitantes de Vale de Figueiras afirmam-nos:

— Se, logo no princípio de começarmos a construir aqui, nos tivessem avisado de que podia haver demolição, e se nós não acatássemos os ordens, pois ainda víamos uma razão para que demolissem. Mas ninguém disse nada, Vale de Figueiras encheu-se de casas clandestinas, pensámos que a Câmara não se importava... Agora dizem-nos que houve denúncia.

O CUSTO DUMA CASA CLANDESTINA: 154 CONTOS

O proprietário da vivenda que a Câmara mandou demolir anteontem encontrava-se em estado de choque. Tornou-se-nos bastante difícil fazê-lo falar. Com enorme esforço, foi-nos balbuciado:

— Sabe... eu nunca pensei. Havia aqui tantas casas clandestinas — ou, se já estavam legalizadas, tinham, pelo menos, começado a ser construídas clandestinamente — que eu supus que o problema seria de somenos. Pagava-se a multa e pronto, não se falava mais no caso. Agora pagar a multa, que é de 16 contos e ainda por cima ficarmos sem casa, acha que é de direitos?

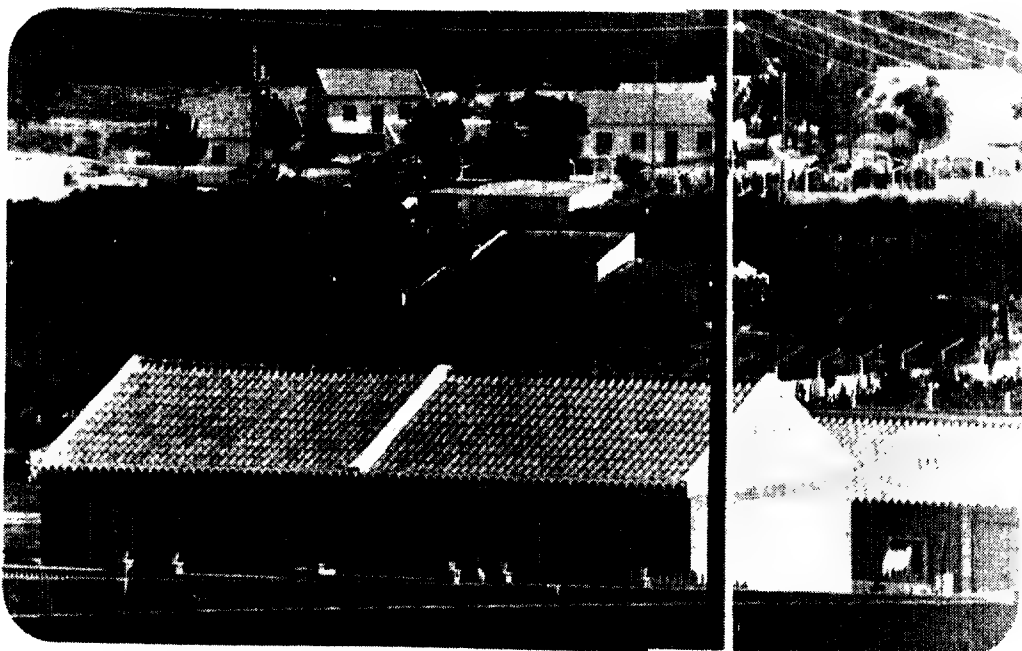
E o homem, de lágrimas nos olhos, conta-nos a odisséia do seu sonho. Vivera num bairro periférico, numa casa abarracada, de repente sem dimensões para a esposa e os três filhos. Alugar uma casa noutra local? Aquanto por mês? Na sua profissão de pasteleiro, auferia quatro contos mensais, acrescidos por mais uns cobres que a mulher mal conseguia ganhar, devido a ter de tratar dos ga-

napos. Se tivesse de pagar dois ou três contos de renda, onde ia buscar dinheiro que chegasse? E então quando pensa que, com uns dinheiros que tinha juntado com grande esforço e uns empréstimos, talvez pudesse aventurar-se a construir uma casa.

— Não — acrescenta o homem numa linguagem emotiva — eu não fui pensar logo na construção clandestina. Até pensava numa coisa muito diferente: uma casa em qualquer bairro da linha de Sintra. Mas andei a ver, e o dinheiro que me pediam, só de entrada, era um horror. Depois alguém me disse que aqui para estes lados havia terreno barato. Vim ver. De facto o terreno não era caro, não senhor. Procurei informar-me de como proceder para construir uma casa legal, mas tantas voltas me fizeram dar que desisti. Entretanto, alguém me informou que em Vale de Figueiras se podia construir clandestinamente sem problemas. Muitos tinham construído e não lhes acontecera nada de mal. Pagaram a multa e ficaram com a casa. Mas comigo...

— Quanto gastou na casa? — inquirimos diante da construção já meio demolida pelos camartelos camarários.

— Entre o terreno e as despesas de construção, foram-se cento e cinquenta e quatro contos. Que eu não



Um bairro «clandestino» já enraizado

tinha. Que pedi emprestado. Que consegui arranjar com o empenho dos olhos da cara. E agora, olhe...

E aponta-nos o seu sonho meio destruído.

— Contudo — intervimos nós — não parece estar tudo perdido.

Por agora, pôde travar a demolição.

— Pois — respondeu-nos algo animado — escrevi ao sr. presidente da Câmara de Almada, que me prometeu que ia fazer o que pudesse. Estou à espera...

MAIS QUATRO CASAS PARA DEMOLIR

Como que se entrou no «duro», no que respeita a construções clandestinas, de há escasso tempo para cá, no concelho de Almada. Em Vale de Figueiras, além da casa que acabámos de focar no nosso apontamento, parece que outras estão ao alcance do camartelo municipal.

— No mesmo dia em que tentaram derrubar esta — contaram-nos outras vozes — quiseram começar a demolir aquela que se vê ali em baixo, de cor verde. Dis-

semos que era de um fuzileiro que está a prestar serviço no Ultramar e lá a deixaram em paz. Mas ainda há outras três na calha. Se não procurarmos ajuda deitamos abaixo.

Cremos que os factos falam por todos os comentários que pudésemos arriscar. A Câmara Municipal de Almada lá sabe o que faz. A legalidade tem a sua margem e quando ela é ultrapassada... Já sabemos. No entanto, se as pessoas fossem devidamente informadas, e a tempo, das coordenadas dessa legalidade, decerto que não construiriam clandestinamente. E claro que o problema contém outras implicações que estão muito para além dum simples decreto. E o que está para além de um simples decreto, é mesmo dramático.

No entanto, em Vale de Figueiras, acontecem mais coisas. Coisas de que talvez nem a municipalidade tenha o devido conhecimento. Por exemplo: queixam-se os seus habitantes de que não existe uma escola ali perto; e queixam-se ainda de que o contador da água fornecida ao povoado pela C.M.A., trabalha

gar o metro cúbico de água ao triplo do preço legal. Como isso pode acontecer, não será da nossa lavra averiguar-lo. A verdade é que não seria de mais saber-se ao certo quem tem razão no dizer: se o povo de Vale de Figueiras ou a pessoa encarregada do respectivo contador...

Rede de saneamento existe, sim, mas à antiga usança: com fossa. Caminhos transitáveis, nem pensar. No Verão, muita poeira e muito buraco. No Inverno, lama pelo pescoço e charcos como o lago Niassa. Transportes públicos só ao longe, lá para o centro da vila — pois o bairro de que falamos fica arredado da velha Vale de Figueiras, uns oitocentos metros pela casa mais próxima, e uns mil e quinhentos contando desde a última moradia. Ora, quer queiramos, quer não, o bairro clandestino de Vale de Figueiras já é uma povoação enraizada. Daí que necessite que deem aos seus habitantes um mínimo de condições para sobreviverem como seres humanos que são.

de uma maneira muito estranha. Deitadas as contas, os valefigueirenses chegam à conclusão de que estão a pa-

SUSSESSO EM PLENO!

No Teatro **abc**

A NOITE 2 SESSÕES
20,45 e 23 H.



DURA LEX SED LEX...

Revolução do Teatro Ligeiro em Portugal
espadinha isabel de castro

UM BALLET FANTÁSTICO!

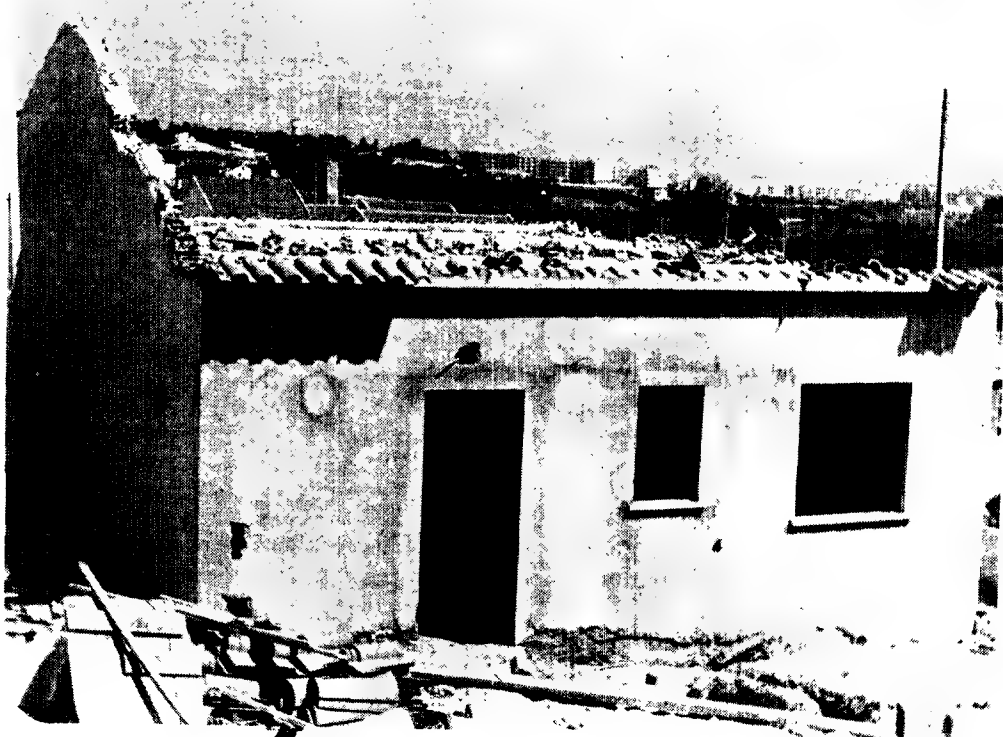
MÚSICA DE **pedro osório**

ENCENAÇÃO DE **joão guedes**

COREOGRAFIA DE **mário santiago**

FIGURINOS DE **isabel laginhas**

CONJUNTO **a banda** COM **vilas boas**



Todas as casas começaram por ser clandestinas

DL/ESTRANGEIRO

SEGUNDO A CIA

HANOÍ RESISTIRÁ MAIS DOIS ANOS

NOVA IORQUE, 13 — (R.) As duas principais agências americanas de informação e espionagem disseram ambas ao presidente Nixon que Hanói pode sustentar a luta no Vietname do Sul ao ritmo actual por mais dois anos, segundo afirma hoje o «New York Times».

O jornal em notícia enviada

por Washington diz que esta estimativa foi apresentada em relatórios separados no mês passado pela C. I. A. e pela agência de informação militar. Ambos os relatórios diziam que, apesar dos intensos bombardeamentos americanos contra o Vietname do Norte, Hanói poderá resistir ainda dois anos.

A C. I. A. e a agência militar pensam que, apesar dos bombardeamentos terem atingido os alvos previstos, não conseguiram reduzir de forma significativa o fluxo de homens e equipamento para o Vietname do Sul.

O jornal diz ter entrevistado um alto funcionário dos serviços de informação o qual disse que

se o Norte não tivesse sido duramente bombardeado poderia ter duplicado o seu esforço de guerra e teria evitado pesadas baixas.

«Eles não foram atingidos com toda a força possível, mas estão a ser sangrados lentamente até à morte, mesmo que isso demore ainda mais dois anos».

Os dois relatórios foram preparados para o Conselho Nacional de Segurança e ambos consideram que de um modo geral os resultados dos bombardeamentos não foi tão bom como se esperava, pois os norte-vietnamitas adoptam táticas, como formigas, para continuarem a enviar tropas e abastecimentos para a frente de combate.

Um resumo desses relatórios foi divulgado aos jornalistas na segunda-feira por altos funcionários dos serviços de informação.

ORDEM PARA ATACAR A CAPITAL CAMBOJANA

HONG-KONG, 13 (F.P.) — As forças do príncipe Sihanouk receberam ordem para atacar Phnom-Penh, assim como as capitais provinciais do Camboja, a fim de se aproveitarem ao máximo da situação confusa que ali reina, anunciou hoje de manhã Rádio Pequim, que difundiu as instruções do alto comando das «forças khumeres».

Esta ordem, de 9 do corrente, afirma que as autoridades de Phnom-Penh estão completamente desorientadas com a falta de arroz que atinge tanto a capital como as outras grandes cidades.

«Os dirigentes estão a travar uma luta de morte uns contra os outros», afirma o comunicado do alto comando das «forças de libertação». Este declara que a situação actual é resultado das acções das suas unidades que atacam com vigor em todas as frentes e cortam as principais estradas estratégicas, isolando completamente Phnom-Penh, ao ponto de estar a sentir-se aí uma grande falta de arroz.

O alto comando pede às forças de libertação para intensificarem ainda mais os seus ataques em todas as frentes e mesmo contra Phnom-Penh e arredores.



GUARDAS DO AEROPORTO John Kennedy, em Nova York, inspecionam a bagagem de uma passageira, utilizando um novo aparelho de raios X. O aparelho, considerado um «prodígio da tecnologia», foi estreado ontem. Espera-se que contribua eficazmente para o combate aos piratas do ar e aos desvios de aviões. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

A CHINA COMPRA A PRONTO AVIÕES AMERICANOS

WASHINGTON, 13 (F.P.) — O director de vendas internacionais da companhia Boeing, Byron Miller, anunciou que a China Popular não pediu nenhum crédito para comprar os seus dez 707 e foi, assim, o primeiro país do mundo a comprar aviões americanos a pronto.

Miller fez esta declaração de regresso de Pequim, onde assinou no sábado passado com a administração da aviação civil da China Popular um contrato para a venda de dez Boeing 707 no valor global de 125 milhões de dólares.

Antes da entrega do primeiro aparelho no próximo Verão, a China pagará uma entrada substancial e liquidará o saldo quando receber o último, na Primavera de 1974. Um grupo de cinquenta a cem chineses virá em breve a Seattle (Estado de Washington) a fim de supervisionar a execução do contrato e treinar-se no manejo e manutenção dos Boeings. Só o treino em voo se fará na China. Prevê-se que alguns destes aparelhos sejam utilizados nas carreiras externas chinesas, para o Japão e a Europa Ocidental.

Miller concluiu salientando que a viagem do presidente Nixon a Pequim teve grande influência nesta transacção por-

que os dirigentes da aviação civil chinesa tiveram então oportunidade de visitar o 707 presidencial e de o apreciar.

Esta encomenda permitirá à Boeing continuar a produzir este modelo, que ia ser posto de parte. A companhia estava até na iminência de ter que despedir pessoal, o que pôde evitar graças a este contrato.

PRESO O NAZI COLIN JORDAN

LONDRES, 13 — (ANI) — A Polícia prendeu dez pessoas, entre as quais o dirigente neonazi Colin Jordan, durante uma manifestação realizada no aeroporto de Heathrow contra o iminente fluxo de asiáticos do Uganda.

De acordo com testemunhas oculares, as detenções tiveram lugar depois de a Polícia ter expulso trezentos manifestantes de um dos terminais do aeroporto.

Os manifestantes empunhavam cartazes — que a Polícia apreendeu — em que se lia «Parem agora a invasão asiática» e «Suspendam a imigração de cor».

A manifestação foi organizada pela Frente Nacional, um movimento da extrema direita.

PROLONGADA A ESTADIA DE KISSINGER EM MOSCOVO

MOSCOVO, 13 (R) O dr. Henry Kissinger, conselheiro do presidente Nixon para os assuntos internacionais, iniciou hoje o seu terceiro dia de conversações com dirigentes soviéticos, segundo anunciaram funcionários da embaixada americana.

Não há qualquer informação oficial sobre os assuntos abordados por Kissinger com o chefe do Partido Comunista soviético Brejnev, com o qual se reuniu já anteriormente.

Segundo fontes bem informadas estava previsto que as conversações políticas russo-americanas demorarão apenas dois dias e Kissinger contava ter hoje o dia livre para uma breve visita turística a Leningrado antes de

partir para Londres amanhã de manhã.

O conselheiro presidencial almoçou ontem com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, depois de ter conversado demoradamente com Brejnev e com o primeiro-ministro Kossyguine.

A guerra no Vietname, segundo os observadores políticos, terá sido um dos principais tópicos abordados e a notícia de que Kissinger antes de regressar aos Estados Unidos irá também a Paris veio provocar especulações sobre o novo encontro secreto com o dirigente norte-vietnamita Le Duc Tho, que se encontra na capital francesa para acompanhar os trabalhos da conferência de paz.

A GESTAPO VOLTOU

DOLE (FRANÇA), 13 (R) — Um ladrão de automóveis que conduzia um veículo roubado não ganhou para o susto quando foi intimado a parar por homens armados, de aspecto sinistro, que envergavam o uniforme da Gestapo, a polícia nazi.

Acontecia porém que os supostos agentes da Gestapo eram figurantes num filme de guerra que estava a ser rodado na região. Abandonando por momentos as filmagens, tomaram o seu papel de polícias a sério e dispuseram-se a prender o gatufo quando viram um polícia autêntico a apitar e a correr atrás do carro roubado.

Os «agentes da Gestapo» entregaram o gatufo à polícia francesa.

RUEFF PROPÕE O AUMENTO DO PREÇO DO OURO

WASHINGTON, 13 (R.) — Um perito em assuntos económicos e bancários da França propôs hoje uma conferência cimeira internacional para decidir um aumento substancial do preço oficial do ouro como solução para os problemas monetários internacionais.

Jacques Rueff, professor em Paris e antigo vice-governador do Banco de França, sugeriu que nessa conferência o preço do ouro seja elevado de 38 dólares para 70 dólares por onça.

Num depoimento apresentado a uma comissão económica do Congresso americano, Rueff disse que dessa forma ficava aberto o caminho para a restauração da convertibilidade dos dólares que se encontra na posse dos países estrangeiros.

Outro perito chamado a depor, Edward Bernstein, antigo funcionário do Tesouro americano e do Fundo Monetário Internacional, manifestou a opinião contrária e disse que seria

«temerário» aumentar o preço do ouro quase para o dobro.

Cerca de 60 000 milhões de dólares em poder de países estrangeiros deixaram de ser convertíveis em ouro das reservas americanas desde 15 de Agosto de 1971 por decisão do presidente Nixon.

Segundo o perito francês o aumento do preço oficial do ouro para 70 dólares faria com que as reservas de ouro dos Estados Unidos actualmente calculadas em 10 000 milhões de dólares, passassem a valer praticamente o dobro.

Disse ainda que mais 31 000 milhões de dólares em ouro na posse de outros países e instituições financeiras internacionais poderiam ser libertados se o preço do ouro duplicasse.

Esse dinheiro seria então emprestado ao Estados Unidos como uma espécie de «Plano Marshall ao contrário, o que permitiria garantir a liquidação de 41 000 milhões de dólares

que os Estados Unidos devem ao estrangeiro».

Rueff disse que esse empréstimo de 31 000 milhões de dólares feito aos Estados Unidos a longo prazo e com baixa percentagem de juro constituiria «uma demonstração de gratidão em paga da generosa contribuição que os Estados Unidos fizeram para a reabilitação e reconstrução do mundo ocidental após a Segunda Guerra mundial».

Na passada segunda-feira o subsecretário do Tesouro americano, Paul Volcker, disse que os Estados Unidos pretendiam um acordo geral sobre o novo sistema monetário internacional, cujas linhas gerais seriam traçadas até ao Verão do próximo ano, ficando os pormenores para serem discutidos mais tarde.

No próximo dia 25 deste mês o Fundo Monetário Internacional inicia aqui consultas com vista à elaboração desse novo sistema monetário internacional.

O futuro do Ulster

Fim do internamento preventivo condição católica para o diálogo

LONDRES, 13 — O Partido da minoria católica do Ulster, o SDLP (Partido Trabalhista Social-Democrático), anunciou que não participará na conferência interpartidos a respeito do futuro da província, que se reúne no próximo dia 25 do corrente.

Gerry Fitt, seu porta-voz, salientou que «não é nem razoável nem admissível participar nesta conferência, enquanto os internados católicos não tiverem sido libertados».

O Governo britânico não tomou nenhum compromisso a respeito da libertação, segundo se conclui do comunicado publicado terça-feira à noite, no final das conversações que tiveram em Chequers os representantes do Partido Trabalhista Social-Democrático com o primeiro-ministro Edward Heath e William Whitelaw, secretário

de Estado para os assuntos da Irlanda do Norte.

Edward Heath explicou aos seus interlocutores — prossegue o documento — que um dos objectivos do seu Governo, ao passar a ocupar-se directamente dos problemas do Ulster, em Março passado, era justamente o fim do internamento preventivo mas que existem dificuldades para o pôr em prática. O seu Governo já deu provas da sua boa-fé — salientou Heath — ao libertar «número substancial de internados e de detidos. O número de católicos ainda inter-

nados é comparativamente fraco», cerca de 350, sendo 80 considerados perigosos pelas forças da ordem.

Os representantes do SDLP focaram, pela sua parte, a vantagem que haveria em soltar tais internados.

Os observadores pensam que a reunião não permitiu aclarar grandemente a situação. Se os católicos estiverem ausentes em 25, a conferência não passará dum colóquio entre os protestantes e Whitelaw e não se vê bem o que daí poderá sair.

Médio Oriente : AVIÃO ABATIDO

DAMASCO, 13 (F.P.) — Um avião israelita foi abatido hoje, ao fim da manhã, pelas forças

sírias quando sobrevoava as colinas do Golan, anuncia um porta-voz militar sírio.

DL/ESTRANGEIRO

Bonn nega a participação numa conspiração antiárabe

CAIRO, 13 (ANI) — A Alemanha Federal rejeitou uma acusação do Egipto segundo a qual participava de «um plano israelo-norte-americano destinado a inventar um pretexto para ataques à Síria e ao Líbano» — escreve hoje o oficioso cairota «Al Ahram», que revela igualmente que Bona garantiu ao Egipto não tencionar interferir nos assuntos internos dos países árabes.

Esta garantia foi dada pelo embaixador da Alemanha Federal, Hans-Georg Steltzer ao ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mohammed Hassan El-Zayyat.

A acusação de que a Alemanha Federal tentava interferir nos assuntos árabes e participava do «plano israelo-norte-americano» fora feita anteriormente por um informador do Governo egípcio.

Ainda de acordo com o «Al Ahram», o embaixador alemão federal salientou:

— A Alemanha Federal não interfere, nem tenta interferir, nos assuntos internos de qualquer país árabe ou de qualquer outro país do mundo.

— A Alemanha Federal desmente terminantemente que colabore numa conspiração israelo-norte-americana que tem por objectivo encontrar justificação para agressões à Síria e ao Líbano.

O «Al Ahram» escreve em seguida que Steltzer entregou a Zayyat o texto de conversações que Magdi Sabry, encarregado de Negócios do Egipto em Bona, teve com Paul Frank, secretário-geral do Ministério alemão dos Negócios Estrangeiros. De acordo com este texto, a Alemanha Federal:

— Não pode responsabilizar qualquer país árabe pela chacina de Munique;

— Deseja promover a cooperação com todos os países ára-

bes, principalmente o Egipto;

— Exorta o Egipto e todos os países árabes a cooperarem com a Alemanha Federal na promoção destas relações, evitando a deterioração da situação e trabalhando para evitar ataques a propriedades da Alemanha Federal;

— Não toma quaisquer medidas especiais contra árabes ou egípcios, a menos que seja necessário por motivos de segurança.

Um informador da Embaixada da Alemanha Federal no Cairo declarou que a reunião de Steltzer «deu ao embaixador a impressão de que os esclarecimentos foram mutuamente satisfatórios». Acrescentou que a situação não se complicou nem há indícios de serem necessários mais esclarecimentos.

«Podemos dizer que foi voltada uma página nas relações entre os dois países», salientou o informador.

BRASIL: Luta mortal entre duas famílias

EXU (BRASIL), 13 (R.) — Soldados regulares e agentes federais estavam hoje a caminho da pequena aldeia de Exu, no estado de Pernambuco, nordeste do Brasil, a fim de pôr fim a uma luta mortal entre duas famílias.

Sangrento entre a família Sampaio e a família Alencar, que já se vem arrastar há muito tempo, irrompeu em nova violência anteontem à noite quando um membro da família Alencar matou Janilton Sampaio, de 38 anos, na altura em que este se encontrava sentado num restaurante junto da mulher e dos filhos.

Janilton morreu no meio de um mar de sangue depois de ter sido atingido por vários tiros de revólver.

Ainda não tinha passado uma hora e já Andiso Aires Alencar, de 18 anos, estava também morto num charco de sangue junto à porta de sua casa, quase cortado em dois por várias rajadas de pistola-metralhadora.

O SIGNIFICADO DE MUNIQUE

Ainda não se extinguiram os ecos dos Jogos Olímpicos de Munique e já se avolumam as dúvidas quanto ao futuro das Olimpíadas.

O presidente do comité olímpico alemão ocidental, Willi Daume, nomeadamente, declarou: «Não se pode negar que os Jogos Olímpicos estão em crise».

A politização, a violência, a comercialização, os protestos contra decisões supostamente arbitrárias, as expulsões e as manifestações marginais transformaram o maior espectáculo do mundo, o mais sumptuoso de sempre, com doze mil atletas e quatro milhões de espectadores, nas «Olimpíadas sangrentas» mais turbulentas da História contemporânea. As «tréguas olímpicas» tradicionais redundaram afinal numa síntese do perturbado globo em que vivemos. Desde o afastamento da Rodésia como prólogo, até ao ataque desencadeado por guerrilheiros palestinos e à chacina de representantes israelitas nos jogos, não esquecendo o receio de um bombardeamento aéreo do Estádio Olímpico durante a cerimónia de encerramento, quase tudo aconteceu na capital da Baviera, não menos célebre no passado devido aos eventos relacionados com o nazismo e a tentativa de Hitler para criar uma grande Alemanha, senhora da Europa.

E se os Jogos de Munique, promovidos pela coligação social-democrática-liberal do chanceler Willy Brandt, pretendiam constituir uma resposta à Olimpíada nazi de Berlim, em 1936, a emenda foi pior que o soneto. Por outro lado, as relações do governo de Bonn com os países árabes ficaram seriamente ameaçadas e o mais provável é que os acontecimentos venham a tornar-se tema da campanha para as eleições gerais antecipadas, que se realizam no próximo Outono.

Além disso, na altura em que Willy Brandt está em vias de dar o tremendo passo de reconhecimento definitivo da existência do outro Estado alemão, este, a República Democrática, bate a Alemanha Ocidental, conquistando nos Jogos Olímpicos 20 medalhas de ouro

contra 13 obtidas pela República Federal, numa demonstração de capacidade que não está em proporção com os meios aparentemente à disposição de cada um dos dois Estados alemães, e embora se trate sempre de alemães o significado do facto poderá ser doloroso



NUNO VIEIRA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

para o sistema pseudo-socialista que os sociais-democratas pretendem firmar na RFA. A XX Olimpíada foi ainda assinalada pela supremacia desportiva soviética sobre os Estados Unidos da América (50 medalhas de ouro para 33), compensada insuficientemente pela vitória de americano Bobby Fischer sobre o russo Boris Spassky, no campeonato mundial de xadrez, em Reykjavik.

Muita tinta fizeram correr já os Jogos de Munique e muito mais se poderá dizer acerca do seu significado, mas não resta dúvida que eles provaram ter deixado de haver fronteira segura que impeça a intrusão dos problemas candentes de hoje nos últimos oásis de tranquilidade. A escolha de Montreal, no turbulento Quebec, onde grassa o separatismo anticanadiano, para os Jogos de 1976, é um augúrio que se presta a especulação pouco optimista de que a tendência venha a ser contrariada.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa

Teatro Vasco Santana

Tel. 768609

21.45

ESTREIA DIA 15

TESTEMUNHO INADMISSÍVEL

DE

JOHN OSBORNE

com

António Montez, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lúcia Franco

Grupo D - 18 anos

EXPORTAÇÃO É NEGÓCIO

- para a sua empresa
- para o País
- para todos!

CRESÇA COM O PAÍS EXPORTANDO!

Concordamos consigo em que exportar requer esforços e envolve responsabilidades. Certo! Não são poucos, como é evidente, os problemas que se põem a quantos estão firmemente decididos a crescer: problemas de financiamento, ampliação e modernização da produção, selecção e tratamento de mercados, processamento de encomendas, gestão de stocks, etc.. O que vale, porém, é que para tudo há uma solução: existem recursos. Considere, pois, a sua situação a uma luz realista — e vá removendo, um a um, os obstáculos que presentemente o impedem de se lançar na conquista dos mercados externos. Para o esclarecer — conte connosco, que existimos para o servir. Para o ajudar a crescer — a si e consigo à economia do País. Contacte-nos — e apoiá-lo-emos ponto por ponto. Com a técnica segura dos técnicos da Exportação.



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º — Tel. 47928/59156 — LISBOA

DL VIDA NACIONAL



Pintores, mirones e uma nova forma de turismo

PINTURA FEITA NAS RUAS NOVA FORMA DE TURISMO

Um grupo de 34 americanos, todos já de idade, fez parar muita gente na placa central do Rossio, junto ao monumento, ontem à hora do almoço. Trata-se duma excursão de pintores, devidamente etiquetados com uma placa ao peito, que viajam sob a orientação do seu professor de pintura, Richard Yip. No Rossio o professor faz primeiro uma demonstração, muito aplaudida quando ficou terminada, para depois passarem alguns dos alunos, ao ataque.

Em Lisboa já eles pintaram motivos de Alfama, Castelo, Bairro Alto; e foram até Sintra, procurando qualquer coisa de inédito. Partem hoje para a Nazaré onde, apoiados pelo dinheiro que têm, se podem entregar à esta pequena extravagância. Daí viajarão por outras zonas do País, acabando a «tournée» no Algarve. São capitaneados por uma guia portuguesa, funcionária duma agência de viagens.

O professor tem 52 ou 53 anos (a esposa não o sabe ao certo), nasceu na China, de onde emigrou aos doze anos, e agora é cidadão americano. Depois desta visita ao nosso País, irá ao México com um outro grupo, para voltar a estar entre nós em Outubro. Como resultado de todas estas visitas (foi recentemente à Jugoslávia) organizará uma exposição de quadros dos seus alunos.

Teremos 350, ou mais, quadros. Ensino desde 1948 e já teve um total de mais de cinco mil alunos. Esta viagem a Portugal deve-se ao facto de várias vezes me terem falado do seu País, e agora ter havido alunos que me perguntaram porque não vínhamos até cá.

Assim nos falou Richard Yip. Mais nos disse que tem diplomas de cursos de pintura feitos na Universidade da Califórnia e do Pacífico e um curso do Clolégio de Artes

do mesmo Estado americano. Quando lhe perguntámos quais os motivos que o levavam a fazer viagens deste tipo, e mais especificamente a Portugal, Yip fez um ar admirado.

É evidente. Enquanto viajamos temos oportunidade de encontrar motivos para os nossos quadros.

E, perante a nossa dúvida sobre se na sua terra não haveria dezenas de assuntos a pintar, ele sorriu e disse:

Isto é muito engraçado. Só por isso.

Entretanto os «mirones» continuam a rodear o grupo de alegres turistas (nova forma de turismo). Alguém se dirige à guia:

— Ele pintou quatro janelas e o prédio só tem três.

Ela encolheu os ombros e murmurou: «não tem importância». Isto enquanto as mulheres do outro lado do Atlântico distribuíam pão e fruta pelas crianças, muito mais interessadas em «dar ao dente» do que em admirar os quadros do mestre americano.



a habilidade da pintura-turista

BOM APETITE

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina

Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
GOUTACHE

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80

AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
6.ª FLORA
BACALHAU

ADEGA MESQUITA

almoce

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

ADMISSÃO DE SERRALHEIROS-MECÂNICOS,
DE ELECTRICISTAS E DE TORNEIROS

Os interessados deverão ter satisfeito as obrigações do serviço militar, não ter mais de 35 anos de idade, constituindo condições de preferência o possuírem habilitações de escolas industriais.

Bom ordenado; prémio de trabalho; 13.º e 14.º meses, outros benefícios.

As inscrições deverão efectuar-se no edifício das Oficinas Gerais em Sete Rios, onde se prestam todos os esclarecimentos.

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento

E ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) - Telef. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88 A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118 A (ao Arco do Cego) - Telef. 533271 - 553310

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damão, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Nira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231, 1.º
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

Turismo no Algarve

PARIS, 13 — «A costa meridional de Portugal tem sido bastante frequentada por turistas escandinavos, alemães e ingleses. São os principais responsáveis pelo desenvolvimento da indústria de turismo e alguns deles têm as suas casas de veraneio na região. Grande número de turistas norte-americanos estão a chegar ao Algarve este ano e pela primeira vez há alguns turistas franceses, fartos das superpovoadas praias espanholas — escreve na edição de Paris do «International Herald Tribune», Hebe Dorsey que recentemente esteve no Algarve.

QUARTA-FEIRA EUROPEIA

BENFICA, SPORTING E VITÓRIA: A DIFÍCIL PRIMEIRA ESGRIMA

Benfica, Sporting e Vitória de Setúbal são as três equipas portuguesas que hoje iniciam a sua participação nos torneios europeus. As outras duas (Cuf e F. C. do Porto) só nas próximas semanas estabelecem contacto com os seus adversários, Racing White e Barcelona, respectivamente.

Do trio encara-se como muito provável a qualificação do Benfica (frente aos suecos do Malmö) e do Vitória de Setúbal a quem compete defrontar um grupo polaco, Zagłębie, de valor desconhecido mas que se pode calcular de certa valia dado que foi o segundo classificado do campeonato do seu país e o futebol polaco ainda no domingo passado conquistou o título olímpico. O Sporting tem tarefa mais dificultada. O Hibernian, que hoje à noite se apre-

senta em Alvalade, pertence a um escol futebolístico considerado, a Escócia, e na memória dos adeptos «leoninos» ainda não deve ter-se apagado a recordação do excelente Glasgow Rangers que o ano passado veio a Alvalade afastar os «leões» do caminho dos quartos-de-final desta mesma competição, a «Taça das Taças».

Nos outros estádios da Europa, igualmente se anima o panorama do futebol com as grandes equipas a mostrarem os seus trunfos para a nova «saíson» e os mais fracos à procura da evidência que renda dinheiro.

Na Taça dos Clubes Campeões, o Ajax de Amesterdão, detentor do título, ficou isento da primeira volta, bem como o Spartak Trnava, da Checoslováquia, este por sorteio.

Nesta taça, em que a UEFA

designou cabeças de cartaz, não haverá choques sensacionais. Os desafios mais equilibrados e os mais indecisos serão o Marseille-Juventus de Turim, Cska Sofia-Panatinaikos (finalista em 1971), Derby County-Zeleznikar Sarajevo e Ujpest F. C. de Basileia. Pelo contrário, o Real Madrid, contra o Keflavik (Islândia), o Celtic de Glasgow, perante os noruegueses do Trondheim o Anderlecht contra os dinamarqueses do Vejle, e mesmo o Benfica contra o Malmö, não terão preocupações. Mais difíceis serão os encontros entre o Bayern de Munique e o Galatasaray, bem como o do Kiev contra o Innsbruck.

Na Taça dos Vencedores de Taças, o Glasgow Rangers, detentor do título, não poderá defender o troféu, visto a equipa ter sido suspensa por um ano, depois da final contra o Dinamo de Moscovo (3/2) disputada em Barcelona e perturbada pelas manifestações dos adeptos escoceses. Neste torneio, a maioria das partidas serão equilibradas. As mais importantes e prometedoras devem ser: Sporting Clube de Portugal-Hibernian de Edimburgo, Schalke-Slavia de Sofia, Sparta de Praga-Standard de Liège, Ado de Haia-Spartak de Moscovo e Bastia-Atlético de Madrid.

Para a Taça da União Europeia (UEFA), cujo titular é o Tottenham (que não deve ter dificuldades perante o Lyon de Oslo) algumas confrontações serão severas. É o caso do Manchester City-Valência, do Liverpool-Eintracht de Frankfurt, do Nimes-Grasshoppers de Zurique, do Angers-Dinamo de Berlim Leste, do Stoke City-Laiserlautern, do Dukla de Praga-Ofk de Belgrado, do Slovan de Bratislava-Nivi Sad, do Olimpiakos-Cagliari e do Aberdeen-Moenchengladbach.

O Vitória estagia no Hotel Esperança, com a particularidade de confraternizar, ainda antes do jogo, com os seus adversários. Os polacos escolheram igualmente aquela unidade hoteleira para preparar o encontro. Chegaram ontem à tarde, tendo treinado, à noite no Bonfim e jantado com os directivos sadinos. O Vitória está a estagiar desde o jogo com o Barreirense e Pedroto não pensa proceder a quaisquer alterações, excepto a substituição de Câmara por Duda, devido à inscrição tardia do uruguaio.

Em relação ao Sporting verificou-se uma novidade: Allen não decretou grandes alterações ao horário habitual. Assim, os jogadores que foram ao Porto regressaram a suas casas. Segunda-feira de manhã, foram a Alvalade para um treino ligeiro e revisão médica. Ontem, igual programa: com o treino de manhã, só entrando em estágio da parte da tarde, pouco mais de vinte e quatro horas antes do importante encontro.

A UEFA.
ACONSELHA

A Federação Europeia de Futebol (UEFA), promotora das



Allen: um Inglês contra escoceses.

três gigantescas competições a nível de clubes que esta semana têm a primeira jornada, publicou um aviso respeitante aos castigos por um mau comportamento nos terrenos de jogo.

Numa circular enviada a todas as federações membros, a UEFA informa que está «decidida a recorrer às mais drásticas medidas» para assegurar o bom comportamento nos terrenos onde se joga futebol.

Essas medidas, segundo as entidades da UEFA, incluem declaração de jogos anulados, in-

dos clubes para assegurarem que o comportamento dos jogadores e dos vários funcionários dos clubes nos campos seja «absolutamente correcto e justo», que providenciem para haver uma segurança adequada, que não permitam garrafas nos interiores dos campos e que não deixem vender bebidas alcoólicas.

A UEFA pede aos treinadores e jogadores que não pratiquem quaisquer acções que constituam provocações quer para os adversários quer para

dores que aceitem sem protestar as decisões dos árbitros e que, se necessário, os apoiem e ajudem a fazer cumprir.

A UEFA pede aos espectadores dos estádios para não atirarem para o campo projecteis, tais como «pedras almofadadas e garrafas» e também para não invadirem os relvados.

O aviso aos partidários dos clubes e espectadores em geral diz, também: «devem ter cuidado em que as vossas expressões de alegria ou desaprovação não excedam os limites impostos ao bom comportamento desportivo».

O aviso da UEFA termina por sublinhar que as federações nacionais e os clubes são directamente responsáveis pelo comportamento dos seus apaniguados mesmo em desafios de futebol jogados fora dos seus campos, sublinhando: «As federações nacionais e os clubes devem por isso mesmo contribuir, se necessário, para a educação desportiva dos seus sócios e partidários».

LIVERPOOL ENTROU BEM

Entretanto, no seu terreno, o Liverpool bateu o Eintracht Frankfurt (da Alemanha Ocidental) por 2-0, no primeiro jogo da primeira «mão» da TAÇA UEFA que esta noite se disputou em Liverpool. Ao intervalo os ingleses venciam já por 1-0.

O Liverpool marcou o primeiro tento aos 12 minutos, por Kevin Keegan, voltando a marcar aos 75 por Emlyn Hughes. Assistiram ao jogo 33.380 pessoas.

MALMOE-BENFICA:
em Malmö, às 19 h.

SPORTING-HIBERNIAN:
em Alvalade, às 21 e 45

VITÓRIA-ZAGLEBIE:
em Setúbal, às 21 e 45

terdição de campos e exclusão dos clubes prevaricadores das competições sob a autoridade da UEFA.

O aviso descrimina o que é requerido aos clubes, treinadores, jogadores e espectadores de modo a impedir a repetição dos «graves incidentes ocorridos durante a última época».

A UEFA pede às direcções

o público, devendo observar todas as regras do jogo e o processo do seu «Fair Play».

Treinadores e jogadores são advertidos de que os árbitros têm instruções para manterem a mais estrita disciplina, pedindo-se pois a treinadores e joga-



Pedroto: Setúbal confia na sua equipa

AGÊNCIA ADEU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

VERBUM

CURSOS DIURNOS
E NOCTURNOS

Av. Duque de Loulé, 88
3.º Esq. Tel. 57413/51238

DL/DESPORTOS

FUTEBOL

ATAQUE PORTUGUÊS EM TRÊS FRENTES

«O Benfica reúne todas as condições para se qualificar, por muito que o Malmö nos dê luta», declarou Eusébio na cidade sueca onde os campeões nacionais travam, esta noite, o seu primeiro embate europeu oficial da temporada.

A equipa «encarnada», que se encontra em Malmö desde segunda-feira, tem treinado regularmente sob o comando de Hagan. Ainda ontem à noite os futebolistas do Benfica subiram

mas, pelos últimos resultados dos suecos (duas volumosas derrotas seguidas) talvez até nem seja necessário. O Benfica é superior e parte como incontestável favorito. Mesmo para uma vitória neste jogo.

O árbitro é o alemão Rudi Gloechner, um dos mais famosos do mundo e que apitou a última final do campeonato mundial entre o Brasil e a Itália. As duas equipas vão alinhar assim:

se devemos avançar ou recuar, mas não vamos jogar na defesa, apesar de conhecermos o valor do Sporting e estarmos informados de quanto penou o Rangers para se qualificar o ano passado, neste mesmo estádio».

Por esta conversa do treinador dos «Hibs» (Turnbull) se pode avaliar o estado de espírito com que os escoceses baixam esta noite a Alvalade. Sem receios mas de pé atrás: dada a categoria do Sporting e o prestígio dos seus mais famosos jogadores.

A propósito de jogadores, Ronnie Allen já chamou Dinis e Alinho à concentração. Poderão não fazer parte do «onze» inicial, mas, pelo menos serão suplentes com possibilidades de entrarem na segunda parte.

Afastada a hipótese de Gonçalves (com fractura do menisco), recuperados Manaca e Marinho, a equipa do Sporting não vai diferir da que iniciou o vitorioso jogo das Antas, contra o F.C. do Porto. Assim o «onze base» é o seguinte: Damas; Pedro Gomes («cap»), Laranjeira, Bastos e Carlos Pereira; Manaca, Fragueto e Vagner, Marinho, Yazalde e Nelson.

Por seu turno, o Hibernian alinha com: Herriot; Minford, Black, Blackey e Schaefer; Stanton, Higgins e Croley; Davidson, Gordon (Duncan) e Halmilton (Duncan).

SETÚBAL CONFIANTE

«Tudo faremos para vencer por uma margem de golos que nos possibilite viajar tranquilamente à Polónia, no segundo jogo da eliminatória...», afirmou Pedroto, acerca do jogo de hoje com o Zagłębie, a contar para a «Taça da UEFA».

Salientou, ainda, o técnico do Vitória de Setúbal, que o futebol polaco é viril e rápido e está mais adiantado na preparação pois por lá começam, mais cedo as provas oficiais. Isso, porém, não impede que se pense a sério num triunfo: «Se tudo correr bem (disse o técnico) o objectivo de ganhar aqui a qualificação será conseguido».

A equipa sadina apresenta-se sem problemas e Pedroto deve fazer alinhar de início: Vaz; Rebelo, Cardoso («cap»), Mendes e Carriço; Octávio e José Maria; Duda, Torres, Arcanjo e Jacinto João. Suplentes: Guerreiro, Amâncio, Conceição, Correia e Joaquim Torres.

O onze de Zagłębie deve sair dos seguintes quinze jogadores concentrados no Hotel Esperança: Ambeozzi, Bazan, Bonha, Jarosic, Kaczewski, Kowalczyk, Lula, Patola, Iezczyk, Pielok, Rudy, Seweryn, Szmidt, Wesbariweki e Zawadzki.

O árbitro é T. Reynolds (do País de Gales) sendo auxiliares Bond e Hopkins.

HÓQUEI EM PATINS

Principia hoje em Reus (Espanha) mais um campeonato da Europa de Juniores. A selecção portuguesa seguiu ontem, por via aérea, para Barcelona, estreando-se hoje à noite (23 horas) contra a Holanda. Fazem parte da delegação lusitana, os seguintes jogadores: Magalhães, Salustiano, João Pedro, irmãos Gomes da Costa, Virgílio, Albino, Brandão e Cardoso.

Entretanto, segue hoje para Lourenço Marques a equipa do Desportivo, que veio defrontar o Novara para a Taça dos Campeões Europeus.



Kevin Keegan marca o primeiro tento do Liverpool contra os alemães do Eintracht

OUTRAS NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Começa em Março o Campeonato Nacional de Reservas que será disputado (em duas zonas) pelos clubes da Primeira Divisão. Referira-se, no entanto, que esta primeira edição é de participação facultativa, pois realizar-se-á em regime experimental. Os jogos serão disputados às quartas-feiras (à noite) ou aos sábados (à tarde) e neles poderão tomar parte jogadores com idade junior.

A Cuf está a treinar em terreno sem relva, com vista ao seu jogo de domingo no Montijo. Como se sabe, o Campo «Luís de Almeida Fidalgo» é o único «pelado» em que se disputam encontros da Divisão principal e não deixa de ser curioso apontar o facto de a turma da Cuf estar à beira da sua eliminatória para a Taça UEFA. Isto quer dizer que voltará à relva após a deslocação ao Montijo.

Continua a aumentar a lista de jogadores brasileiros que vêm tentar a sua sorte no futebol português. Agora é a vez de Valdo, avançado da Baía que demanda o Barreiro para ver se agrada a Carlos Silva. Entretanto, Atlético, Montijo e Boavista aprestam-se para dar continuidade à «importação».

O Tirsense não chegou a acordo com o médico Francisco Baptista e este não esteve com mais aquelas: estabeleceu contrato por uma época com o Salgueiros.

Os leixonenses Adriano e Neca, ausentes por lesão do jogo com os campeões nacionais, estão aptos a defrontar o Atlético.

O Barreirense vai homenagear o seu atleta Luís Mira, «capitão» da turma de futebol. Vitória de Setúbal, Cuf e Montijo tomarão parte no festival a realizar, em 5 de Outubro, no Campo «D. Manuel de Melo».

O antigo avançado «Quarentinha» trocou a camisa número nove da selecção do Brasil e do Botafogo pelo uniforme de porteiro do mesmo clube do Rio.

«Quarentinha» era um rematador emérito e veio do Pará para o Botafogo, do Rio, em 1954. Ganhou milhares de cru-

zeiros. Em 1958 chegou à selecção do Brasil. Foi para a Colômbia em 1966 e jogou aí até 1969. Ontem, apareceu no Botafogo à procura de emprego e conseguiu o de porteiro, com 360 cruzeiros por mês. Portanto, Valdir Cardoso Lebreço, o famoso «Quarentinha» do futebol brasileiro, é agora porteiro

do seu antigo clube: aos 39 anos de vida...

Pediu a demissão de dirigente do F.C. do Porto o dr. Antero de Carvalho, que chefiava o departamento clínico do clube. Divergência de pontos de vista com outros dirigentes, ou, realmente, «falta de tempo» para servir como desejaria o clube?



Dinis: já entre os convocados

ao relvado: e, esta manhã, igualmente o técnico ministrou uma acelerada sessão de preparação física, pois no seu conceito há que rodar os jogadores, ainda muito atrasados em relação a épocas anteriores.

Ontem à noite, os directores benfiquistas e os jornalistas que acompanham e equipa participaram numa recepção oferecida pelo embaixador de Portugal, dr. Rui Barbosa de Medina. Dos jogadores, apenas Eusébio acusa uns ligeiros efeitos de mazel antiga, mas recupera bem e deve alinhar, o mesmo acontecendo com Simões. Resta a dúvida se poderá render o seu máximo:

MALMÖE: Hult; Malsberg, Kristenson, Roy, Andersson, Johnson, Friberg, Kapper e Ohlberg, Tommy Larsson, Bobo Larsson e Ramusson.

BENFICA: José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Messias e Adolfo; Toni, Jaime Graça e Simões; Nené, Eusébio e Jordão. Suplentes: Bento Rui Rodrigues, Artur Jorge, Matine e Vitor Martins.

SPORTING MORALIZADO

«O Hibernian nunca joga à defesa, declaradamente. As circunstâncias do jogo dizem-nos



Mendes: certo no bloco preparado por Pedroto

Vitor Martins: talvez uma presença no «team» de Hagan

VIAJE DE COMBOIO

...e leve o carro consigo
auto EXPRESSO

LISBOA - PARIS

de 28 de Maio a 30 de Setembro

PARIS - LISBOA

de 29 de Maio a 1 de Outubro



Caminhos de Ferro Portugueses



Jess Owens ao «Diário de Lisboa»: «Pela segunda vez fiquei triste na Alemanha. Não, não posso conceber assim os Jogos Olímpicos. Uma festa de alegria da juventude de todo o Mundo não pode tornar-se em pura e simples farsa política».



Lee Evans, o recordista mundial dos 400 metros, declara-nos: «Não fui inscrito na corrida porque estava lesionado na altura dos campeonatos nacionais, mas tinha de ser escolhido para a selecção em face dos resultados que fiz durante o ano. Não comento a atitude de Mathews e Collett: cada um é senhor de si: e cada acção tem sempre uma razão.»

Carlos Gonçalves: pugilismo portista já tem "estrela"

Iniciou-se da pior maneira o campeonato regional de boxe do Porto. Não sabemos quem devemos culpar pelas muitas anomalias presenciadas no decorrer dos combates.

A sessão, que deveria ser composta de sete lutas, teve (à última hora) que ser «consertada»: e dos sete combates apenas se realizaram quatro, sendo incluído no programa um outro... mas de exibição.

Esse foi, aliás o que serviu melhor a propaganda da modalidade, mesmo levando em con-

ta que se defrontaram um peso «médio» e um «pesado». A afirmação baseia-se no facto de Carlos Gonçalves (campeão nacional dos «médios») se ter prontificado a colaborar na sessão, defrontando Serafim Alves (declarado campeão regional dos «pesados» por falta de comparência do previsto adversário Fernando Meireles).

Carlos Gonçalves é um «boxeur» que pode ser «alguém» no reduzido meio pugilístico português: apresentou-se muito bem, chegando a ser brilhante

em algumas fases da luta. Estamos em crer que, se quisesse, acabaria a luta mal ela principiou, pois um golpe perfeito e bem lançado ao queixo do seu antagonista (um «crochet» da mão direita) fez com que este se estendesse no tapete.

Carlos Gonçalves preferiu não dar continuação aos efeitos do golpe, para nos deliciar com uma quase perfeita exibição de bem «boxar». Parabéns, pois a Carlos Gonçalves pela actuação e pela colaboração prestada ao boxe.

MUNIQUE. A LIÇÃO

O Desporto é (está mais que provado) uma arma de grandes efeitos.

Ainda recentemente alguns difíceis encontros políticos foram antecipados de visitas por parte de embaixadas desportivas. Recorde-se Nixon na China: e logo nos lembraremos de alguns pingue-ponguistas que antes por lá passaram em visita de amizade.

Assim, nos nossos dias, o Desporto fica fora da sua órbita. E por isto e mais aquilo, lá temos a confusão (desportiva ou política?) actual: raptos e mortos completaram agora, em Munique, mais um acto da peça que ainda não chegou ao fim. E atenção, responsáveis pela ordem: a cena que se segue pode ser ainda mais dramática...

Como escola de virtudes (que deveria ser) o Desporto está em difícil situação: os partidos de política (violenta) tentam, sem olhar a meios, alcançar os seus fins. A paz e confraternização dos estádios passam a estar sob a ameaça de uma luta que nada tem de desportiva. Até quando?

Adiante, porque de política não percebe nada, embora muitas vezes (desgostosa) a entenda. Munique foi centro das atenções do Mundo. Pena é que essas atenções tenham redobrado por causa de incidentes extra desportivos.

Foi-nos dado apreciar e admirar toda a beleza do espectáculo desportivo por essa maravilha da técnica mais avançada: a televisão. Até nós ainda não

chegou no máximo das suas possibilidades actuais (transmissões a cores e insuficiências de material, que dizem muito caro). Mas, mesmo assim, desempenhou um papel à altura da missão importante que se lhe reconhece nos dias de hoje: informação, divulgação e um interesse à volta das suas emissões a que sinceramente não estou acostumada.

De Munique, chegou-nos também o conhecimento das realidades (desportivas) além-fronteiras possíveis de admirar em directo e com todos os pormenores, sem truques ou artificios, o que não sucede sempre com tudo o que chega até nós. E a «máquina» informativa à volta dos Jogos funcionou impecavelmente.

Agora há que colher os frutos do interesse e da expansão das várias modalidades: claro que me refiro ao nosso meio, àquele por que lutamos e por que nos batemos.

Não restam dúvidas que se



Por LÍDIA FARIA

RECORDISTA
INTERNACIONAL
DE ATLETISMO

colheram nestes Jogos ensinamentos que nos custariam larga soma de escudos. Vejamos: o nosso comportamento não foi brilhante, mas os atletas e técnicos que lá estiveram decerto que aprenderam alguma coisa. Depois, o que nos chegou diariamente pelos órgãos de informação esclareceu sobre algumas realidades desportivas que julgávamos inexistentes.

Acho que estamos numa altura ideal para tirar o máximo proveito desta onda de entusiasmo desportivo.

Vamos tentar (desportiva-mente) mentalizar os mais novos e os mais velhos que a educação física faz parte (é necessária) à vida (ao corpo e ao espírito) do mais desprezível cidadão?

Depois dos primeiros passos (como nos bebés) até ao andar é um instante... É necessário, porém, que alguém, seguramente e com confiança, tome conta desses primeiros passos. Mas, quem?

REGISTO

CICLISMO: Sousa Santos do Sangalhos, venceu a 21.ª «Volta ao concelho Ílhavo» disputada em duas etapas e na distância de 120 quilómetros. Por equipas venceu o Sangalhos. Estiveram em prova 50 ciclistas.

FUTEBOL BENFICA: Na sede do clube (a partir das 21 horas) estão abertas as inscrições para os sócios e simpatizantes que pretendam fazer parte da equipa de Juniores.

GINÁSTICA: O Clube Atlético de Campo de Ourique abriu inscrições para as classes Educativa e Desportiva.

ÉVORA: Foi criada uma escola de Desporto que tem como objectivo promover a educação desportiva das crianças (7 aos 12 anos) da cidade.

OVAR: Em 24 de Setembro realiza-se a 6.ª «Légua» num percurso compreendido entre a igreja matriz e a Avenida Central do Furadouro. Como curiosidade, registre-se o prémio do

1.º classificado: taça e 16 metros de alcáfta.

GOLFE: A prova de pares do «Torneio Aberto de Setembro» organizado pelo clube de Vidago, dotado com a Taça «A. C. Kendall», foi ganha por Fernando Lopes e Manuel Carvalho que totalizaram 69 pontos.

AMADORA: Tendo concluído o seu ginásio, a Sociedade Filarmónica Recreio Artístico abriu inscrições para as classes de Ginástica Educativa e Desportiva, Judo, Mini-basquete, Voleibol e Badminton.

HÓQUEI EM PATINS: Partiu para Réus, a selecção nacional de juniores que, naquela cidade, irá disputar o Campeonato da Europa e que é formada pelos seguintes atletas: Albino Fernandes e Jaime Cardoso do Benfica; José Mendonça, Fernando Gomes da Costa e António Gomes da Costa do Infante de Sagres; Salustiano Coelho da Cuf; Luís Gomes do Carvalhos; Francisco Magalhães do

Luanda e Benfica; José Ferreira do Cascais e José Virgílio da Salesiana.

TIRO AO ARCO: A Federação Portuguesa realiza, em 24 de Setembro, no Campo da F.P.T.A. (Estádio Nacional), um torneio de equipas cujo regulamento se encontra em distribuição.

LUSO: Com início às 9.30, efectua-se no próximo dia 1 de Outubro a prova denominada «3.ª Légua do Luso». Os atletas filiados percorrerão 5.000 metros, os populares 3.000, enquanto as senhoras terão ao seu dispor uma «légua» de 1 quilómetro.

GAFANHA: Para inauguração da pista de atletismo levada a efeito pelo Grupo Desportivo, junto ao campo de futebol da Barra, serão disputadas, em 23 do corrente, várias provas destinadas a seniores juniores, iniciados e juvenis, masculinos e femininos.

torralta



Um turismo
de verdade
A verdade
do turismo

BOLSA de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compr.	Venda
Cons. 2 3/4	445\$	445\$	—
Cons. 3	487\$	487\$	—
Cons. 3 1/2	—	557\$	—
Centenários	1.277\$	1.277\$	1.278\$
Tes. 5 % 57	—	1.000\$	1.002\$
Tes. 5 % 59	1.000\$	1.000\$	—
Exter. 1ª s.	—	619\$	—
Exter. 3ª s.	—	621\$	—
Exter. 3ª c.	—	—	790\$
Caut. 3ª s.	—	170\$	—

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	940\$	935\$	—
C. M. L. 5 3/4	—	985\$	—
C. P. 5 5/8	975\$	975\$	—
C. P. 5 5/8	—	940\$	—
C. P. 5 5/8	—	—	950\$
Corr. 5 3/4 %	—	935\$	—
Met. 5 3/4 %	—	975\$	—
Tur. 5 3/4 %	—	1.000\$	1.005\$
C. P. 6 3/4	1.020\$	1.018\$	1.022\$

ELECTRICAS

G. 5 %	—	830\$	—
G. 5 %	—	840\$	—
G. 5 %	—	—	—
G. 5 %	—	—	—
G. 5 %	—	—	—
G. 5 %	—	—	—
G. 6 %	—	940\$	—
G. 6 %	—	940\$	—
G. 7 %	—	1.041\$	—
H. E. C. 5 %	—	—	850\$
H. E. C. 6 %	—	—	—
H. E. D. 5 %	—	935\$	—
H. E. D. 6 %	730\$	725\$	730\$
H. E. N. P. 5 %	—	940\$	—
H. E. S. E. 5 %	—	—	1.000\$
H. E. S. E. 6 %	—	945\$	—
H. E. Z. 5 %	—	—	830\$
H. E. Z. 6 %	—	980\$	1.000\$
N. Elec. 5 %	—	800\$	—
N. Elec. 6 %	920\$	920\$	930\$
Termoelec. 5 %	—	—	720\$
U. E. P. 5 %	—	720\$	—
U. E. P. 5 %	—	—	—
U. E. P. 6 %	—	—	—

DIVERSAS

A. P. T. 5 %	—	850\$	890\$
A. P. T. 5 %	—	—	900\$
Lisnave 6	970\$	950\$	970\$
Nitratos 60	—	—	900\$
Pet. 2ª 6 3/4	—	—	900\$
Sacor 7 %	1.020\$	1.018\$	1.022\$
Sacor 5 %	—	970\$	—
Sacor 5 %	—	860\$	—
Sid 5 %	—	—	780\$
Sid 5 %	—	—	—
Sid 5 %	—	—	780\$
Socel. 5 %	—	900\$	—
U. Fabril 67	930\$	930\$	—
U. Fabril 68	930\$	930\$	—

ULTRAMARINAS

Carbonil. 5 %	—	—	—
Rev. 5 % 57	—	—	—
Rev. 5 % 59/60	—	600\$	670\$
Moçamb. 5 %	—	400\$	550\$
Sonefe 5 %	815\$	815\$	—

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.040\$	5.035\$	5.050\$
Alentejo	1.170\$	1.160\$	1.170\$
Angola	4.020\$	4.020\$	4.030\$
Cred. Predial	5.650\$	5.650\$	5.700\$
Esp. Santo	10.850\$	10.850\$	10.900\$
Formento	5.550\$	5.520\$	5.550\$
F. Burnay	—	50.000\$	—
N. Ultr. m.	—	5.500\$	5.650\$
N. Ultr. c.	6.750\$	6.750\$	6.780\$
Portugal n.	—	—	4.960\$
Portugal p.	6.000\$	6.000\$	6.200\$
P. Atlântico	—	11.000\$	11.300\$
Totta & Agores	6.325\$	6.325\$	6.330\$
Algarve	2.040\$	2.040\$	2.050\$
Borges & Irmão	8.490\$	8.470\$	8.500\$



Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das accções (Base: Dez. 65=100)

	6-9-72	12-9-72	13-9-72
GERAL	195,0	195,9	195,2
METROPOL	199,8	199,6	198,8
ULTRAM	159,9	168,4	168,7

De Seguros

Alentejo	170\$	170\$	171\$
Bonança	—	36.000\$	—
Imperio	—	19.000\$	22.000\$
Mundial	1.370\$	1.365\$	1.380\$
Soberana	—	1.820\$	—
Tranquilidade	—	—	—

Eléctricas

C. P. E. p.	1.100\$	1.100\$	1.101\$
C. P. E. n.	1.081\$	1.080\$	1.081\$
E. Beiras	—	—	—
G. Elec. c.	328\$	328\$	328\$5
H. E. A. A.	160\$	160\$	160\$5
H. E. N. P.	—	250\$	280\$
H. E. S. E.	—	—	1.680\$
U. E. P.	190\$	189\$	190\$

Ultramarinas

Ag. Casseque	1.020\$	1.000\$	1.040\$
Ag. Incomat	—	2.450\$	2.600\$
Ag. S. T. e P.	—	—	—
Ag. Angola	1.040\$	1.020\$	1.050\$
Alg. Angola	185\$	185\$	190\$
Ang. Agric.	—	—	650\$
Boror	—	—	110\$
Boror Com	—	—	—
Buzi	—	77\$	79\$
Cabinda	—	100\$	—
Com. Lobito	680\$	680\$	690\$
D. A. T. 100	—	1.950\$	1.990\$
H. E. Revue	—	500\$	530\$
I. do Princ.	—	300\$	350\$
Moçambique	—	—	160\$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	400\$	410\$
Zambézia	59\$	59\$	62\$

Diversas

Ag. Lx. ant.	—	500\$	—
Ag. Lx. 34	550\$	550\$	600\$
Ag. Lx. 36	450\$	450\$	600\$
Cel. Guadiana	—	8.850\$	7.000\$
C. Leiria p.	—	16.450\$	16.700\$
C. Tejo p.	1.230\$	1.230\$	1.240\$
F. Ramada	139\$	139\$	139\$5
Fornos Elect.	4.100\$	4.080\$	4.120\$
P. Celulose	4.790\$	4.790\$	4.800\$
Siderurgia p.	—	2.850\$	3.000\$
Siderurgia n.	3.640\$	3.635\$	3.650\$
Socel	7.850\$	7.830\$	7.850\$
Cidla	—	3.000\$	3.050\$
C. U. F.	580\$	575\$	580\$
Intar	—	1.000\$	—
Nitratos	995\$	990\$	1.000\$
Petroquímica	—	3.620\$	3.650\$
Sacor	3.200\$	3.150\$	3.350\$
Tab. Portugal	7.450\$	7.450\$	7.500\$
Tabaqueira	—	730\$	735\$
U. F. Azoto	—	230\$	250\$
Empor.	—	—	—
Ind. Alcança	1.050\$	1.030\$	1.070\$
I. P. Colon	—	—	3.450\$
Nac. Naveg.	—	—	1.900\$
Naveg. (Col.)	—	950\$	1.000\$
P. Pesca	900\$	900\$	920\$
Matur	—	1.400\$	1.770\$
R. Marconi	1.245\$	1.245\$	1.250\$
TAP	—	—	580\$
Compal	1.120\$	1.100\$	1.200\$
Salvor	—	—	880\$
Penina	—	—	—
Grão-Pará	12.650\$	12.600\$	12.700\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand	28\$50	31\$50
Alemanha Marco	8\$30	8\$60
América	—	—
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$60	27\$40
Argentina Peso Novo	—	—
Austria Schilling	1\$16	1\$21
Belgica Franco	\$59\$	\$62
Brasil Cruzeiro	\$3\$50	\$4\$30
Canada Dolar	27\$00	27\$70
Dinamarca Coroa	\$3\$75	\$4\$05
Espanha Peseta	\$42	\$44
França Franco	\$6\$40	\$6\$70
Holanda Florim	\$8\$20	\$8\$50
Inglaterra Libra	6\$800	6\$750
Italia Lira	\$0\$43	\$0\$465
Marrocos Dhran	\$6\$00	\$6\$50
Noruega Coroa	\$3\$95	\$4\$25
Suécia Coroa	\$8\$55	\$8\$85
Suiza Franco	7\$00	7\$25

Ouro

Inglaterra Libra Isabel	47\$500	50\$500
Inglaterra 1/2 Libra	37\$500	39\$500
Ouro fino Barra	58\$00	62\$00

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara, 18. Telef. 328045
Rua do Ouro, 52. Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)
«O ESPIÃO DO IMPERADOR»

2.º Programa (22.30)

«Série de aventuras»
«OS VINGADORES»

Diana Rigg e Patrick MacNee são os
protagonistas na série de hoje



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa	1.º Período
12.45 Desenhos animados	13.00 Vária
13.00 Feminino singular	13.15 Aquelas Santas
13.15 Jimmy Stewart Schow	13.45 Telejornal - 1.ª edição
13.45 Telejornal - 1.ª edição	14.00 Minidecoração
14.00 Terras de Portugal	14.15 Logo à noite
14.15 Logo à noite	14.20 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal - 2.ª edição	19.45 O circo Kiri
20.00 Motores em Marcha	20.30 Convergência
21.00 Silêncio... vamos rir!	21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 O Espião do Imperador	22.25 Eurovisão - «concerto» de Hans Werner Henze
23.50 Telejornal	23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados	20.45 ABC
21.00 Jimmy Stewart Schow	21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Documentário - As Formigas	22.30 Os Vingadores
23.25 Fecho.	—

AMANHÃ

1.º Programa	1.º Período
12.45 Desenhos animados	13.00 Vária
13.15 Aquelas Santas	13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Minidecoração	14.15 Logo à noite
14.20 Fecho	—

2.º Período

19.30 Telejornal - 2.ª edição	19.45 TV Juvenil
20.45 Sangue na Estrada	21.00 TV Clube - A Pandilha
21.30 Telejornal - 3.ª edição	22.00 Noite de teatro - «O Céu da minha Rua»
23.40 Telejornal	23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados	20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas Santas	21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema	23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. A.guas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6227

tempo

HOJE
SITUAÇÃO DO TEMPO
09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava geralmente muito nublado com excepção da costa sul onde estava pouco nublado. Havia neblina ou nevoeiro em toda a faixa costeira.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H	PORTO	15.º
	PENHAS DOUR.	17.º
	COIMBRA	16.º
	PORTALEGRE	20.º
	LISBOA	18.º
	FARO	22.º
	FUNCHAL	23.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA	Máxima	31.º
PENHA DA SAÚDE	Mínima	10.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16.9.º
Atmosfera	19.5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.01	3.5 m
19.18	0.19
	1.2 m
	1.3 m
	1.5 m
	1.3 m
	1.7 m
	1.8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado vento fraco predominando de sueste neblina ou nevoeiro matinal principalmente no litoral Oeste a Norte do Cabo da Roca.

AMANHÃ	Nascer às	7.17
	Ocaso às	19.47

Dia 15	Dia 23	Dia 29	Dia 7
--------	--------	--------	-------

rádio

EMISSIONA 1.º Programa

famílias de serviço

LISBOA

AJUDA
Lidia Calçada da Ajuda, 170
(tel. 637318)

ALCANTARA
Proibidade R. de Alcântara,
15-A (tel. 638589); Infante
Santo Rua do Olival, 290
(tel. 661003)

ALFAMA
Anunciada Rua do Vigário,
74 (tel. 666360)

ALTO DO PINA
Eusil Rua Barão Sabrosa,
104 (tel. 841912)

ALVALADE
Rainha Santa Rua Afonso
Lopes Vieira, 57-B (à Aveni-
da do Brasil) (tel. 765262);
Alentejo Avenida da Igreja,
28-B (tel. 712682); Belo Aven-
ida de Roma, 53-A (tel.
776314); Estados Unidos
Avenida dos Estados Unidos
da América, 16-B (tel.
725859)

AMEIOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo
Jorge, 1 (às Galinheiras (tel.
790989))

ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32
(tel. 845513)

AREIRO
Central Avenida Paris, 2
(tel. 720820)

ARROIOS
Brasil Rua Alves Torgo, 29-
31 (tel. 46843)

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de
Outubro, 283-A (à Feira Popu-
lar) (tel. 763016); Carde-
le Avenida Visconde Val-
mor, 28-A (à Avenida da Re-
pública) (tel. 772291); Salda-
na Avenida Praia da Vi-
tória, 53 (tel. 43938)

BAIRRO ALTO
Duro Rua Garrett, 90 (tel.
324166)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso Praça do Norte, 11
(tel. 311216)

BAIXA
Frazão Rua das Portas de
Santo Antão, 72 (tel.
328180)

BENFICA
Marques Estrada de Benfi-
ca, 648 (tel. 700096); Vile-
s Estrada de Benfica, 373-B
(tel. 780548); São João Es-
trada da Luz, 124-A (tel.
783179)

CAMINHOS DE FERRO
Aves de Carvalho Rua Va-
le de Santo António, 7-9
(tel. 480125)

CAMPOLIDE
Imparcial Rua General Ta-
borda, 28 (tel. 680931); Rual-
to Alto de Carvalhão, 5-B
(tel. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestavel Rua Coelho da
Rocha, 119 (tel. 66606); Al-
meida Rua Silva Carvalho,
136 (tel. 681726)

CHARNECA DO LUMIAR
S. Bartolomeu Vila Paulo
Jorge, 1 (tel. 790969)

CHIADO
Duro Rua Garrett, 92 (tel.
324166)

CONDE REDONDO
Branco Avenida Duque de
Loulé, 61 (tel. 45048)

ESTRELA

Gama Calçada da Estrela,
130 (tel. 680339)

GRAÇA

Monte (do) Rua Senhora do
Monte, 30-A/B (tel. 867842);
Progressiva Rua de Santa
Marinha, 18 (tel. 863619)

GRILLO

Grijo Rua do Grilo, 25 (tel.
385264)

LUMIAR

Patuleia Rua do Lumiar, 122
(tel. 790332)

MADRAGA

Lys Rua da Esperança, 17
(tel. 660913)

OLIVAIS

Fernandes Borges, Rua Ci-
dade de Benguela, Lote 300
(Olivais-Sul) (tel. 311091);
Central Rua Alferes Barrilero
Ruas, 7-C (Olivais-Norte)
(tel. 315539)

PEDROÇOS

Restelo Rua Duarte Pacheco
Pereira 11-C (tel. 610741)

PENHA DE FRANÇA

Dimar Rua Conde de Monsa-
raz, 17-B (tel. 842533)

PICHELEIRA

Martiz Calçada da Pichelei-
ra, 140-B (tel. 720703-
728391)

RESTELO

Restelo Rua Duarte Pacheco
Pereira, 11-C (tel.
610741)

SANTO AMARO

Santo Amaro Rua Filinto
Elisio, 29-A (tel. 637070)

S. MANEDE

Cunha Rua da Escola Poli-
técnica, 16 (tel. 325455)

S. PAULO

Ultramarina Rua de S. Pau-
lo, 99-101 (tel. 321771)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Sírius Rua Fialho de Almei-
da, 38-A (tel. 44000)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gameiro, L. António dos
Santos Jorge, 15 (tel.
234100)

ALHOS VEDROS

Gusmão, Rua Cândido dos
Reis, 30 (tel. 224020)

ALMADA

Castro Rodrigues, R. Capi-
tão Leão, 21-A (tel.
270076)

BAIXA DA BANHEIRA

Alfama, Estrada Nacional,
174 (tel. 224302)

BARREIRO

Picarra, Av.ª do Bocage, 65-
A (tel. 2274771)

COVA DA PIEDADE

Atlântico, R. Padre Manuel
Bernardes, 1 (tel. 276486)

MOITA

Silva Rocha, Praça da Re-
pública, 16 (tel. 239029)

MONTIJO

Geraldes, Rua Almirante
Reis, 45 (tel. 230008)

BESIMBRA

Leão, Av.ª Salazar (tel.
229471); Higiene, Rua Frei
Agostinho da Cruz, (tel.
22408)

SETÚBAL

Portugal, Rua Camilo Casto-
lo Branco, (tel. 23211)

SEIXAL

Soromenho, Rua Paiva Coe-
lho, 38 (tel. 2218560)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Miraflores, Rua António
Granjo, 2 (tel. 213161)

CAXIAS

Nova, Rua Bernardim Ribe-
ro, 1-A (tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS

Godinho da Silva, Av.ª Pa-
trão Lopes, 4 (tel. 2432039)

OEIRAS

Alcantara Guerreiro, Parque
Resi. Dr. Augusto de Castro,
Lote 10 (tel. 2430691)

FAREJO

Grincho, Av.ª da República,
87 (tel. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL

S. Pedro, (tel. 263052)

MONTES TORRES

Ostende, Rua de Espinho, 1
(tel. 280391)

CASCAIS

Cordeiro, Av.ª Comb. da
Grande Guerra, 40 (tel.
280170 e 281419); Nova Far-
mácia, Estrada de Alvide —
Fontainhas (tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Dias, Av.ª Marquês de Pom-
bal, Lote 9 (tel. 934589)
Campos, R. Elias Garcia,
185 (tel. 930072); Clabell,
Rua António Sardinha, 23-D
(tel. 938551)

DAMAIA

Confiança, Estrada Militar,
Lote D (tel. 9710231)

VENDA NOVA

Grassol

QUELUZ

Zeller, Rua da República, 83
(tel. 950045); Correia, Lar-
go do Mercado, 3 (tel.
950906)

CACÉM

Central, Rua Elias Garcia,
55 (tel. 2940034)

MEM MARTINS

Química, Est. de Mem Mar-
tins, 285 (tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim, (tel. 980456)

SINTRA

Marrages, (Estefânio) — Lar-
go Afonso de Albuquerque,
(tel. 980058)

COLARES

Abreja, (tel. 299088)

PORTO

SUB-TURNO A

Alfrio de Barros, Suc. R. de Costa
Cabrál, 240; Central, Rua
Santo António, 203; Gomes
Cameiro, Rua Codóteia,
348; Magalhães, Rua Serrai-
vas, 568; Nova de Monsan-
to, Rua Monsanto, 148; Ri-
beiro Júnior, Suca, Rua Fir-
meza, 99-A

SUB-TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50;
Corujeira (da), R. S. Roque
Lameira, 1473; Couto, L. S.
Domingos, 108; Lapa (da),
Rua Antero Quental, 211; Lu-
so-Francosa, Rua Sá da Ban-
deira, 140

COIMBRA

TURNOS A

Naves Morgado, Rua da
Moeda, 106-108 (tel. 23738);
Rodrigues da Silva, R. Fer-
reira Borges, 32 (tel. 24348);
S. José, Arcos do Jardim,
41 (tel. 24697)

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª semana
Portentosa realização de Da-
vid Lean «DOUTOR JIVAGO»

AVIZ (Tel. 47163)

15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Colorscope - 33.ª Semana
O filme do ano «TRINITY»
(COW BOY INSOLENTE), com
Buel Spencer e Terence Hill
Há mais de meio ano em exi-
bição!

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 - 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«HARPER, DETECTIVE PRI-
VADO» com Paul Newman

ROYAL (Tel. 855037)

15.00 - 21.00
(Grupo C - 14 anos)
O regresso de um grandioso
filme «DA TERRA NASCEM
OS HOMENS» com Gregory
Peck, Jean Simmons e Carol
Baker

MUNDIAL (Tel. 538743)

Encerrado por alguns dias para
limpeza

APOLLO-70 (Tel. 763319)

15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kalimer
O melhor filme estrangeiro de
1970 - 4.ª Semana «DJA-
MILLIA» com Natalia Arim-
basarova

LONDRES (Tel. 731313)

14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
A obra-prima de Milos For-
man «O BAILE DOS BOM-
BEIROS»

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
30.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARÁS O DELI-
CADINHO DO 5.º» com Al-
fredo Landa, Jean Sorel, Ira
de Furstenberg e Isabel Gar-
ces.

ROMA (Tel. 727778)

15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filmesadólito! 4.ª Semana
«MUNDO CÃO»
Realização de Jacopetti - Te-
chnicolor

CASINO ESTORIL

15.30 - 18.30
(Grupo D - 18 anos)
«OS INOCENTES» com Gene
Hackman, Fernando Rey

IMPÉRIO (Tel. 55134/5)

15.15 - 21.30 2.ª Semana
(Grupo C - 14 anos)
A famosa sátira de Mário Mo-
nicelli «MORTADELA» Color
Sessão clássica, hoje às
18.30 (Adultos) a Obra-prima
de Antonioni «O GRITO»

POLITEAMA

Hoje às 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«O SANGUE DO TERROR»
com Peter Cushing
Hoje às 15.15 e 18.15
(Grupo A - 8 anos)
«THUNDERBIRD»

S. JORGE (Tel. 54152/4)

15.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
Steve McQueen e Charles
Bronson em «A GRANDE
EVASÃO»
Só às 18.30 - Grupo A - 6
anos A obra-prima do cinema
«CHARLOTTE NO CIRCO»

SATELITE (Tel. 562632)

3 Sessões: 15.30 - 18.30 e
21.45 2.ª semana
Uma das mais célebres ban-
das animadas mundiais!
«CHARLIE E SNOOPY» Um
filme para crianças e adul-
tos falado em português
Atenção: Todas as sessões
são para: Grupo A - M/6 anos

TIVOLI (Tel. 717480)

15.15 - 21.30
(Grupo A - 6 anos) 78.ª Semana
O maior êxito de sempre «MÚ-
SICA NO CORAÇÃO» com
Julie Andrews e Christopher
Plummer. 70 m/m Technicolor
(Ar condicionado)

EDEN (Tel. 320788)

15.30 - 18.30 - 21.45
«DESORDEM NA TERRA DOS
GRINGOS» com Stephen For-
syth (Grupo B - 10 anos)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
6.ª Semana. O mais divertido
filme de Claude Lelouch
«SMIC, SMAC, SMOC» com Cathe-
rine Allegret, Amidou, Char-
les Gérard e Francis Lai

CONDES (Tel. 322523/326710)

15.15 - 21.15
8.ª semana - Agora para
maiores de 14 anos «E TUDO
O VENTO LEVOU» com Clark
Gable, Vivien Leigh, Leslie
Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projec-
tado 10 minutos depois do
início das sessões

LYS (Tel. 48560)

15.00 - 21.00
Hoje 4.ª Semana
(Grupo C - 14 anos)
Greta Garbo e Charles Boyer
«MARIA WALEWSKA» Em
complemento «UM BURACO
NO CORETO»

VOX (Tel. 720808)

15.15 - 18.30 - 21.45 3.ª Semana
Eastmancolor - Maiores de
21 anos. Um filme único
«HELGA, O SEGREDO DA
MATERNIDADE» com Ruth
Gassman

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana
Tony Curtis, Natalie Wood,
Henry Fonda, Lauren Bacall e
Mel Ferrer «A SOLTEIRA E O
ATREVIDO» Metro Alvalade

IMPERIAL (Tel. 717480)

Grupo C (14 anos)
«A GRANDE ODISSEIA» com
Sean Connery e OS DEGRAUS
DO TERROR com Colleen Miller

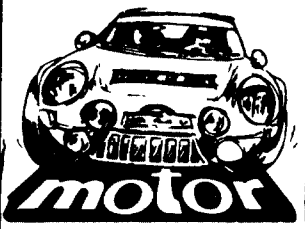
BERNA (Tel. 776098)

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
Um filme de Peter Yates «O
GRANDE GOLPE» com Ro-
bert Redford e George Segal
Colorido (Ar condicionado)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um belo conto de amor e
morte. «AMARGA EXPERIÊN-
CIA» com Catherine Jourdan
e Mathieu Carrière

LEIA O JORNAL



outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL

20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pré frente Lisboa»

VILLARET

21.00 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»

GIL VICENTE

22.00 (14 anos)
«Camões-72»

ABC

20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dura Lex Sed Lex»

LISBOA/Cinemas

RESTELO

21.30 (14 anos)
«O Barão Vermelho»

CINEARTE

21.00 (17 anos)
«Paris visto por...»

PARIS

21.00 (17 anos)
«Cinco selvagens»

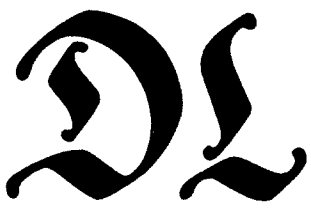
JARDIM CINEMA

21.00 (17 anos)
«O Belo António»

MAYER

21.00 (14 anos)
«O dom dos homens vio-
lentos»

DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 2.º E 4.º
TELEF. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

TRAINEIRA ABALROADA POR GALEÃO ESPANHOL

Quando andava na faina da pesca, durante a noite, ao largo de Esposende, foi abalroada pelo galeão espanhol «G. Costa-2 Mari» a traineira «Gaivina», da praça de Matosinhos.

Não houve, felizmente, desastres pessoais, mas a traineira, que sofreu um rombo à proa, foi rebocada pelo pesqueiro «Monte São Brás» e entrou no porto de Leixões esta manhã.

ONDE FOI A CARREIRA DE TIRO VAI SER O HOSPITAL DE FARO

Ao presidir, em Faro, à cerimónia da inauguração das instalações do Comando Territorial do Algarve e da posse do respectivo comandante, brigadeiro Eurico dos Prazeres, o ministro da Defesa Nacional e do Exército, general Sá Viana Rebelo, deu aos responsáveis locais a boa notícia da entrega, em breve, dos terrenos da antiga carreira de tiro, actualmente em pleno centro urbano da capital algar-

via.

A medida, velha aspiração farense, vem possibilitar um notável empreendimento urbanístico a levar a cabo pelo Município.

Efectivamente, grande parte dos terrenos agora desafectados será destinada à edificação do Hospital Regional, grande complexo que disporá de 376 camas e que importará em mais de 170 mil contos.

CUIDADOS COM OS GATOS

EXETER, (INGLATERRA), 13 (R.) Os gatos e a carne crua podem ser portadores de parasitas capazes de produzirem danos nas crianças em gestação ou de causarem às mulheres grávidas a perda dos seus bebés advertiu um biólogo.

O professor W. M. Hutchison, da universidade escocesa de Strathclyde, sugeriu que «para se estar do lado seguro, as mulheres devem desfazer-se dos seus gatos durante a gravidez, até que consigamos saber mais coisas a respeito do grau infeccioso e transmissível desses parasitas».

O professor Hutchison, discutindo numa conferência da Ordem de Medicina Veterinária da Inglaterra, disse também que futuras mães devem evitar levar os dedos à boca quando manusearem carne crua.

Uma fase do ciclo de vida dos parasitas é perfeitamente capaz de sobreviver durante 17 meses em locais onde os gatos fazem as suas necessidades.

O professor Hutchison acrescentou: «é lamentável que esses

versáteis parasitas sejam capazes de explorar a associação entre o homem e o gato até ao ponto em que a presença do gato em certos lares representa um problema de saúde que deve ser ponderado com gravidade.

Na Herdade do Carvalhal, em Alvalade, Alentejo, ocorreu ontem de manhã uma cena de tiros, da qual resultaram três mortos.

Cerca das 10 e 30, quando ali se procedia à colheita do arroz, o capataz Joaquim Serrão, de 55 anos, casado, natural de Coruche e residente no Carvalhal, pegou inesperadamente numa espingarda caçadeira e, mais inesperadamente ainda, desfechou-a contra o trabalhador Joaquim Martinho Conceição Matos, de 38 anos, natural de Vale de Santiago (Odemira), dando-lhe morte quase imediata.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É inegavelmente um mundo de atracções para a população de Lisboa

ALI HÁ DE TUDO: Variadíssimas diversões De tudo para comer e para beber

Exposições abertas ao público em grandiosos pavilhões e lindos «stands»

ABERTURA ÀS 19 HORAS



FÉRIAS PARA AGENTES DA SEQUEL

Um numeroso grupo de agentes da SEQUEL (Sociedade de Equipamentos Eléctricos, S.A.), representante único em Portugal da Kalvinator, partiu

ontem à tarde do Aeroporto da Portela para Palma de Maiorca, onde passará uma semana de férias. Deslocaram-se os 50 agentes que efectuaram maior

volume de compras de material Kalvinator (máquinas de lavar, frigoríficos, aspiradores, etc.) tendo sido acompanhados por quatro funcionários da Sequel.

C.E.E. CONCEDEU MAIS VANTAGENS A PORTUGAL

—conclui o Ministério Espanhol do Comércio

MADRID, 13 (ANI) «O acordo Portugal-Comunidade Económica Europeia apresenta numerosos pontos de interesse para o nosso país tanto no que se refere à gestão e ao desenvolvimento das negociações como ao seu conteúdo final», escreve em editorial a revista «Informacion Comercial Española», do Ministério Espanhol do Comércio, que prossegue:

Por sua maior profundidade e amplitude, este acordo pressupõe um aumento do número de países que gozam no mercado comuni-

tário de vantagens maiores que as concedidas à Espanha. De facto, esta situação apresenta-se para alguns produtos agrícolas, entre os quais se destacam a batata temporária (redução nula para a espanhola, de 33 por cento em Janeiro e Fevereiro para a portuguesa), as conservas de sardinha (nula e 40 por cento), o tomate preparado e em conserva (nula e 30 por cento).

Ao prosseguir o seu comentário, a revista escreve: «Ainda que esta discriminação não se apresente de forma imediata, por a redução ser feita por etapas e por ser diferente a data

da entrada em vigor das reduções previstas nos acordos da Espanha e de Portugal com a Comunidade, é evidente que a mesma terá de ser tida em conta pela parte espanhola nas negociações a ter com a CEE para a modificação do nosso acordo actual com a Comunidade.

O órgão do Ministério espanhol do Comércio define a seguir as cláusulas que julga de maior interesse do acordo Portugal-CEE:

Aplicação limitada ao território metropolitano de Portugal.

Redução dos direitos aduaneiros a operar-se so-

bre a base dos existentes em 1 de Janeiro de 1972.

Entrada em vigor a 1 de Janeiro de 1973.

Extinção das exações equivalentes a direitos aduaneiros, das restrições quantitativas e dos direitos de exportação.

Estabelecimento de regras de origem e cláusulas de salvaguarda («dumping», problemas sectoriais, regionais ou de balança de pagamentos, etc.).

Cláusula «evolutiva» pela qual ambas as partes poderão ampliar de comum acordo as suas relações, atendendo-as a aspectos não contemplados no acordo.

OS FUNERAIS DOS FEDAYINE

TUNIS, 13 (F. P.) Uma multidão densa e recolhida acompanhou o cortejo fúnebre dos cinco «fedayine» palestinos mortos em Muníque que foram sepultados esta tarde em Trípoli, anunciou a rádio tunisina que indicou que todos os dirigentes libios, assim como a delegação oficial tunisina, assistiram a estas exéquias «comoventes».

Pelo seu lado a rádio de Trípoli, difundiu ontem, sem interrupção, cânticos religiosos e versículos do Alcorão.

NOVO PORTO DE SINES

Na Delegação do Gabinete da Área de Sines, em Lisboa, haverá concurso público para adjudicação da empreitada n.º 7/72 (construção da estrada de serviço entre a pedreira e o molhe oeste do novo porto de Sines).

O concurso é por séries de preços e o custo provável das obras, de 28.000.000\$00. Caução provisória a prestar: 700.000\$00.

REFREGA NO ARRAIAL: MORREU UMA PRAÇA DA GNR

A povoação de S. Mamede, no concelho da Batalha, onde nesta altura se realizam as festas de Nossa Senhora dos Remédios foi, na noite de 11 para 12, teatro de acontecimentos dramáticos que terminaram com a morte de uma praça da GNR, Hermínio Barbosa, de 32 anos, natural de Penalva (Lamego), que deixou viúva e três filhos menores.

Porém, cerca da meia-noite, vários indivíduos quiseram improvisar um baile não autorizado no Largo da Igreja daquela povoação. As praças da GNR do posto da Batalha que policiavam o recinto, opuseram-se. Tanto bastou para que se levantasse discussão entre os repre-

sentantes da lei e alguns dos improvisados bailarinos, não tardando a haver agressões. Em determinado momento, o guarda António Joaquim Vicente, saído da pistola e fez alguns disparos. Um desses disparos — parece que por culpa de um dos indivíduos metidos na refrega, José Carreira Vicente, de 19 anos — foi atingir na cabeça Hermínio Barbosa, que, transportado para a Clínica de Fátima, chegou ali já morto.

Foram detidos e sujeitos a averiguações 19 indivíduos, continuando presos quatro e saindo os restantes em liberdade. As investigações do incidente estão a cargo do comandante da Secção de Leiria da GNR, tenente Fernandes.

Restaurante Luso

Informamos os nossos estimados clientes que este Restaurante se encontra encerrado no próximo dia 14/9/72 por motivo de cedência do seu Espectáculo de Folclore para o Banquete a realizar nesse dia pelo FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO no HOTEL SHE-RATON.

A gerência

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo
pasteurizado, amanteigado
e de superior qualidade

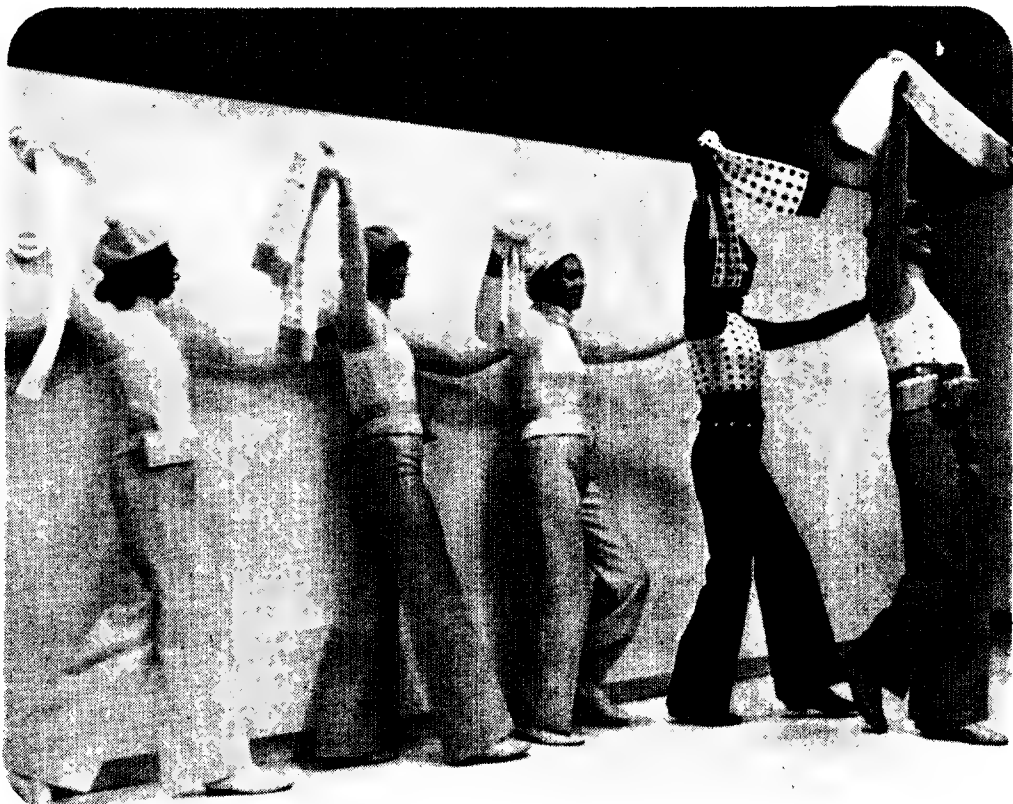


Com o fim das férias grandes, muitas crianças começam a pensar na tristeza que é ter de voltar às salas de aula. Para outras é uma alegria porque, assim, têm oportunidade de voltar a conviver com os seus colegas. No fim de tudo, olham com estranheza já que os sonhos não se concretizaram.



Mulher

O TRABALHO
E A MULHER
Pág. central



Paris: Outono-Inverno 72

A moda Outono-Inverno faz correr as elegantes de Paris de passagem para passagem. A alta-costura, que se governa por um padrão recriado cada época segundo certas normas mais ou menos fixas, monopoliza, em cada estação, as atenções duns tantos privilegiados.

LITERATURA
INFANTIL
Pág. seis

FUNCIONAL
Pág. dois

MODA
UNISEXO
Pág. oito

LÁGRIMAS NOS JOGOS OLÍMPICOS



Depois do esforço, da apresentação do esquema tantas vezes ensaiado, das palmas escutadas vindas de uma plateia entusiasmada, a alegria estampada em rosto que é todo sorriso. Olga estava satisfeita, feliz. E agradece os aplausos sinceros vindos de incógnitos, com um simples ramo de flores, o eterno símbolo da amizade e do amor.

Transforme-se o instantâneo, e onde se vê flores «leia-se» facho olímpico: e aí fica o ideal olímpico, humanizado em figura airosa e gentil

CULINÁRIA

RECEITA VAQUEIRO

BIFES GRElhADOS DE CARNE PICADA

INGREDIENTES

700 grams de carne picada
2 colheres das de sopa de Vaqueiro
1 colher das de sobremesa, de sumo de limão
1 dente de alho cortado em fatias
sal e pimenta que baste
1 limão pequeno

PREPARAÇÃO:

Mistura-se a carne com o sal, pimenta e sumo de limão. Formam-se seis bifres apertando-se bem a massa para que não se deformem. Cobrem-se com fatias de dente de alho. Passadas três horas tiram-se estas e colocam-se os bifres num grelhador de chapa — não de rede — e levam-se a grelhar em lume brando. Voltam-se com cuidado usando-se a pá apropriada e quando estiverem grelhados e levemente alourados colocam-se numa travessa aquecida. Regam-se com a margarina derretida e guardam-se com meias rodela de limão. Servem-se rodeados por batatas fritas.



Bifres grelhados de carne picada

Almada Negreiros EXTERNATO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.^a
Tels. 538308 - 538349

Junto ao Teatro Monumental

CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS
DIURNO — NOCTURNO
(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000\$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES

DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

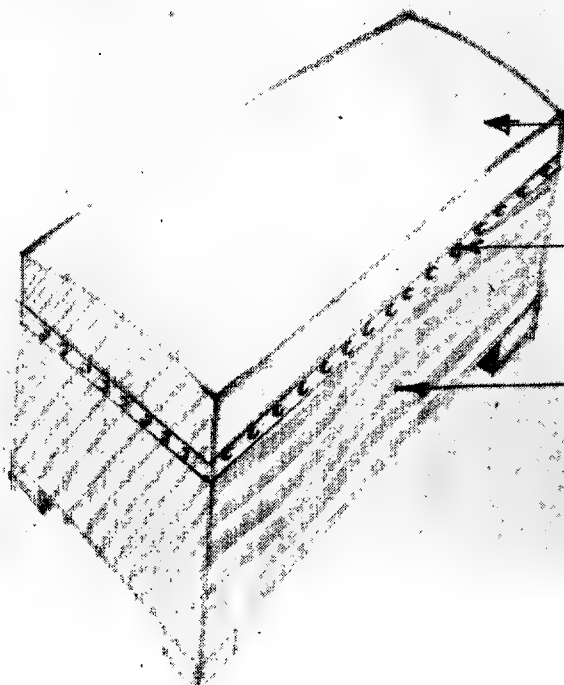
Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso

Nome _____

Morada _____

Telefone: _____

A arca dos velhos tempos



COCINA DE ESPUMA
FORRADO DE PELE,
NATA OU TECIDO,
PREÇOS DE LATÃO,
DE CADEÇA REDONDA
OU DE "TRENCO"
QUE REMATA O FORRO
DO COCHIM.
MADEIRA ENVERNIZADA,
OU SIMPLEMENTE
ENCERADA.

FUNCIONAL

Uma ideia para sua casa

Por RODIL GARCIA

As arcas tiveram sempre um certo mistério! Lá se guardavam os brinquedos, os disfarces de Carnaval, os fatos de outro tempo da avó, tudo em cheiro a eucalipto ou a naftalina, que embalavam muitos dos sonhos da adolescência. Pois a nossa sugestão de hoje é a forma de utilizarmos a velha arca. Ou então, se não a tivermos, poderemos comprá-la, por um preço muito acessível nas feiras regionais em pinho natural.

A arca poderá transformar-se numa «banquinha» não perdendo a sua função-guardar roupas, brinquedos o que quiser-mos.

Bastará envernizá-la e como o tampo é plano pôr-lhe um cochim em espuma que se forrará em tecido ou napa. Para prendê-lo poderemos servir-nos de pregas de cabeça amarela.

A arca, assim renovada, ficará bem no vão de uma janela, num quarto de adolescentes, num corredor... enfim, onde a imaginação e o espaço o permitirem.

RECORTE

— O que fizemos, onde estivemos durante todo este tempo, todos estes séculos que somados passaram? Estivemos por aí, mas não estivemos aí. Estivemos no mundo sem dele participarmos em plenitude.

— Os cosméticos, os artigos

de beleza, roupas e manequins, tudo isso é a máquina posta ao serviço do mito. Condenar o desejo de embelezamento, o cuidado com a aparência? Isso nunca. O que há de condenável nesse ponto é a limitação desses factores a objectivos: basta que seja bela

ou basta que esteja bela. Aí, neste basta, o censurável.

— Ela pede creches, de horário integral, próximas das residências (portanto cada comunidade terá a sua), ela pede a organização de companhias, de sociedades que possam cuidar dos serviços domésticos.

CURIOSIDADES



Este ano, a moda escolheu os vestidos, estampados de padrões grandes e pequenos; prefira tecidos leves e transparentes para um vestido de folhos ou de tipo camiseiro, como o que lhe mostramos.



Em vez de arranjarem penteados complicados, os cabeleiros este ano decidiram dar um tom simultaneamente cuidado e natural; com a ajuda do secador e escova você mesma o pode conseguir. Seque o cabelo com uma mão, escove-o e dê-lhe a forma desejada com a outra, podendo fazer os caracóis e ondas como quiser.

Escova com ESPUMA

Flexy

B.B.M.O. L.D.A.
TEL. 362731

R. DA BOAVISTA - 80 - LISBOA

NOVA MODA com instruções de trabalho em lingua portuguesa

* neue mode

O Figurino de Ouro

O grande Figurino de Modas de Outono

Novidade:
Conjuntos com giletes e blazers

Trabalho manual:

* Nova moda *
em Pullovers

Modelos para medidas maiores



9
SETEMBRO 1972
Esc. 30,-

*A venda nas Tabacarias - Distribuidor: ELECTROLIBER, L.D.A.

CRIANÇAS EM FIM DE FÉRIAS

APETECE-TE VOLTAR PARA A ESCOLA?

O desejo de brincar nunca morre na criança. Mas cresce na Primavera e atinge o ponto máximo no Verão. É o tempo da praia, dos campos, dos passeios. Só para alguns, é evidente, já que no nosso país, de muitos e muitos quilómetros de praias, ainda há muitas crianças que não puderam os pés numa praia. Mas existem os jogos, os mais variados, a vida sadia, despreocupada. Muitas delas têm de trabalhar logo que acabam a escola primária, e estão alheios aos divertimentos. Falemos dos que têm férias. Dos que gozam, pelo

sua atenção dos macacos, dos leões ou dos pinguins.

A TIA

A tia, que vive em Lisboa, foi ao Cadaval e trouxe de lá as meninas. Chamam-se Esmeralda e Maria Teresa Barardo Rodrigues, são irmãs e têm respectivamente, 8 e 12 anos. Andam as duas na segunda classe. E a primeira vez que vêm ao Jardim Zoológico. A tia, apenas a conhece de quando lá vão em excursões, nunca de uma banhoça na água salgada. Conta a Esmeralda:

— Viemos ver o Jardim Zoológico (A tia interrompe e diz que não vieram só para isso). Ando na escola e passei este ano para a segunda. Fiz nas férias os trabalhos que a senhora professora mandou e brinquei muito.

Os pais trabalham no campo. A mãe, quando pode, está em casa. As duas irmãs passam o tempo na sua pequena terra, afastadas de tudo o mais. Agora está aí, atrás do mês, o recomeço das aulas:

— Gosto de ir para a escola outra vez, mas gostava de ter mais uns tempos de férias. Sim senhor, tenho mais amigos durante a escola e quero ir para lá por causa disso.

A maioria dos pequenos têm preguiça enorme. Vão começar os dias de chuva, as caminhadas pela lama até à escola, os recreios que não podem ser completados com corridas ao ar livre porque a água continua a cair. A Esmeralda não tem preguiça, mas tem duas colegas que são muito preguiçosas... Perdeu um ano e não sabe porquê: apenas encolhe os ombros. Quer ser professora quando crescer e agora quer continuar a ver as feras. Os olhos fogem para lá.

A Maria Teresa esteve calada, durante todo o tempo. A tia informa que ela bem se esforça por aprender alguma coisa mas não é capaz. Não tem as reacções duma criança normal e quase não nos responde. Apenas repete: «Gosto de ir para a escola outra vez, para estudar». De

sonhos não é grande: «quero ser costureira». Falamos de praia. Os olhos continuam inexpressivos.

— Gosto do Jardim e dos animais.

E continuam o seu passeio sob o olhar da tia que, por acaso, vive em Lisboa e as trouxe a uma descoberta tão grande.

Olha se a tia não tem ido ao Cadaval!...

A MÃE ADOPTIVA

A mãe adoptiva trazia três crianças. Uma era da vizinha, outra carne da sua carne. Foi pelo terceiro que começámos: Luís Filipe da Fonseca e Pinto, que aos nove anos, passou para o 1.º ano. E ele o filho adoptivo.

— Vou gostar de voltar de novo para a escola. Gosto de lá andar porque os professores são bons e gosto de brincar com os meus colegas.

O Luís Filipe dá uma olhada aos macacos no «Mini-Ginásio». Suspende-se, ou ausenta-se? Queremos saber notícias da praia. Não há um movimento no seu rosto. Para ele a coisa mais divertida destas férias foi brincar com os seus colegas, os seus amigos.

Estive vinte dias na praia de Vieira de Leiria, com colegas meus.

Falamos do futuro: não sa-

be, «ainda não pensei». E retira-se para junto do gradeamento.

A Dina Maria Luís Bento está na quinta classe, aos 11 anos. Ela é a filha verdadeira. Leu livros durante as férias, de histórias, de aventuras, de crianças, mas não gosta «muito nem pouco de ler». Durante as férias brincou e estudou.

— Sim, gosto de voltar para a escola, mas gosto de estar em férias. Gosto das duas coisas. Enquanto se anda na escola temos os colegas e este ano, como mudo de escola, sempre aparecem colegas novos.

A maior viagem que fez este ano foi da sua terra até cá, portanto de Porto de Mós. A viagem maior que deseja fazer, nos dias que há-de vir é a que lhe falta até ser professora primária.

A terceira criança do grupo é a Anabela de Jesus Póvoa. Tem nove anos, está na terceira classe. O pai é porteiro. Gosta de voltar para a escola:

— Vou para trabalhar.

E, perante o nosso espanto, reafirma com um amplo gesto de cabeça.

— Vou para trabalhar, pois.

Esteve em Vieira de Leiria a tomar uns banhos. Brincar, brincar, brincar. Por agora o seu sonho. Para depois: ser enfermeira.

O PAI DE VERDADE

O pai de verdade trazia o filho ao lado. Já deviam ter visto muitos animais, percorrido muitas conversas, vencido muitas etapas do diálogo difícil (mais ou menos sempre difícil) entre pais e filhos. O pai de verdade tinha um ar de folga, um ar de quem se viu livre do seu emprego no comércio. O filho ficou ao nosso lado com o ar nervoso de quem procura a resposta no próprio acto de conversar.

— Gostava que houvesse assim coisas... O que eu queria era continuar as férias e haver escola ao mesmo tempo.

O Luís Manuel Ramos passou para a quarta classe.



«Gostava de que houvesse assim coisas...»

Tem, primeiro, nove anos, mas rectifica para dez. O pai olha-o com um sorriso nos lábios. Pede-lhe que fale mais alto. Afirma-lhe que isso é necessário. E ele fala:

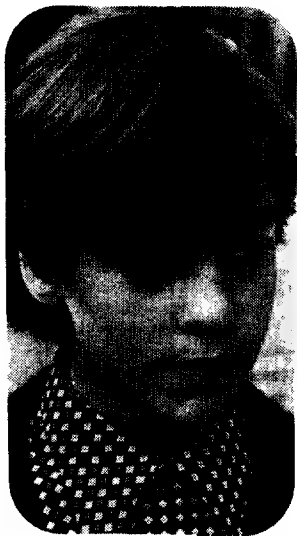
— Já fui à praia um dia.

O pai pergunta: «um dia? Mas estiveste a morar mesmo ao pé da praia...» E ele rectifica:

— Pois um dia para tomar um banho...

Gosta, como todos, de brincar. Os jogos são entre tudo, o que prefere. Deles todos estão na primeira linha o das «escondidas» e o do «apanhado». Voos largos?

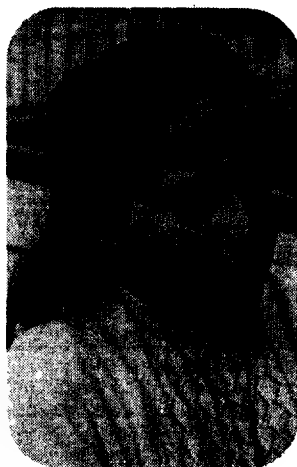
Tem. Quer ser nem mais nem menos do que médico. Quanto ao presente: afasta-se, encostado ao pai, depois de uma experiência que nunca tivera.



Luís Manuel: «... os professores são bons...»

menos um bocadinho. Os outros, os que passam estes meses metidos na sua vila, ou nas quatro paredes duma casa não vão por agora merecer a nossa atenção.

Quando uma criança vem a Lisboa visita, sempre que pode, o Jardim Zoológico, onde ainda há entradas à borla para os pequeninos. Assim se proporcionam momentos de alegria, de observação, aos que têm a sorte de serem levados pela mão dos pais, ou de um parente mais próximo. Lá estivemos pela mão dos pais, ou de um parente mais próximo. Lá estivemos a falar com alguns meninos desviando por alguns minutos a



Maria Teresa: «Gosto de ir para a escola outra vez».



A Anabela quer ser enfermeira.



As meninas que vieram do Cadaval.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Oficializado por despacho de 27-5-1971

SECRETARIADO

A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano, que ingressam em classes especiais

Em geral as alunas colocam-se por intermédio da Escola

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av.ª Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30. Rua Ivens LISBOA

CAMURÇA (ANTILOC)

PERFEITA IMITAÇÃO DA VERDADEIRA
CAMURÇA ANTILOPE PARA VESTUÁRIO
LARGURA 1.50 m

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C TEL. 86 87 31



LÁGRIMAS NOS JOGOS OLÍMPICOS

Um dos muitos dramas de Munique-72, teve esta jovem como figura principal: nas barras assimétricas, ela mostrou agilidade, flexibilidade, entusiasmo, amor. Foi beleza, elegância, estampa digna de selo. Na plateia, milhares de olhos seguiram, entusiasmados, os seus gestos: porque a pequena Olga, vinda dos confins da União Soviética, era pequena no tamanho e na idade, mas enorme na arte de desenhar figuras airoas no espaço.

No seu rosto, mora ansiedade. Ansiedade inocente, bem diferente, afinal, daquela que está impressa nas faces dos dois júris presentes no instante: enquanto uma testemunha admiração, o outro reflecte indiferença.

Olga não teve a classificação que todos

esperavam: porque também nos Jogos Olímpicos a justiça não é palavra forte. Mas Olga é jovem, muito jovem ainda, e o seu plano é bastante superior àquele onde estão as suas julgadoras.

Depois dos aplausos, dos agradecimentos, do êxito aparente, veio a desilusão. Nas lágrimas justamente derramadas no palco da tragédia íntima, há interrogações que nem os mais velhos conseguem apagar. Olga está triste depois de estar muito contente. No íntimo da sua adversária da Alemanha Oriental, haverá compreensão e conformismo: só a pequena Olga se mostra inconsolável. E, num soluço, parece perguntar: porque é que os adultos teimam em não compreender os jovens?

PIERRETTE SATIN, socióloga e consultor junto da O. C. D. E. para o trabalho feminino, actualmente professora numa Universidade do Quebec (Canadá) é uma eminente especialista dos problemas do trabalho nas sociedades industriais, e dos problemas relacionados com a evolução social da mulher.

Não podemos fazer aqui o itinerário histórico do trabalho feminino. Apesar de tratada com frequência pelos especialistas, essa história continua pouco conhecida do público, talvez porque se desenrolou nos bastidores da grande história. Ainda por cima, e por um desses paradoxos que até no mundo moderno caracterizam a condição da mulher, quando os verdadeiros problemas levantados pelo seu trabalho vão muitas vezes de encontro a uma curiosa indiferença da parte dos Estados e das próprias interessadas, os falsos problemas, esses, provocam paixões e polémicas, atraindo assim o advento das soluções.

Limitar-nos-emos pois a constatar que a história do trabalho feminino é a de uma longa luta, as mais das vezes silenciosa, dissimulada, e sempre recomeçada, contra os preconceitos, os privilégios, os interesses e os hábitos.

Através destas incidências económicas, de resto nunca objectivamente e completamente analisadas, o trabalho da mulher aparece até como um problema de ética individual e social, como um combate pela igualdade, pela dignidade da pessoa, pelo respeito dos valores humanos, tais como foram definidos pela Declaração dos Direitos do Homem, e defendidos, incansavelmente, há dezenas de anos, pelos organismos internacionais e pelo primeiro deles todos, ou seja a Organização Internacional do Trabalho.

Mas mesmo na era da ciência, da técnica, e do racionalismo orgulhoso, quando se afrontam no mesmo terreno poderosos interesses económicos, privilégios ancestrais, e o respeito da pessoa humana, seja qual for o sexo ou a raça, a luta não pode exercer-se a rosto descoberto. Os interesses e os privilégios ocultam-se por detrás das ideologias, jogam com falsas evidências e com falsos valores, rematando em reacções passionais e em atitudes ambíguas.

O caso é que o trabalho da mulher não constitui um problema mas um mosaico de problemas, de que uns são técnicos, outros morais, sociais e económicos. Interpenetram-se e são difíceis de dissociar da evolução das sociedades modernas. E, como tais, traduzem bem o desequilíbrio existente entre os fulgurantes progressos da ciência e da técnica e o conservadorismo egoísta e medroso dos espíritos.

Com isto, o trabalho da mulher e, através dele, a condição feminina, são o lugar geométrico onde se encontram todas as contradições, as evidências mentirosas, as informações insuficientes que arrastam pesadas generalizações, feitas a partir de dados de base muitas vezes incoerentes e parciais.

As próprias palavras «mulheres que trabalham» estão marcadas de ambiguidade. Porque as mulheres sempre trabalharam e as que ficam em casa — os inquéritos de Alain Girard e de Henry Bastide o provam — têm horários de trabalho que perfazem pelo menos 54 horas por semana para as cidadãs sem filhos e sem profissão, e atingem 77 horas para as que têm três filhos. No campo, estes horários atingem respectivamente 63 horas e 82 horas, e até 80 e 87 horas para as mulheres de cultivadores. (1.)

Horários que nenhuma legislação social toleraria da parte de um patrão.

Mas porque esse trabalho se cumpre adentro da paliçada da

casa e do lar, e porque não é retribuído, não dá lugar a nenhuma controvérsia e vê-se até encorajado, apesar de constituir um trabalho de muito baixa produtividade, e, em certos aspectos, de uma utilidade contestável.

Temos portanto que é no sentido de actividade remunerada e exercida fora do lar que devemos entender o termo de «trabalho da mulher» e tentar analisar os problemas verdadeiros ou falsos postos pelas novas formas que toma um fenómeno velho como o mundo.

Na quase totalidade das sociedades a evolução do trabalho da mulher fez-se segundo as mesmas linhas de força, deslocando-se do sector agrícola para o sector secundário da indústria; e depois, do sector da indústria para o sector terciário do comércio, dos escritórios, e do funcionalismo.

A industrialização criou empregos cada vez mais numerosos e diversificados que conviriam a um número cada vez maior de mulheres. Ao mesmo tempo, a mecanização diminuía os trabalhos pesados em proveito dos que exigem argúcia e destreza.

Por outro lado os empregos do sector terciário abrem-se cada vez mais às mulheres.

Este desenvolvimento do trabalho da mulher encontramos-lo não só nos países ocidentais mas no Japão, onde, em dez anos, a proporção das mulheres a trabalharem aumentou de 100 por cento quando a dos homens, no mesmo espaço de tempo, aumentou apenas de 40 por cento; em Marrocos onde os meios populares estão em plena evolução e onde, hoje em dia, mais de uma mulher em cada oito, trabalha; na Tunísia, onde a acção do presidente Bourguiba permitiu desenvolver a instrução e a formação profissional das mulheres; na Índia, onde as mulheres pediram já há muito tempo que se elaborasse pensando nelas, uma política económica que lhes permita ganharem a vida e onde Indira Gandhi se esforça por estimular os seus esforços e por desenvolver a instrução, primeiro passo para a sua libertação.

Na América latina, o elevado número da natalidade e a percentagem considerável de nascimentos ilegítimos obrigam grande número de mulheres a procurar um emprego assalariado. É de desejar que a evolução económica e social destas regiões e o desenvolvimento da urbanização acabem por ir a par de verdadeiros programas de formação, que permitirão a essas mulheres — de que muitas são mulheres sós, e chefes de família — adquirirem uma profissão.

Em certos países orientais ou africanos a evolução foi muito rápida e podemos ver, já há anos, mulheres ocuparem na política postos de primeiro plano que lhes eram recusados nos países ocidentais — onde, no entanto, se coloca a mulher num pedestal...

Esta evolução da condição feminina, por muito desigual que seja entre os diferentes países, é contudo um facto geral que merece ser assinalado. Podemos pensar que continuará. Mas por enquanto visa apenas uma elite; nos países muçulmanos, em África ou no Oriente, essas mulheres que alcançaram lugares habitualmente preenchidos por homens constituem ainda só uma excepção, em face de uma tradição sempre viva que mantém a maior parte em estado de inferioridade e subordinação.

Contrariamente ao que se

Ver e fa da no t

penha, as mulheres «não invadiram» o mercado do trabalho. Sobre este ponto as estatísticas são imprecisas para servir de base a um estudo comparado e rápido. Digamos apenas que, segundo os países e as ideologias, as mulheres representam hoje 20 a 30 por cento da população activa total, atingindo 40 por cento nos países socialistas.

Mas quando só um trabalhador sobre três é uma mulher, isso não basta para constituir uma invasão e ameaçar o equilíbrio do emprego. Mas basta, ou devia bastar, para que os Estados, sejam quais forem, se esforcem por resolver sem ser através de frases e de conselhos, os problemas económicos postos pelo trabalho daquelas que desejam viver ao máximo o seu papel materno e familiar e ao mesmo tempo contribuir para o orçamento doméstico ou, melhor ainda, ao mesmo tempo que põe ao serviço da colectividade as suas forças e a sua competência.

O que dá ao trabalho da mulher um aspecto novo é, por um lado, o número cada vez maior de mulheres casadas que, em todos os países, ocupam determinado lugar, e por outro, o facto de mulheres que a isso não são obrigadas por prementes necessidades financeiras escolherem entrar na vida profissional.

Não posso deixar de chamar a atenção para o fenómeno assaz excepcional que está a viver o Canadá, onde toda uma população feminina adulta e com família regressa à Universidade ou às escolas, e se restringe à disciplina das aulas e dos exames, na intenção de pôr as suas aptidões ao serviço do país. Deve também sublinhar-se os esforços do Governo em relação, à reciclagem e à educação permanente, e o seu cuidado em organizar os horários das aulas de forma a torná-los compatíveis com as obrigações familiares.

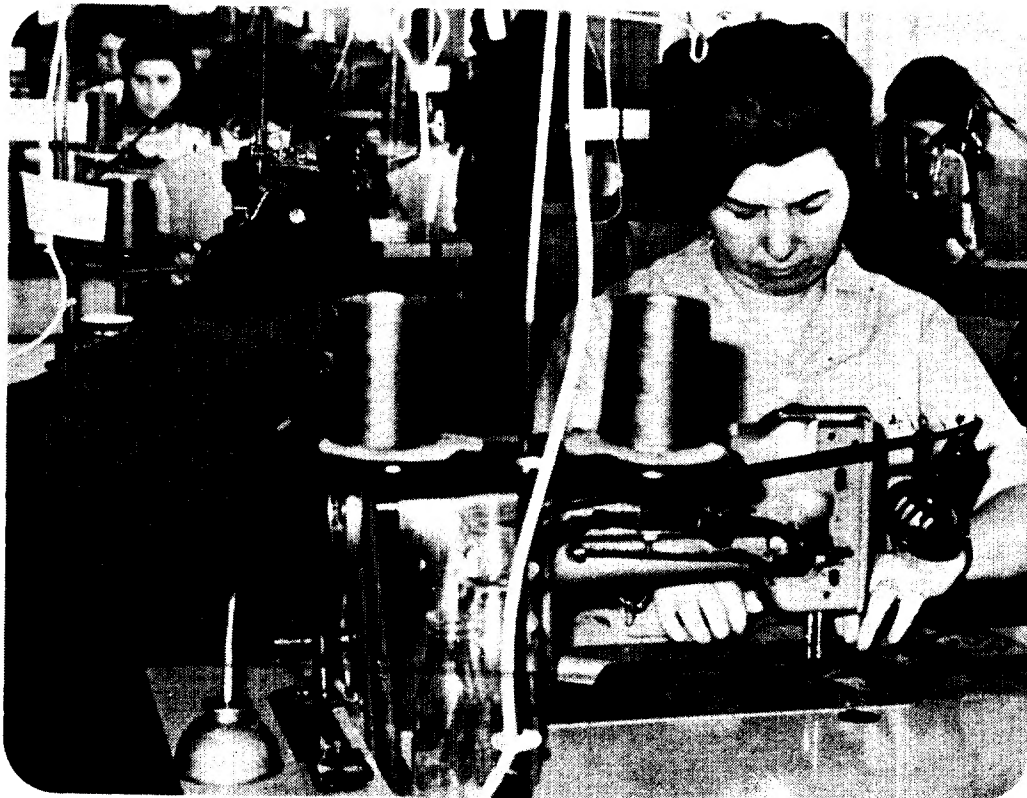
A entrada das mulheres da burguesia no sector profissional teve consequências muito importantes: tirou ao trabalho o seu carácter de necessidade inelutável para o tornar numa actividade livremente escolhida e aceite. A medida que perdía o seu carácter coercivo para se tornar numa actividade voluntária, apagava-se a marca infamante como que os anos de exploração a haviam revestido.

Do que não restam dúvidas é de que a mãe de família que decide exercer uma profissão se vê ainda culpabilizada pela opinião pública. Mas, culpabili-

Idadeiros Isos problemas mulher rabalho

(ou
salário, no masculino,
competência, no feminino)

POR PIERRETE SARTIN



dos homens e das mulheres do que das sociedades. Estas, que se prezam de ser sociedades de trabalho, colocadas sob o signo mágico da eficiência e do rendimento, aceitam deliberadamente privar-se do imenso capital de inteligência, quando não de simples bom senso que representam as mulheres.

E isto no momento em que se caminha cada vez mais para uma política de acordos e de participação à qual poderiam trazer uma compreensão, um sentido de justiça e do humano, e também um realismo, de que as nossas sociedades se poderão privar cada vez menos.

Ao porem tantos entraves ao trabalho da mulher os países aceitam levianamente acrescentar o fardo dos seus improdutivos, com o risco de quebrarem o equilíbrio entre a população activa e a população total e isso no próprio momento em que o mundo inteiro está por organizar, e onde é preciso nos países do Terceiro Mundo, mas também nos países industrializados e prósperos — lutar contra a miséria, a guerra, a doença, o analfabetismo e por vezes contra a natalidade incontrolada.

No momento em que o mundo está em plena mutação, em que o progresso científico o ameaça tanto quando o serve, quando seria tão importante mobilizar todas as energias e todas as competências para resolver tantos problemas inéditos, embatemos por todo o lado em atitudes ambíguas, em pressões sociais cegas e até infantis para defenderem estruturas que estão a rebentar por todos os lados e regressam a uma espécie de gineceu conjugal e familiar que deixou de corresponder às exigências do casal ou da família.

A formação profissional das mulheres é insuficiente e elas não se sentem encorajadas em

adquirir qualificações que depois acabam por levá-las a um beco sem saída. Essa formação, tão dispendiosa, tem como resultado uma inutilização maciça dos diplomas conquistados pelas mulheres (43 por cento das diplomadas na Bélgica não os usam) seguida depois de uma segunda formação dada sob a forma de reciclagem e muitas vezes tão inútil como a primeira; o regresso ou a entrada no meio do trabalho apresentando ainda mais dificuldades psicológicas do que no plano técnico.

As soluções que as mulheres reclamam e que lhes permitiriam conciliar ao mesmo tempo o seu desejo de maternidade e a sua vontade de trabalho, seriam infinitamente menos caras e não constituiriam um desperdício de riqueza tão imoral.

Essas mulheres, de que tanto gosta de dizer-se que são as guardiãs, da civilização, da cultura e do lar, nada salvarão se viverem viradas para si mesmas e concentradas na célula familiar, mas sim se se integram na colectividade. O trabalho é apenas um dos meios de realizar essa integração. Mas é o meio que melhor corresponde às necessidades actuais dos Estados.

A solidariedade não pode continuar a ser concebida à escala da família ou de um país.

(Por isso não basta dizer, aqui ou ali, que os homens e as mulheres precisam de unir as suas forças para prepararem os seus filhos um mundo melhor e uma civilização digna desse nome!)

(1) — A burguesa portuguesa «em casa» (que, juntamente com a espanhola, tem a vida mais fácil do mundo) que não vá colher aqui um acréscimo de boa consciência. Não lho permitiremos!... Ela não está incluída nestes bárbaros horários de trabalho caseiro. Mais depressa a mulher que exerce fora do lar com baixos salários a enfermeira, qualquer pequena funcionária, etc., os acumulara.

zada, a mulher que fica em casa é-o igualmente, pois o seu trabalho doméstico é injustamente desvalorizado.

De maneira que a entrada das mulheres na vida profissional terá tido como primeiro resultado pôr umas e outras numa situação de mal estar que as sociedades não as ajudam a vencer, e que, antes pelo contrário, a sua atitude ambígua encoraja.

No entanto, hoje, menos brutalmente submetidas às necessidades financeiras, e melhor armadas pelos seus estudos e pela profissão para se defenderem, essas mulheres tomaram consciência da verdadeira dimensão do problema — Provam também, e não é uma conquista menor, que as mulheres não são intelectualmente inferiores aos homens, e que não seriam menos passíveis de ambição, de autoridade ou de aptidões para chefiarem, se à partida as colocassem nas mesmas condições do que eles para preencherem as mesmas funções — O que geralmente não é o caso.

O que também caracteriza o trabalho da mulher nas sociedades modernas é não só o ser remunerado, mas o ser cada vez mais independente do trabalho do marido ou do pai. Durante muito tempo a mulher foi apenas a auxiliar gratuita e voluntária que realizava todas as tarefas menores por conta do marido. Hoje ainda muitos conselheiros e orientadores pensam que a mulher-auxiliar do seu senhor e dono, e permanecendo na sombra dele parece ser a que consegue conciliar o desejo de trabalhar com os interesses do lar.

Mas são cada vez menos as mulheres que aceitam essa solução, totalmente desprovida de realismo.

A desigualdade dos salários masculinos e femininos merecia só por si um longo estudo. Ela prova bem a distância que separa a afirmação de um princípio, da sua aplicação.

A Organização Internacional do Trabalho há muito se debreçou para o problema, de novo na ordem do dia pela entrada em vigor do Mercado Comum.

Mas se o princípio da igualdade de salários já não é abertamente contestada, isso não quer dizer que seja efectivamente respeitada.

O patrão exige ainda às mulheres, e para um mesmo posto, mais diplomas e qualificações do que exige dos homens.

Mas a despeito dessas quali-

ficações e de qualidades cada vez mais afirmadas, no trabalho, as mulheres vêm-se relegadas para postos subalternos e sem futuro. Nos países ocidentais o recrutamento de quadros da indústria privada e do comércio é quase unicamente masculina. Isto passa-se igualmente com os bancos, mesmo nos Estados Unidos, onde, no entanto, as mulheres possuem 76 por cento das fortunas.

Todavia isto não acontece sem luta, pois o princípio de igualdade para os dois sexos foi aplicado tão à letra que em certa época jogou contra elas. Assim, a partir de 1956 regressou-se a leis protectoras que as afastavam dos trabalhos demasiado pesados e penosos, à reforma aos 55 anos, e às 6 horas de trabalho diário em certos sectores.

Quando, em todos os países ocidentais, o número de mulheres engenheiras é insignificante, na URSS um engenheiro em cada três é uma mulher. Em todo o caso, quando as mulheres representavam (em 1962) 48 por cento da população activa, só encontramos 12 por cento entre os chefes de empresa, e 28 por cento entre os lugares superiores de administração. Até na União Soviética a promoção feminina não se apresenta brilhante...

É um facto: as mulheres são

mal toleradas no mundo do trabalho: esgueiram-se pelas portas entreabertas e para lugares que os homens abandonam por serem mal pagos, enfadonhos, ingratos. Ou muito duros.

Foi o que se passou em França com os postos de magistratura de que as mulheres tinham sido excluídas — até ao dia em que os salários foram tidos como insuficientes pelos homens.

Também na Rússia a profissão de médico, feminizada a 85 por cento, tem poucos proventos porque é funcionalizada.

Poderíamos multiplicar estes exemplos.

Ora o máximo que pode o legislador, é evitar os abusos maiores e não resolver todos os problemas. Daí a necessidade de as mulheres se unirem e se agruparem através de sindicatos e organizações profissionais.

Quanto às censuras que se fazem às mulheres: ausências, instabilidade, discontinuidade da carreira, elas oferecem só uma aparência de verdade e não resistem à análise. Seria relativamente fácil fazê-las desaparecer se se admitisse que tanto para as mulheres como para os homens o trabalho é um direito e até um dever, e se se lhes desse (em vez de medidas de protecção, que só contribuem para reforçar a

discriminação), uma educação semelhante à dos rapazes, isto é, concebida em função do trabalho e não já só em função do casamento.

Sob os obstáculos levantados ao trabalho da mulher escondem-se na realidade o temor inconfessado do desemprego e da concorrência.

Tão vivo como o receio do desemprego surge o da concorrência. Porque, no trabalho, a mulher ameaça menos o emprego do que a promoção e do que as ideias tradicionais sobre a superioridade do macho. Não podemos recusar-nos a ver que em grande número de casos os homens se esforçam por barrar o caminho às mulheres, por as desvalorizar no plano profissional, glorificando-as no seu papel de esposa e de mãe — para assim diminuir as suas oportunidades.

Agindo deste modo, porém, transformam-se nas primeiras vítimas, porque obrigam as mulheres a desenvolver ao máximo capacidades que elas terão de vir a imitar se quiserem salvar o seu prestígio... quando não alguma vez a sua situação. Essa rivalidade que impõe à mulher, na verdade, só vem a servir ao patrão.

A maior parte das contradições e das incoerências que atrasam a solução deste problema são, no fundo, menos

Por
DOMINIQUE
DESANTI
Exclusivo
D.L./Le Monde

A condessa de Ségur escrevia para crianças?

Se ela soubesse, ficaria choccada. Ela — Sofia de Ségur, nascida de Rostopchine, o incendiário de Moscovo, e de uma aristocrata russa convertida a um catolicismo rigoroso. Porque há 15 anos descobriram-se nos seus vinte romances, que desde 1856 vinham deleitando as crianças de todo o mundo, preverões dignas do marquês de Sade — quando lidos através da lupa de Freud, naturalmente... E desta vez, Marc Soriano, filósofo,

ensaísta, poeta e romancista, que anteriormente dissecou Perrault, descobre na avó modelo uma precursora da análise social. Ela é o Balzac dos menores de 12 anos...

UM RASTIGNAC RÚSTICO

É pena que os escritores não possam conhecer as suas atribuições póstumas. Imagine-mos Rabelais, esse inconformista da Renascença, ou Daniel Defoe, o precursor da evasão, ao

darem com os seus livros, mesmo expurgados nas colecções infantis... Para a avó de Ségur, é o contrário: ela escreveu, entre os 50 e os 66 anos, ao serviço dos seus netos: educação, educação. E ela a ilustrar as teses deste contemporâneo barbudo, cuja existência ela ignorava, desse deus futuro de milhares de homens chamado Karl Marx.

«La Fortune de Gaspar», um dos últimos romances da boa condessa e aquele que as

crianças lêem menos foi, por ela própria, destinado à categoria dos 12 aos 16 anos. Apresenta-se o filho de um pequeno proprietário agrícola que prefere o estudo ao trabalho do campo, apesar das graças do irmão e dos gritos do pai. Alcança todos os prémios escolares, de tal modo que dois industriais estabelecidos há pouco na região, tendo necessidade de jovens instruídos para os seus quadros, o solicitam. Gaspar escolhe o sr. Féreor —



um nome pesado de símbolos, velho duro até ao sadismo, cujo único interesse é a fábrica. O herói declara que o conquistará com o olhar frio de um dissoluto que decide derrubar uma virtude.

Em breve este Rastignac rústico de 15 anos compreende — e assimila o espírito de propriedade: denúncia, difamação, surpresa, operários e contramestres, lisonjeando o mestre até ao exagero. E-lo adoptado e, em breve, herdeiro. O pai natural, o camponês, morre de apoplexia. O sentido de propriedade de Gaspar leva-o a consentir, para salvar a fábrica, em casar com a filha do industrial concorrente, que ele julga feia, vulgar, estúpida e antipática. Mas ela é uma sedutora, um anjo — a mulherzinha modelo. Compreende que é necessário seduzir o pai adoptivo para se ligar ao filho e, visivelmente prevenida das complicações de Edipo, exige ajudar na quinta a mãe camponesa viúva e encanta o irmão camponês. Em breve a bondade, a caridade, a humildade, a gentileza e a piedade transformam em idílio o áspero romance de ambição. E o industrial tornou-se a «providência do país, depois de ter sido a opressão».

Ao leitor cándido, esta descrição mostra as belezas da instrução, o triunfo do trabalho obstinado, mas também a necessidade de o amenizar com uma bondade caridosa. Assim, no final, os pobres da aldeia foram contemplados com uma biblioteca: apesar, da miséria, eles poderão instruir-se.

O ROMANCE DO TRIUNFO SENTIMENTAL

Numa segunda leitura, descobrimos um retrato minucioso do confronto entre um mundo rural mergulhado na tradição e as fábricas que procuram mão-de-obra e quadros. A indústria oferece a ascensão social ao self-made-man instruído e perseverante... A con-

dessa de Ségur sente-se tão afastada dos «novos senhores», dos industriais, do duque de Morny como dos camponeses, operários, domésticos. A aristocracia está de fora... Na realidade, o seu belo marido, Eugène de Ségur, aproveita a festa imperial para se ocupar de negócios e de amor num hotel parisiense da rua Varenne, deixando a mulher no campo saciando a sua paixão eslavica pelos filhos e netos. Assim, a cidade, os negócios, o dinheiro roubaram à condessa o seu belo Eugénio; a paz dos campos e a de Deus dar-lhe-ão uma nova vida.

O estudo dos sentimentos faz-nos compreender toda a obra de Madame Ségur. Sua mãe, convertida ao catolicismo, jogava bem com a figura de Madame Fichini, nos «Infortúnios de Sofia», castigando muito sem mostrar que amava muito, educando os filhos com dureza. O inacreditável castigo de Sofia, que tinha torturado uma abelha — atar-lhe o cadáver da vítima à volta do pescoço — não pode ser senão uma recordação da infância. As mães nos romances de condessa de Ségur, são sempre didácticas e algumas vezes repressivas. Os pais? Ausentes o mais frequentemente possível, autoritários por vezes, mas também imprevisíveis, bastante fracos e encantadores. O general Rostopchine, segundo Tolstói, foi um palrador vaidoso, mais do que um Nero, e mais do que decidir o incêndio de Moscovo, suportou-o. Mas, sacudindo-se do que destruiu a sua carreira, atribuiu sempre o fogo de Moscovo ao seu «sangue tártaro». Nos romances de Sofia, os homens, coléricos mas versáteis, formam um mundo fechado, misógino, dominado pela amizade viril.

A fortuna de Gaspar, romance do ambicioso que se aliena, segundo Marc Soriano, não parece ser também o discurso do triunfo sentimental. Certamente, o ambicioso avilta-se para trepar à escala social. Lisonjeia ultrajosamente o patrão. Mas dois anos mais tarde, interroga-se:

«Será que faço isto por algo de bom?» Envergonhado do pai natural, extremamente bruto, ignorante, Gaspar liga-se ao pai escolhido.

DIRECTOR DE OPERAÇÕES

Ser Director de Operações numa Companhia Internacional como a nossa, significa possuir qualidades de chefia altamente desenvolvidas; significa dinamizar e obter das pessoas os resultados programados; significa aplicar técnicas de gestão actualizadas e claramente definidas. Significa igualmente saber prever e actuar com dinamismo, precisão e segurança em todas as ocasiões. Significa ainda ter grande poder de decisão e usá-lo. Significa por fim, situar-se muito próximo do Director Geral e ser, naturalmente, o seu imediato e próximo sucessor...

Nós necessitamos de um Director de Operações!

FUNÇÕES BÁSICAS DO LUGAR

- Dirigir e assegurar, com eficiência e economia, as operações de Produção;
- Implementar ou desenvolver, ao mais alto grau, todas as acções tendentes à melhoria da qualidade e dos processos de fabrico;
- Responder, perante o Director Geral, por todas as áreas que lhe forem distribuídas.

EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTOS EXIGIDOS

- Pelo menos 10 anos de prática de direcção (Industrial de preferência);
- Licenciatura em Engenharia Industrial, ou grau equivalente;
- Experiência e prática de gestão por objectivos;
- Conhecimentos profundos sobre custos de produção;
- Capacidade para dirigir e supervisionar mais de 150 pessoas.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

- Fluência em Português e Inglês;
- Livre para deslocações frequentes ao estrangeiro;
- Objectividade e clareza de linguagem;
- Desejo de constante aperfeiçoamento e melhoria;
- Organizado e apto a manter as boas relações entre os vários Departamentos;
- Idade entre os 30/40 anos aproximadamente.

Medita nas responsabilidades que lhe destinamos e se por acaso acha que as pode ultrapassar, escreva-nos com todos os detalhes possíveis, para que possamos conhecê-lo um pouco. Pode fazê-lo para o apartado n.º 41 de Almada.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre comprando de carros de boas marcas, até 100 centos ou mais a preço pagamento. Trocas em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

EXCURSÕES EM AUTOCARRO COM PARTIDAS DE SETÚBAL E LISBOA

Realizadas nos nossos autocarros de turismo
Acompanhadas por pessoal especialmente qualificado

Lourdes-Andorra-Madrid	9 dias	3.350\$00
Lourdes-Andorra-Barcelona-Valência-Madrid	12 dias	4.950\$00
Lourdes-Paris-Andorra-Madrid	15 dias	5.950\$00
Paris-Londres-Madrid	16 dias	8.500\$00
Bélgica-Holanda-Luxemburgo		
Via do Reno Suíça-Andorra	20 dias	9.950\$00
Suíça-Austria-Itália	24 dias	12.500\$00
Galiza e C. de Cantábria	9 dias	3.850\$00

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo

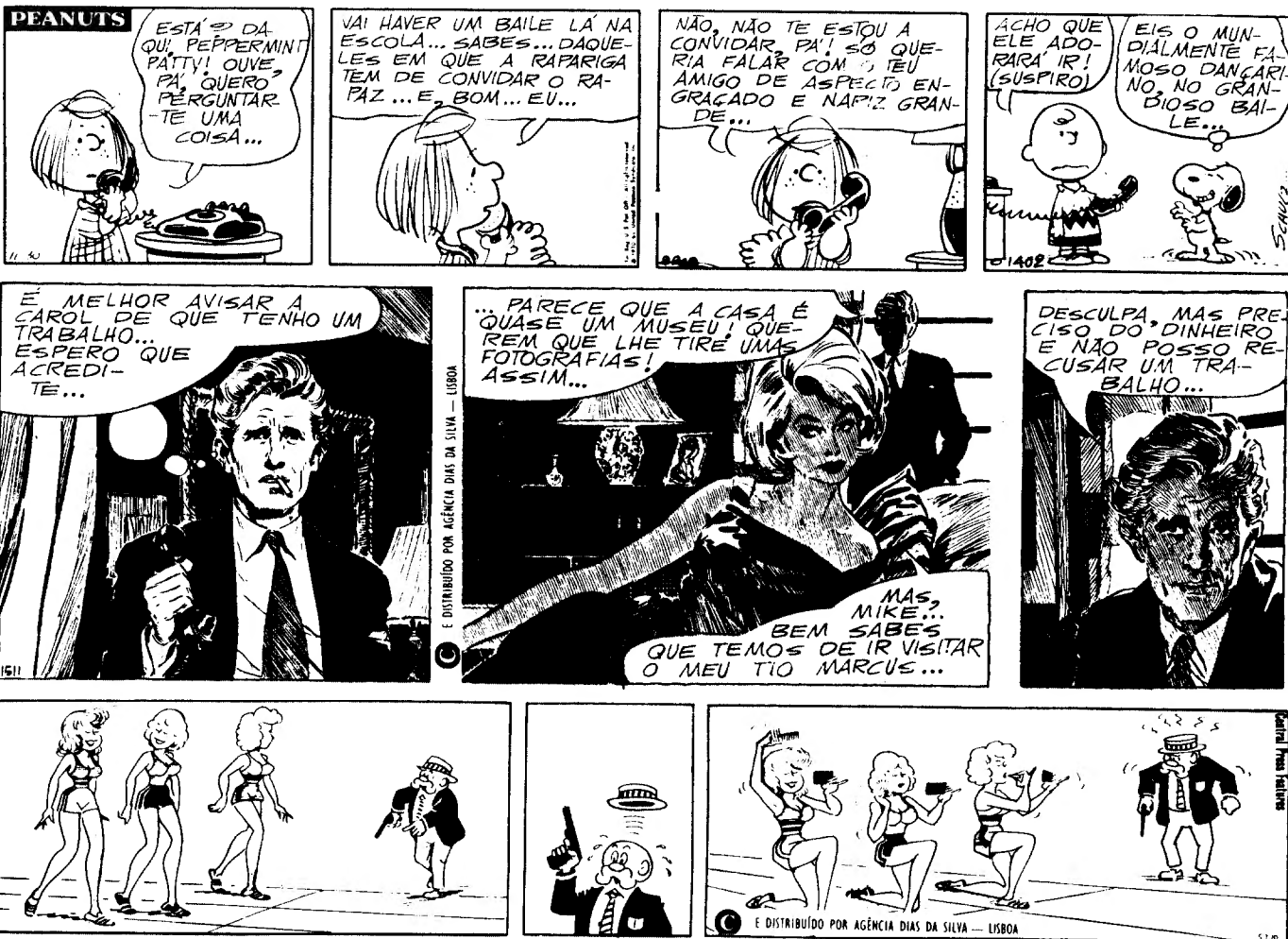
Setúbal-Av. 5 de Outubro-Tel. 23291
Evora-Rua da República-Tel. 24254
Lisboa-Rua do Ouro, 242-Tel. 324306

BELEZA



Antes e depois do Outono... Pele cuidada com «Magistrale da Guerlain de Paris», juventude permanentes..

PEANUTS



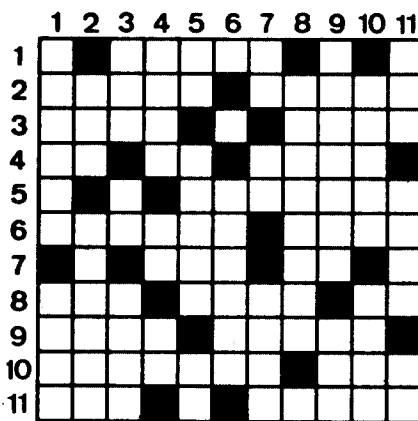
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10194

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Varão. Tempo do verbo ser.
- 2 O mesmo que coca (Bras). Angústia.
- 3 Ave também conhecida por fura-bucho. Rio do estado do Pará.
- 4 Viração. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Prender.
- 5 Ajustar.
- 6 Nome de mulher. Cabo da costa de Portugal.
- 7 Oásis. Erbio (s.q.).
- 8 Abreviatura do Santíssimo Sacramento. Canal entre o mar Vermelho e o Mediterrâneo. Cálcio. (s.q.).
- 9 Cingi. Guarnece de arames.
- 10 Salpicara. Suspiros.
- 11 Preposição e artigo definido (pl). Fluxão de humores.



VERTICAIS:

- 1 Efeitada com objectos de ouro. Bolsa.
- 2 Preposição. Árvore da ilha de S. Tomé.
- 3 Cidade da Bélgica. Utensílio doméstico. Vais para fora.
- 4 Aversão. Em a. Quarto.
- 5 Mulo. Cidade de Espanha. Deusa da Lua entre os Egípcios.
- 6 O mesmo que garoar.
- 7 Ruim. Alteza Real. Comprar garrotes de ano para revender daí a dois anos para exportação.
- 8 Qualidade.
- 9 Fugir do perigo. Ruim.
- 10 Palmeiras da Amazônia. Irmão de Abel.
- 11 Progenitor. Ave semelhante à pomba. Apelido.

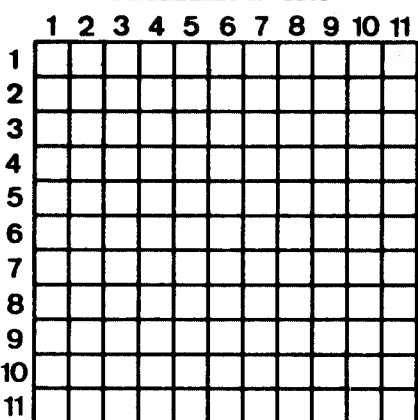
Resolva completamente este problema? Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6350

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Varão. Tempo do verbo ser.
- 2 O mesmo que coca (Bras). Angústia.
- 3 Ave também conhecida por fura-bucho. Rio do estado do Pará.
- 4 Viração. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Prender.
- 5 Ajustar.
- 6 Nome de mulher. Cabo da costa de Portugal.
- 7 Oásis. Erbio (s.q.).
- 8 Abreviatura do Santíssimo Sacramento. Canal entre o mar Vermelho e o Mediterrâneo. Cálcio. (s.q.).
- 9 Cingi. Guarnece de arames.
- 10 Salpicara. Suspiros.
- 11 Preposição e artigo definido (pl). Fluxão de humores.



VERTICAIS:

- 1 Efeitada com objectos de ouro. Bolsa.
- 2 Preposição. Árvore da ilha de S. Tomé.
- 3 Cidade da Bélgica. Utensílio doméstico. Vais para fora.
- 4 Aversão. Em a. Quarto.
- 5 Mulo. Cidade de Espanha. Deusa da Lua entre os Egípcios.
- 6 O mesmo que garoar.
- 7 Ruim. Alteza Real. Comprar garrotes de ano para revender daí a dois anos para exportação.
- 8 Qualidade.
- 9 Fugir do perigo. Ruim.
- 10 Palmeiras da Amazônia. Irmão de Abel.
- 11 Progenitor. Ave semelhante à pomba. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10193

HORIZONTAIS:

- 1 Paval. Salém.
- 2 Afine. Amara.
- 3 Saros. Perro.
- 4 Gana. Alia.
- 5 Sora. Acra.
- 6 Pia.
- 7 Má. Marga. Ma.
- 8 Arras. Estar.
- 9 Tais. Soca.
- 10 Asa. Per.
- 11 Assai. Aiara.

VERTICAIS:

- 1 Pás. Samatra.
- 2 Afago. Ara.
- 3 Virara. Rias.
- 4 Anona. Massa.
- 5 Lesa. Pas. Al.
- 6 Vir.
- 7 Sapa. Age. Pá.
- 8 Amela. Assei.
- 9 Larica. Torá.
- 10 Errar. Mac.
- 11 Mão. Amarava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6349

HORIZONTAIS:

- 1 Calda. Parca.
- 2 Árias. Amais.
- 3 Beata. Rosas.
- 4 Am. Ar. Gr. Rã.
- 5 Crá. ONU.
- 6 Sua. Apa.
- 7 Meã Mão. Art.
- 8 Ag. Piora. Er.
- 9 Turra. Abane.
- 10 Ario. Alam.
- 11 Massa. Grase.

VERTICAIS:

- 1 Cabral. Matam.
- 2 Arem. SEGURA.
- 3 Lia. Cua. Ris.
- 4 Datara. Prós.
- 5 Asara. Mia.
- 6 NAO.
- 7 Pargo. Ora.
- 8 Amorna. Abar.
- 9 Rás. Upa. Ala.
- 10 Ciar. Arenas.
- 11 Assai. TREME

PROVÉRBO: MÃO SEGURA, NÃO TREME



LEVINSQ

THE SATURDAY EVENING POST

A arte aplicada à moda em camisas luso-italianas

Sob o aspecto informal de um play boy entrado nos quarenta, desportivo nos seus jeans de amarelo vivo e camisa cingida ao corpo, afável e funcional nos sorrisos e informações para quem quis ouvi-lo, humilde no rótulo com que **oculta** a sua verdadeira origem, um descendente dos Médici esteve entre nós, quase despercebido. Mas não veio falar da arte do renasci-

ra/Verão 1973, que se realizará no dia 11 de Setembro, pelas 11 horas, no Hotel Tivoli.

Li fomos e fomos dos poucos. Se o sr. Wanver estivesse familiarizado com os hábitos lisboetas, saberia que aquela era uma hora má para passagens de modelos. Quem trabalha está já no emprego e quem não trabalha ainda está em casa. Por esse motivo, o desfile teve de começar

as tradicionais camisas largas, com colarinhos clássicos e sem qualquer atractivo, por modelos mais frescos, ajustados ao corpo e em belos tecidos...

A atenção de Albert Warner quase se concentra nas camisas. Camisas para homens, camisas para mulheres iguais às camisas para homens, de todas as cores, em padrões frescos mas não espantantes. São invariavelmente cintadas, com duas pinças profundas nas costas e aberturas laterais arredondadas. O único toque de ousadia (ou simplesmente de novidade?) está nos punhos arredondados de alguns modelos.

Parece-me que será fácil o homem português compreender, podendo vestir bem, não deve vestir mal — diz-nos ainda Wanver, acrescentando que o preço destas camisas está ao alcance das bolsas médias em Portugal. O preço máximo de venda ao público de uma camisa de seda natural será de 700 ou 800\$00...

Sempre com base na camisa, o estilista (aliás, Rosa Maria Lo-

bato Faria, a apresentadora da passagem de modelos) mostrou-nos alguns vestidos para os horas práticas, terminando o espectáculo com uma colecção de vestidos de noite, que as damas deverão usar quando acompanharem os homens das novas camisas luso-italianas...

Acrescente-se que Alberto Wanver, que se fez rodear por alguns dos representantes das melhores revistas italianas de moda, segundo nos diz, e pelo próprio representante do Ente Italiano della Moda (e não se cansou de lembrar o papel que a Informação poderá ter para o sucesso desta colecção...) está firmemente convicto de que, dentro de pouco tempo, não há homem português que não vista bem, isto é, de acordo com a moda, a sua moda...

Trabalho para a América, Canadá, França, Alemanha, Holanda, Itália e, dentro em breve, Portugal... Pelo menos, assim o espero, pois o homem português não é diferente... Não me interessa ganhar muito dinheiro,

mas tão somente ganhar a minha vida, dedicando-me a uma coisa de que gosto: a moda, campo em que me interessa aplicar a minha arte...

Alberto conta-nos, ainda, que

não usa o seu verdadeiro nome para não distrair as atenções de «um grande escultor chamado Corzent», que é seu irmão e se guiou mais à linha, com mais pureza, as tradições dos Médici...



O modelo é italiano mas tem nome francês: Denise. Mostra uma camisa de seda.

mento italiano, nem da evolução artística que se lhe seguiu em Itália, nem tão pouco indagar como vão as artes em Portugal. Alberto Wanver — é este o seu nome oficial, que substitui o de origem: (conde) Alberto de Corzent — vejo simplesmente dar-nos conta dos seus dotes de estilista aplicados à alta costura.

O convite rezava assim: «Alberto Wanver, estilista da Camera Nazionale della Moda Italiana, tem o prazer de convidar V.ª Ex.ª a assistir à apresentação da sua colecção Primavera para a estação Primavera-

sem a presença do público, apesar de muito se ter esperado por ele.

E logo de início fomos informados de que os modelos que iam ver eram concebidos por Albert Wanver, que desenhava os padrões sobre tecidos portugueses. Contrariamente ao que é habitual, a aplicação da mão-de-obra estrangeira à matéria portuguesa...

Há tempos passei em Portugal e surpreendi-me: «Como é que num país tão belo os homens podem vestir mal?». E logo pensei que poderia substituir



Estilo unisex em camisas de algodão português desenhadas por um italiano para quem as quiser usar.

Paris: Outono-Inverno 72

Deixamos hoje, à consideração das nossas leitoras, este modelo de Paris, para o Outono-Inverno de 1972.

Dois vestidos camiseiros em seda natural estampada: mangas compridas saia ampla, gola pequena, cintos de cabedal num dos tons do estampado. Os modelos são de LAPIDUS.

Embora pelo tecido e estampado os vestidos pareçam primaverais, há uma tendência cada vez maior para uma não-distinção entre a moda das diversas estações.



O REI DAS MEIAS

— É SEMPRE SENSACÃO —

DURANTE A SEMANA

6 MEIAS IGUAL A 5 PARES 10\$00

BAGUETES — SEUS EXCLUSIVOS
COLLANTS — MOUSSE EM FANTASIAS
S/DEFEITO 12\$50 CADA PAR

— O REI DAS MEIAS —

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32
LISBOA — PORTUGAL